

CERTIFICADO VOCACIONAL DE NÍVEL V EM OTORRINOLARINGOLOGIA

Qualificação Aprovada

Junho de 2026

Índice

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	5
1.1. Introdução Geral.....	5
1.2. Metodologia Utilizada.....	5
1.3. Justificação da Qualificação	6
1.4. Objectivo da Qualificação	6
1.5. Estrutura da Qualificação.....	7
1.6. Estratégias de Ensino-Aprendizagem e de Avaliação dos Formandos.....	7
1.7. Progressão entre Qualificações do Sector.....	8
1.8. Actividades do Técnico de Nível 5 em Otorrinolaringologia	8
1.9. Referências Bibliográficas	9
2. INFORMAÇÃO PARA REGISTO DA QUALIFICAÇÃO	10
2.1 Plano de estudo	10
2.2. Formas e Requisitos de Instrução	13
2.3 Instalações e Equipamento	13
2.4. Estratégias de Avaliação dos formandos	18
2.5. Proposta de Distribuição Semestral dos Módulos.....	22
3. DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE HABILIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS	25
3.1. UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	25
3.2. UC HG45002191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	28
3.3. UC HG025001 Usar a língua inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	31
3.4. UC HG025002 Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua inglesa.....	36
3.5. UC HG025003 Ler e responder materiais escritos na língua inglesa	41
3.6. UC HG025004 Produzir materiais escritos em língua inglesa	45
3.7. UC HG03402171 Resolver problemas de estatística	50
3.8. UC HG014001201 Preparar-se para o mercado de trabalho	54
3.9. UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	62
3.10. UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (gui) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	71
4. UNIDADE DE COMPETÊNCIAS DE MÓDULOS VOCACIONAIS OBRIGATÓRIOS	78
4.1. UC SSS015183261 Compreender a saúde, a profissão e a formação em otorrinolaringologia	78
4.2. UC SSS015184261 Aplicar técnicas de biossegurança, prevenção e controle de infecções e saúde no trabalho.....	83
4.3. UC SSS015185261 Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde	88
4.4. UC SSS015188261 Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo humano.....	94
Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo humano	94

4.5. UC SSS015187261 Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros	100
4.6. UC SSS015190261 Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações	105
4.7. UC SSS015188261 Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas	110
4.8. UC SSS015192261 Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença	120
4.9. UC SSS015193261 Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta	124
4.10. UC SSS015194261 Reconhecer classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL	128
4.11. UC SSS015195261 Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL	132
4.12. UC SSS015196261 Diagnosticar, interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples	136
4.13. UC SSS015197261 Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL	140
4.14. UC SSS015198261 Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL(perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – extensão comunitária	144
4.15. UC SSS015199261 Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz, deglutição e reconhecer as patologias comuns	148
4.16. UC SSS015200261 Demonstrar compreensão sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns	152
4.17. UC SSS015201261 Educar, ensinar e investigar em saúde	156
4.18. UC SSS015200261 Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial	160
5. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO	164
5.1. UC SSS015202261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na Componente de Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e de Otorrinolaringologia	164
5.2. UC SSS015203261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária	172
5.3. UC SSS015204261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na componente de Terapia da Fala, Extensão Comunitária e Maxilofacial)	180
5.4. UC SSS015205261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho integral	189

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

MET – Módulo de Experiência de Trabalho

MISAU – Ministério da Saúde

ORL – Otorrinolaringologia

PIREP – Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional

QNQ – Quadro Nacional de Qualificações

QNQP – Quadro Nacional de Qualificações Profissionais

SNE – Sistema Nacional de Educação

SNS – Sistema Nacional de Saúde

UC – Unidade de Competências

US – Unidade Sanitária

1. INTRODUÇÃO AO REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível V em Otorrinolaringologia		
Código Nacional:	Q SSS01519261		
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem-estar
Nível do QNQP:	5	Créditos totais:	2100
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

1.1. Introdução Geral

No âmbito da reforma da educação profissional no país, foi aprovado o desenvolvimento do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) no qual serão registadas todas as novas qualificações que vierem a ser aprovadas, bem como as existentes, uma vez acomodadas a filosofia e organização estabelecidas para o quadro. Neste âmbito, o presente documento visa estruturar a qualificação de Nível 5 (Certificado Vocacional 5), do campo Saúde e Serviço Social e Subcampo no domínio da Otorrinolaringologia, com o intuito de responder às exigências do mercado de trabalho e às diretrizes da educação profissional técnica e média em Moçambique.

A qualificação foi desenhada para formar profissionais aptos a executar tarefas subsequentes em ambientes de otorrinolaringologia, sob supervisão técnica ou de saúde, com domínio de conhecimentos, aptidões e atitudes correspondentes ao nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) e em conformidade com a legislação vigente em Moçambique.

A abordagem adotada baseia-se no sistema modular, centrado em competências, onde cada módulo corresponde a resultados de aprendizagem claramente definidos e faz parte de um percurso que conduz à emissão de certificado reconhecido pela ANEP.

A relevância desta qualificação é reforçada pela necessidade crescente de profissionais técnicos qualificados na área da saúde especializada, em particular no domínio da otorrinolaringologia, assim como pela necessidade de garantir a coerência, comparabilidade, mobilidade estudantil e profissional, transferências de créditos entre o sistema de formação profissional e os requisitos legais e normativos que regem o ensino técnico-profissional em Moçambique.

A legislação de referência inclui, entre outros o decreto Nr. 61/2022 que cria o Quadro Nacional de Qualificações com vista a assegurar a harmonização das qualificações a nível nacional e, no âmbito dos compromissos assumidos pelo país e o alinhamento com o Quadro de Qualificações da SADC.

Deste modo, estabelece-se o enquadramento, o propósito e o escopo desta qualificação, articulando-se com o modelo modular baseado em competências adotado pela ANEP.

1.2. Metodologia Utilizada

Na elaboração desta qualificação adoptou-se a seguinte metodologia:

Revisão documental: análise da legislação vigente em Moçambique para a educação profissional e técnico-profissional, nomeadamente a lei 61/2022 e o Manual de Orientações Metodológicas e Instrumentos para a Elaboração de Qualificações. Consulta de boas práticas e literatura nacional e internacional: levantamento de referências sobre ensino técnico-profissional, formação modular baseada em competências, e especificamente na área de saúde/otorrinolaringologia, para garantir alinhamento com padrões de qualidade.

Análise de modelo modular da ANEP: partiu-se de modelos já existentes de Certificados Vocacionais 5 referentes ao Campo Saúde disponíveis na Página WEB da ANEP para garantir compatibilidade de estrutura, nomenclatura, créditos, módulos, requisitos de entrada e progressão.

Definição de perfil de saída: estabelecimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que o titular da qualificação deverá demonstrar à saída da formação, de modo compatível com o nível 5 do QNQP.

Desenho da estrutura modular: identificação dos módulos através dos currículos de formação existentes (técnicos, genéricos, de prática profissional), atribuição de códigos, créditos estimados, requisitos de entrada, sequência, e articulação com a certificação e progressão.

Definição da estratégia de ensino-aprendizagem e instrumentos de avaliação: elaboração das abordagens pedagógicas (teórico-práticas, baseadas em tarefas/competências), bem como os instrumentos de avaliação (observação prática, projecto/module assessment, exame teórico e estágio).

Consulta de stakeholders em modelo híbrido dos centros de formação, profissionais de nível médios formados na área de Otorrinolaringologia e empregadores da área de otorrinolaringologia e Médicos Especialistas em Otorrinolaringologia. Esta metodologia visa garantir que a qualificação seja sustentada em bases sólidas, pedagógicas e de mercado, e estruturase de forma modular, orientada por resultados de aprendizagem e apta para utilização no âmbito da ANEP como referência nacional.

1.3. Justificação da Qualificação

A necessidade da criação da qualificação de Nível 5 no domínio Otorrinolaringologia advém de diversos factores tais como: A necessidade de fortalecer o Sistema Nacional de Saúde (SNS);

A evolução demográfica e epidemiológica em Moçambique exige a disponibilização de profissionais técnicos capacitados para responder a doenças e condições do ouvido, nariz e garganta (ORL) como infecções recorrentes, perdas auditivas, doenças laríngeas, tumores, etc.

A oferta de formação técnica especializada nessa área, em formato de nível médio técnico/profissional, ainda é limitada, o que gera lacunas de intervenção no SNS.

O modelo de formação profissional modular baseado em competências, que a ANEP promove, exige que as qualificações sejam articuladas ao mercado de trabalho, que respondam às exigências das profissões e compatíveis com o nível 5 do QNQP.

Segundo a QNQ, o nível 5 exige “conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos” e “uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas, capacidade para supervisionar em contextos sujeitos a alterações imprevisíveis”. A legislação moçambicana para a educação profissional técnico-profissional prevê que a formação seja orientada para as necessidades do mercado de trabalho formal e informal, assim como pela qualidade e relevância dos cursos.

A qualificação permitirá aos formandos progressão na carreira (por exemplo para nível 6 ou ensino superior técnico/tecnológico), bem como potenciará a empregabilidade, mobilidade e reconhecimento da certificação profissional no país.

A adoção de um sistema modular permite flexibilidade, compatibilidade com diferentes percursos (formações genéricas, práticas, tarefas de trabalho) e facilita a articulação com estágios, aprendizagem baseada em contexto real, e reconhecimento de aprendizagens prévias.

Esta qualificação responde a uma necessidade real da área da saúde, insere-se no quadro estratégico de formação profissional de Moçambique, e assenta num modelo pedagógico de qualidade, reconhecido a nível nacional.

1.4. Objectivo da Qualificação

Grupo Alvo

Nacional de Qualificações (QNQP) e podem ingressar candidatos com mínimo, graduados das instituições de formação em saúde e também conditados com 12ª classe do Sistema Nacional de Educação (SNE) e idade mínima de 17 anos.

Objectivo Geral

Formar técnicos especializados em Otorrinolaringologia ao nível médio técnico-profissional do Nível 5 do QNQ, capazes de desempenhar com competência, autonomia sob supervisão, actividades de apoio, triagem, assistência e execução de procedimentos básicos e intermédios no âmbito da otorrinolaringologia, contribuindo para a melhoria da prestação de cuidados de saúde nessa especialidade.

Objectivos Específicos

Ao concluir esta qualificação, espera-se que os formandos sejam capazes de:

- Aplicar conhecimentos teóricos e práticos de anatomia, fisiologia, patologias e técnicas em otorrinolaringologia, de acordo com normas e protocolos profissionais.
- Utilizar equipamentos e instrumentos específicos da área de ORL (ouvir, investigar, avaliar, intervir), garantindo a segurança do utente e do profissional.
- Executar tarefas de triagem, diagnóstico básico, assistência a consultas, procedimentos de rotina e encaminhamento, com qualidade e eficácia, sob supervisão técnica.
- Gerir a sua actividade em contexto de trabalho, comunicando eficazmente com colegas, utentes, equipa multidisciplinar, respeitando princípios éticos, de confidencialidade e de boas práticas.
- Reagir de forma apropriada a situações não rotineiras ou imprevistas no âmbito da otorrinolaringologia, propondo soluções ou encaminhamentos conforme necessidade.
- Comprometer-se com o desenvolvimento contínuo da sua prática profissional, reconhecendo os seus limites, atualizando-se e contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços de ORL.

1.5. Estrutura da Qualificação

A estrutura da qualificação está organizada em módulos de habilidades (genéricas, vocacionais e de experiência profissional) alinhados com o modelo modular da ANEP para o nível 5.

Cada módulo tem código, título, créditos, requisitos de entrada, sequência e resultados de aprendizagem.

A qualificação estrutura-se nos seguintes módulos:

- Módulos de habilidades genéricas: 20 créditos
- Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo 69 créditos.
- Módulos de experiência de trabalho: O formando deve completar um mínimo de 124 créditos.

1.6. Estratégias de Ensino-Aprendizagem e de Avaliação dos Formandos

O currículo é modular em que cada unidade de competência corresponde a um módulo de formação e uma avaliação contínua com focus nas competências com integração dos conhecimentos e habilidades de forma prática através da realização de tarefas profissionais. A qualificação é leccionada a tempo inteiro não se permitindo, contudo, que Os formandos se inscrevam em módulos individuais de acordo com as suas necessidades.

Sendo um ensino centrado no estudante e que permite a avaliação das suas necessidades individuais deve reconhecer-se apenas a aprendizagem completa do curso com certificação final.

O ensino-aprendizagem é um processo activo em que os formandos realizam actividades práticas com inclusão de habilidades técnicas, pessoais e de comunicação bem como integração de habilidades genéricas, vocacionais e de experiência de trabalho no contexto de uma unidade de produção pelo que a metodologia pedagógica a utilizar deve potenciar a aprendizagem activa

e independente do formando, de forma a encorajalo a perguntar, argumentar, a ganhar confiança e sentido de responsabilidade. Sendo esta qualificação baseada em competências, requer que novas teorias científicas e tecnológicas sejam adequadas à realidade actual privilegiando a prática.

Desta forma, os métodos de ensino propostos consistem em:

Aulas teórico-práticas no laboratório humanístico e multidisciplinar;

Demonstrações práticas - Aulas práticas assentes em estágios (observação participativa);

Pesquisa bibliográfica que devem respeitar os princípios de bioéticos - Palestras, seminários de PBL/ ABP, discussões em mesa-redonda, simulações; Estudo de casos clínicos.

Os formadores deverão ser capazes de aplicar um sistema de ensino aprendizagem que privilegie a participação dos formandos na busca do saber (regime participativo de ensino centrado no estudante), para além do estímulo à investigação científica.

Os trabalhos de grupo e estudos de casos, entre outras formas de participação do formando, devem ser institucionalizados, com vista à elevação da qualidade do diálogo entre as partes.

A especificidade de cada módulo determinará a metodologia mais conveniente para se atingirem os objectivos pretendidos, caberá ao formador de cada módulo adequar a metodologia, olhando sempre para a natureza do curso e das competências a serem alcançadas. Utilizar-se-ão os recursos didáticos como salas de aulas com quadros brancos ou digitais modernos, laboratório humanístico e multidisciplinar, bibliotecas física e digital, audiovisuais dentre vários que se julgarem pertinentes e disponíveis no momento indicados para cada módulo e os necessários para uma completa aquisição das competências profissionais estabelecidas no perfil.

1.7. Progressão entre Qualificações do Sector

Graduados com estas qualificações podem trabalhar nos Centros de Saúde, Hospitais, Direcções provinciais e Distritais de Saúde e Serviços Sociais e em actividades comunitárias assistidas, nos institutos de formação e investigação em saúde. Poderão progredir para ingressar num curso superior na área de saúde em um instituto superior de saúde ou universidade.

1.8. Actividades do Técnico de Nível 5 em Otorrinolaringologia

Na Área Assistencial	Aplicar técnicas de saúde e segurança no trabalho; Realizar técnicas base de Enfermagem e primeiros socorros Compreender a anatomia e fisiologia do corpo humano e relações com a otorrinolaringologia; Realizar anamnese e exame físico orientado (ou participar na recolha de dados clínicos) no âmbito ORL; Apoiar no uso de meios auxiliares de diagnóstico (audiometria, nasofibroscopia, exames de imagem, etc.); Prestar cuidados de enfermagem específicos relacionados à ORL (pré e pós-procedimento, orientação de pacientes); Auxiliar em procedimentos simples sob supervisão (limpezas, aspirações, irrigação, preparação de instrumentos); Monitorar sinais vitais e condições pós-operatórias em pacientes de ORL; Participar no seguimento de pacientes com distúrbios auditivos, de voz, das vias aéreas superiores; Educar pacientes e familiares sobre cuidados preventivos (zingagem, higiene nasal, proteção auditiva); Colaborar com a equipa médica e de enfermagem em rotinas clínicas e decisões de encaminhamento; Registrar de forma sistemática os cuidados prestados e garantir documentação clínica adequada Tratar patologias simples de ORL sob supervisão; Reconhecer e classificar sinais e sintomas de urgência e emergência ORL
-----------------------------	--

No Ensino e em saúde e investigação	Educar família, paciente e comunidade sobre prevenção, factores de risco e promoção de saúde ORL; Apoiar a execução de projetos de investigação clínica ou epidemiológica em ORL; Colectar, organizar e analisar dados clínicos para estudos relacionados a ORL; Preparar relatórios técnicos e científicos (internos ou externos) sobre casos ou projetos; Participar em seminários, workshops, treinamento contínuo de colegas e formandos; Actuar como auxiliar docente ou monitor de práticas de laboratório ou clínica para formandos (sob coordenação); Realizar revisões bibliográficas, ensinar uso de bases de dados científicas, promover a actualização técnica; Colaborar na elaboração de materiais educativos para pacientes ou para formação na instituição.
Na Administração dos Serviços de Saúde	Participar na organização do serviço ou sector de ORL (agendamento, fluxos, gestão de leitos ou salas de procedimento); Auxiliar no controle de estoque de materiais, instrumentais e equipamentos usados em ORL; Assegurar a implementação de protocolos clínicos, normas de biossegurança e processos de esterilização; Contribuir para auditorias internas, controle de qualidade e indicadores assistenciais no serviço; Apoiar na manutenção de registos estatísticos e relatórios de produtividade do serviço ORL; Colaborar com equipas multidisciplinares em gestão hospitalar ou de saúde pública; Participar em comissões de melhoria contínua, segurança do paciente e boas práticas; Auxiliar no planeamento de formação contínua do pessoal técnico e equipas multidisciplinares do serviço; Apoiar no processo de avaliação de desempenho técnico, levantamento de necessidades de recursos humanos e materiais para o serviço.

1.9. Referências Bibliográficas

- Autoridade Nacional de Educação Profissional. (2022). *Guia para Elaboração de Referenciais de Qualificações Profissionais*. Maputo: ANEP.
- Autoridade Nacional de Educação Profissional. (2021). *Catálogo Nacional de Qualificações: Área de Saúde*. Maputo: ANEP.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Classificação Internacional de Doenças: CID-11*. Genebra: OMS.
- Organização Mundial da Saúde. (2016). *Competency framework for health workers in primary ear and hearing care*. Geneva: World Health Organization.
- Ministério da Saúde. (2019). *Normas de Funcionamento dos Serviços de Otorrinolaringologia*. Maputo: Direção Nacional de Assistência Médica.
- Ministério da Saúde. (2018). *Manual de Biossegurança para Unidades Sanitárias*. Maputo: Direção Nacional de Saúde Pública.
- Ministério da Saúde. (2017). *Plano Curricular dos Cursos Técnicos de Saúde de Nível Médio e Nível 5*. Maputo: Direção de Recursos Humanos da Saúde.
- Universidade Eduardo Mondlane. (2015). *Programa de Formação em Enfermagem e Ciências da Saúde*. Maputo: Faculdade de Medicina.
- American Speech-Language-Hearing Association. (2021). *Scope of practice in audiology and speech-language pathology*. Washington, DC: ASHA.
- Booth, J., & Roper, J. (2019). *Introduction to Nursing Practice in Ear, Nose and Throat Care*. London: Elsevier.
- Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., Niparko, J. K., Richardson, M. A., Robbins, K. T., & Thomas, J. R. (2015). *Cummings Otolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.)*. Philadelphia: Elsevier.
- Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2021). *Tratado de Fisiologia Médica (14ª ed.)*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Marieb, E. N., & Hoehn, K. (2018). Anatomia e Fisiologia Humana (11ª ed.). São Paulo: Pearson.

Tortora, G. J., & Derrickson, B. (2017). Princípios de Anatomia e Fisiologia (15ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2017). Nursing Research: Generating and Assessing Evidence for Nursing Practice (10th ed.). Philadelphia: Wolters Kluwer.

2. INFORMAÇÃO PARA REGISTO DA QUALIFICAÇÃO

2.1 Plano de estudo

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível V Otorrinolaringologia		
Código Nacional:	Q SSS01519261		
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Nível do QNQP:	5	Créditos totais:	210
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

Progressão:	Graduados com estas qualificações podem trabalhar nos Centros de Saúde, Hospitais, Direcções provinciais e Distritais de Saúde e Serviços Sociais e em actividades comunitárias assistidas, nos institutos de formação e investigação em saúde. Poderão ainda progredir para ingressar num curso superior na área de saúde em um instituto superior de saúde ou universidade.
--------------------	---

Regras de combinação de módulos

Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar 20 créditos.

Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar 66 créditos

Módulo de Experiência de trabalho: O formando deve completar um mínimo de 124 créditos

Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação

Código do Módulo	Código da Unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Genéricas				
MO HG4501191	UC HG4501191	Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	2	20
MO HG4502191	UC HG4502191	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	2	20

MO HG025001	UC HG025001	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG025002	UC HG025002	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	2	20
MO HG025003	UC HG025003	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG025004	UC HG025004	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG03402171	UC HG03402171	Resolver problemas de estatística	2	20
MO HG01401201	UC HG01401201	Preparar-se para o mercado de trabalho	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
MO HG053002	UC HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2	20
Total			20	200
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
UC SSS015183261	UC SSS015183261	Compreender a saúde, a profissão e a formação em Otorrinolaringologia	3	30
UC SSS015184261	UC SSS015184261	Aplicar técnicas biossegurança (prevenção e controle de infecções) e saúde no trabalho	2	20
UC SSS015186261	UC SSS015185261	Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde	6	60
UC SSS015187261	UC SSS015187261	Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros	2	20
UC SSS015188261	UC SSS015188261	Demonstrar compreensão sobre anatomia e fisiologia do corpo humano	6	60
UC SSS015188261	UC SSS015188261	Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas	6	60

UC SSS015190261	UC SSS015190261	Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações.	4	40
UC SSS015191261	UC SSS015191261	Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar o paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos	4	40
UC SSS015192261	UC SSS015192261	Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença (Inflamação, infecção, degeneração, Neoplasias, imunidade alterada)	3	30
UC SSS015193261	UC SSS015193261	Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta	3	30
UC SSS015194261	UC SSS015194261	Reconhecer as classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL	4	40
UC SSS015195261	UC SSS015195261	Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL	3	30
UC SSS015196261	UC SSS015196261	Diagnosticar, interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples	4	40
UC SSS015197261	UC SSS015197261	Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL	3	30
UC SSS015198261	UC SSS015198261	Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL	2	20
UC SSS015199261	UC SSS015199261	Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz e deglutição, reconhecendo as patologias comuns	3	30
UC SSS015200261	UC SSS015200261	Demonstrar compreensão sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns	3	30
UC SSS015200261	UC SSS015200261	Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial	3	30
UC SSS015201261	UC SSS015201261	Educar, Ensinar e investigar em Saúde	2	20
Total			69	660
Módulos de Experiência de trabalho parcial e integral - Estágios				

UC SSS015202261	UC SSS015202261	Experiência de trabalho parcial – Período 1 (Biossegurança, Fundamentos de enfermagem e fundamentos de otorrinolaringologia)	20	200
UC SSS015203261	UC SSS015203261	Experiência de trabalho parcial - Período 2 (Estágio de semiologia, otorrinolaringologia 1 e audiologia 1)	20	200
UC SSS015204261	UC SSS015204261	Experiência de trabalho parcial - Período 3 (Estágios de otorrinolaringologia 2 e urgências e emergências em ORL) – 20 horas semanais	20	200
UC SSS015205261	UC SSS015205261	Experiência de trabalho final em Unidade hospitalar- Período 4 (Estágio integral – 40horas semanais) x 16 semanas	64	640
		Total	124	1240
TOTAL			207	2100

2.2. Formas e Requisitos de Instrução

Esta qualificação exige dedicação do formando de pelo menos de 6 a 8 horas diárias, incluindo o estudo independente. O processo de instrução combina as aulas teórico-práticas, aulas práticas no laboratório humanístico e a experiência de trabalho nas US através de estágios parciais e o estágio integral. Para a implementação adequada desta qualificação é necessário ter em conta os seguintes aspectos: O processo de aprendizagem, o ambiente de aprendizagem, a preparação dos docentes e salas de aula, a disponibilidade de recursos de aprendizagem, o ambiente de prática simulada (Laboratório Humanístico e sala de aula) , a selecção das unidades clínicas e preparação dos tutores e supervisores de estágio, a calendarização e planificação da realização dos módulos e estágios respectivos e por fim a monitorização permanente da implementação do programa de formação, em suma, a instrução será baseada em atividades teóricas, práticas e simulatórias em salas de aulas, unidades sanitárias e laboratórios humanísticos. Os estágios supervisionados e as avaliações periódicas são de carácter obrigatório respeitando cada fase do processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Instalações e Equipamento

Infraestrutura técnica e segurança deve ser tomada em consideração, garantindo água potável, saneamento, eletricidade estável (proteção contra flutuações e infiltrações). As Superfícies devem obrigatoriamente ser laváveis, pias com torneiras de pedal ou automáticas, e pontos para descarte de resíduos sólidos e líquidos bem definidos ou identificados e deve-se garantir o acesso às pessoas com necessidades especiais conforme mandam as boas práticas. Espaços pedagógicos <i>Salas de aula teóricas:</i> dimensão e mobilidade adequadas para métodos activos de ensino e aprendizagem como: discussão, apresentações, simulações). <i>Equipamento:</i> quadro branco, projector (data show), rede elétrica para computadores, mesas e cadeiras ergonómicas.

Sala de e-learning / TIC/ Sala de informática: computadores com acesso à internet, e plataforma LMS (Lerning Managment Sistem) para materiais, vídeos de procedimentos, gestão e controle de progresso estudantil e avaliações.

Biblioteca / centro de recursos: colecção atualizada em ORL, audiologia, fonoaudiologia, farmacologia, patologia, farmacologia, enfermagem e biossegurança com acesso a bases electrónicas como biblioteca virtual (quando possível).

Laboratórios práticos

Laboratório de Habilidades Clínicas ORL (skills lab) com bancada de trabalho, macas/examinadores manuais, manequins para treino de higiene auricular, manuseio de espéculos, treino de sutura simples e curativos faciais. Espaço para treino em pequenos grupos (1 instrutor: 8–10 formandos).

Laboratório de Audiologia (cabina audiométrica): Se possível, pelo menos uma cabina acústica que cumpra requisitos de isolamento para testes audiométricos (cabina certificada/calibrada; audiômetro com calibração válida). A cabina deve ter

sinalização, ventilação silenciosa e iluminação adequada. (Ver normas técnicas para cabinas audiométricas; a exigência de calibração anual é prática consolidada).

Sala de Observação/Procedimentos Simples: zona equipada para remoção de cerúmen, lavagem nasal, aplicação tópica, curativos e cuidados pós-procedimento.

Espaços clínicos para estágio

A formação deve prever estágios em serviços ORL (hospital/centro de saúde/clínica), com salas de consulta, bloco de pequenas intervenções e acesso a imagiologia (quando aplicável).

Equipamentos

Para enfermagem e Biossegurança

É obrigatório que para todos os estágios, o estudante tenha o equipamento de proteção individual (Barrete, óculos, máscara, uniforme, avental impermeável e descartável, sapatos fechados e impermeáveis, luvas cirúrgicas e de procedimentos descartáveis, e outros julgados necessários consoante as necessidades).

Estetoscópio, esfigmomanómetro e oxímetro.

Equipamento para prática ORL

Otoscópios (com lâmpada e pontas descartáveis).

Lâmpada frontal/ headlamp e espátulos/abaixadores de língua.

Espéculos nasais, espelhos laríngeos, pinças e curetas auriculares.

Kits de sutura básica, caixas de primeiros socorros, material para curativos. Kits para aspiração simples e material para lavagem nasal.

Equipamento de audiologia

Audiômetro clínico (tonal liminar via aérea e óssea) com relatório de calibração válido.

Fones supra-aurais e insert earphones; adaptador para testes por condução óssea.

Cabina acústica com isolamento certificado para audiometria.

Impedancímetro/tympanómetro para avaliação da cadeia timpânico-médio.

Diapasões (tuning forks) para triagem (Rinne/Weber).

Acessórios: cadeiras ajustáveis, mesa, sistema de registo (papel ou digital), material para higiene fone/earphone.

Equipamento para terapia da fala mais recomendáveis

Materiais lúdicos e de tratamento da articulação (espelhos, cartões de imagem, brinquedos para crianças).

Instrumentos de biofeedback básico (espelho, aplicativos simples), microfone/gravador para análise de voz se possível).

Materiais para treino de deglutição e exercícios respiratórios (incentive spirometer, se aplicável).

Suporte clínico e diagnóstico (onde possível)

Otomicroscópio (se formação avançada ou estágio em serviço com microscopia).

Equipamento para laringoscopia indireta (espelho laríngeo) ou lâmpada de fenda disponível para observação. Material para colheita de amostras (swabs, frascos, meios de transporte).

Recursos materiais e consumíveis

Consumíveis descartáveis: luvas, máscaras, gases, algodão, esparadrapo, seringas, punções, tubos de ensaio para colheita, frascos de transporte.

Material de higiene e desinfecção: álcool 70%, desinfetantes hospitalares, detergentes enzimáticos para instrumentos (Observando sempre o protocolo do MISAU em vigor).

Instrumentos reutilizáveis: pinças, tesouras, espátulas, curetas, que devem ter processo de esterilização definido (autoclave ou método validado).

Material de escritório e avaliação: formulários, fichas de registo, cadernos de turma, computadores e impressora.

Kits pedagógicos: manuais, modelos anatómicos (ouvidos, laringe), vídeos pedagógicos, apresentações.

Stock de medicamentos de uso simulado / kits de treino (para prática de preparação e administração sob supervisão): soluções salinas, gotas otológicas de treino (simuladas).

Recursos humanos e consumíveis

Formadores capacitados com Certificado B

Médicos generalistas/mestres e especialistas

Enfermeiros licenciados/mestres e especialistas

Tutores capacitados ou experientes nos campos de estágio e avaliadores capacitados.

Duração

A formação terá a duração de 2100 horas.

	Material / Equipamento	Quantidade Sugerida	Técnicas / Procedimentos Relacionados
	Modelos anatômicos do ouvido, nariz, garganta e vias respiratórias superiores	5	Observação e estudo de anatomia macroscópica; preparação para exames otorrinolaringológicos
	Modelos anatômicos do sistema maxilo-facial	3	Reconhecimento de traumas e distúrbios maxilo-faciais primeiros socorros
	Ossos temporais (reais ou réplicas)	5	Estudo do ouvido interno e médio; exercícios de identificação estrutural
	Modelos de crânio humano	3	Anatomia craniofacial e articulações; identificação de marcos anatômicos
	Atlas anatômico 3D (digital ou impresso)	5	Suporte teórico-prático para todas as disciplinas de anatomia
	Microscópios ópticos	10	Observação de histologia do ouvido, nariz, faringe e laringe
	Lâminas histológicas do ouvido, nariz, faringe e laringe	50	Estudo de anatomia microscópica
	Micrótomos ou microcortes simulados	2	Preparação de cortes histológicos para estudo e prática
	Computadores com softwares de anatomia 3D	5	Simulação de estruturas e patologias; apoio à aprendizagem interativa
	Projektor multimídia / telão	1	Apresentações teóricas e simulações digitais
	Otoscópios	10	Exame otorrinolaringológico; treino de inspeção do ouvido externo
	Laringoscópios (rígido e flexível)	5	Visualização da laringe; treino em semiologia e maxilo-facial
	Espelhos laríngeos	10	Exame da laringe; técnicas de inspeção e palpação
	Estetoscópios	10	Auscultação; treino de técnicas básicas de observação e inspeção
	Fita métrica e paquímetro	5	Medição de estruturas faciais e traços anatômicos em maxil facial
	Esfigmomanômetros	10	Avaliação de sinais vitais em pacientes e simulações de emergência
	Termômetros digitais e de infravermelho	10	Sinais vitais; monitorização em práticas clínicas

Lista de material necessário para o laboratório humanístico

	Pulseiras ou oxímetros de dedo	10	Monitorização de oxigenação em práticas de emergência
	Kits de primeiros socorros	10	Treinamento em urgências otorrinolaringológicas e maxil facial
	Materiais para curativos (gazes, ataduras, esparadrapos, tesouras, luvas)	20 conjuntos	Treino de técnicas de penso / curativo
1	Luvas de procedimento descartáveis	2000 unidades	Biossegurança em todas as práticas clínicas e laboratoriais
2	Máscaras cirúrgicas e óculos de proteção	100 cada	Proteção em práticas clínicas, simulações e manipulação d modelos
3	Termos de conservação e frascos com líquidos fixadores	5	Preservação de peças anatômicas
4	Audiômetros básicos e portáteis	5	Avaliação auditiva; triagem e teste em laboratório
5	Impedanciômetros	2	Testes audiológicos de função do ouvido médio
6	Aparelhos de aplicação de testes vestibulares simples	2	Avaliação do equilíbrio; estudo de vertigens
7	Simuladores de fonoaudiologia / dispositivos de reabilitação	3	Treino de exercícios de fala, voz e deglutição
8	Kits de simulação de emergências ORL	3	Treino em urgências: epistaxe, obstrução respiratória, corpo estranhos
9	Manuais de anatomia e semiologia ORL	10	Apoio teórico para todas as unidades do curso
0	Câmeras digitais / celulares para documentação de casos	5	Registro de observações anatômicas e práticas clínicas
1	Quadros brancos e marcadores	2	Aulas teóricas, revisão de casos clínicos e simulações
2	Kits de higiene oral e maxilo-facial	10	Treino em educação em saúde, prevenção e extensã comunitária
3	Tablets ou laptops para registro e análise de dados	5	Apoio à investigação aplicada e registros de estágio
4	Recursos audiovisuais de treinamento em emergência	2	Simulações, vídeos de procedimentos cirúrgicos e terapêutico

2.4. Estratégias de Avaliação dos formandos

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS							
Instrumentos			Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada/ Apresentação	Lista de verificação / Diário / Livro de registos	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação
Métodos			Correcção e classificação, Entrevista	Observação	Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral
Actividade			Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso, Dramatização)
Tipo	Título do Módulo	Créditos					
G	interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	2					
G	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	2					
G	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2					
G	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	2					
G	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	2					
G	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2					
G	Resolve Problemas de Estatística	2					

G	Prepara-se para o mercado de trabalho	2					
G	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2					
G	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2					
VO1	Compreender a saúde, a profissão e a formação em Otorrinolaringologia	3	✓	✓			
VO2	Aplicar técnicas biossegurança (prevenção e controle de infecções) e saúde no trabalho	2	✓	✓			
VO3	Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde	6	✓	✓			
VO4	Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros	2	✓	✓	✓	✓	✓
VO5	Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo	6	✓	✓			
VO6	Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas	6	✓	✓			
VO7	Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações	4	✓	✓			
VO 8	Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar paciente e o ambiente para exames	4	✓	✓	✓	✓	✓

	otorrinolaringoscópicos						
VO 9	Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença (Inflamação, infecção, degeneração, Neoplasias, imunidade alterada)	3	✓	✓			
VO 10	Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta	3	✓	✓			
VO 11	Reconhecer as classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL	4	✓	✓			
VO 12	Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL	3	✓	✓	✓	✓	✓
VO 13	Diagnosticar, Interpretar os resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples	4	✓	✓		✓	
VO 14	Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL	3	✓	✓	✓	✓	✓
VO 15	Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL (perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – Extensão comunitária	2	✓	✓	✓	✓	✓
VO 16	Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz, deglutição e reconhecer as patologias comuns (Disfonias, disartrias, disfagias, gaguez e outros)	3	✓	✓	✓	✓	
VO 17	Demonstrar compreender sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns	3					

VO 18	Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial	3					
VO 19	Educar, ensinar e investigar em Saúde	2					
ET	Experiência de trabalho parcial – Período 1 (Biossegurança, Fundamentos de enfermagem e fundamentos de otorrinolaringologia)	20					
ET	Experiência de trabalho parcial - Período 2 (Estágio de semiologia, otorrinolaringologia 1 e audiologia 1 e emergência ORL)	20					
ET	Experiência de trabalho parcial - Período 3 (Estágios de otorrinolaringologia 2 e urgências e emergências em ORL) – 20 horas semanais	20					
ET	Experiência de trabalho final em Unidade hospitalar- Período 4 (Estágio integral – 40horas semanais) x 16 semanas	64					
Total Créditos		2100					

2.5. Proposta de Distribuição Semestral dos Módulos

Ano		I		II	
Semestre		I	II	I	II
Módulo	Horas				
MG1. Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente	20				
MG2. Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo	20				
MG3. Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	20				
MG4. Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	20				
MG5. Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	20				
MG6. Produzir materiais escritos na língua Inglesa	20				
MG7. Resolve Problemas de Estatística	20				
MG8. Prepara-se para o mercado de trabalho	20				
MG9. Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	20				
MG10. Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	20				
MVO1. Compreender a saúde, a profissão e a formação em Otorrinolaringologia	30				
MVO2. Aplicar técnicas biossegurança (prevenção e controle de infecções) e saúde no trabalho	20				
MVO3. Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde	60				
MVO4. Demonstrar compreensão sobre anatomia e fisiologia do corpo humano	60				
MVO5. Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros	20				
MVO6. Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações (proteínas, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas, minerais e enzimas) e relaciona-los ao funcionamento dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório.	40				

MVO7. Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas	60				
Subtotal	490				
MVO8. Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos	40				
MVO9. Descrever os mecanismos básicos de saúde e doença (Inflamação, infecção, degeneração, Neoplasias, imunidade alterada)	30				
MET1. Experiência de trabalho parcial – Período 1 (Biossegurança, Fundamentos de enfermagem e fundamentos de otorrinolaringologia)	200				
MVO10. Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta (infecções, tumores, perdas auditivas, distúrbios de equilíbrio, laringopatias).	30				
MVO11. Reconhecer classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL (Antibióticos, anti-histamínicos, analgésicos, corticoides, descongestionantes, otológicos e tópicos nasais).	40				
MVO12. Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL (otoscópio, laringoscópio, protocolos de audiometria básica, remoção de corpo estranho e outros).	30				
MVO13. Diagnosticar, Interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples	40				
MVO14 Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL	30				
MVO15. Descrever os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL (perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – Extensão comunitária	20				
Subtotal	460				
MET2. Experiência de trabalho parcial - Período 2 (Estágio de semiologia, otorrinolaringologia 1 e audiologia e emergências ORL)	200				
MVO16. Descrever os mecanismos da fala, voz e deglutição, reconhecendo as patologias comuns (Disfonias, disartrias, disfagias, gaguez e outros)	30				

MVO17. Descrever os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns (Otite média e aguda, perda auditiva condutiva/sensorineural e vertigens)	30				
MVO18. Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial	30				
Educar, Ensinar e investigar em Saúde	20				
MET3. Experiência de trabalho parcial - Período 3 (Estágios de Terapia da fala e Extensão comunitária e Maxilo facial) – 20 horas semanais	200				
Subtotal	510				
MET4. Experiência de trabalho final em Unidade hospitalar- Período 4 (Estágio integral – 40horas semanais) x 16 semanas	640				
Subtotal	640				
Total	2100				

3. DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE HABILIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS

3.1. UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

Registo da Unidade de Competências

Título da Unidade de Competência:	Relacionar-se socialmente de forma eficaz e interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, O formando deve ser capaz de demonstrar competência na produção de textos escritos – resumir textos escritos; elaborar Fichas bibliográficas e Fichas de Leitura; produzir textos expositivos argumentativos; seleccionar temas e debatê-los.			
Código:	UC HG45001191	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Elaborar resumos	a) Lê e faz o levantamento das ideias principais de um texto; b) Condensa as ideias principais de um texto, respeitando o sentido; c) Elabora resumos, obedecendo às técnicas do resumo		Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da identificação das informações essenciais de um texto escrito ou oral.
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita e oral de que o formando apresenta um resumo de um texto ouvido/lido ou escrito		
2. Produzir textos de pesquisa de dados	a) Identifica os tipos de Fichas de leitura; b) Elabora fichas de leitura c) Produz fichas bibliográficas		Contexto profissional e de formação: apresentação de uma bibliografia consultada. Ficha bibliográfica; Ficha de leitura
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita de que o formando apresenta correctamente uma ficha bibliográfica e uma ficha de leitura de obras e de artigos consultados.		

3. Produzir textos expositivos e argumentativos	a) Interpreta textos expositivos argumentativos orais/escritos; b) Distingue segmentos expositivos de segmentos argumentativos; c) Elabora textos expositivos-argumentativos	Aplicável no contexto da capacidade de argumentar, no quotidiano profissional.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Demonstração:</i> O formando pode produzir plântulas utilizando as técnicas correctas para cada espécie e fazer tratamentos fitossanitários até a fase de transplante	
4. Debater temas diversos usando argumentos	a) Identifica um tema e apresenta a sua pertinência para um debate; b) Desenvolve um debate sobre um tema, usando argumentos a favor e/ou contra; c) Toma notas à medida que o debate decorre; d) Organiza as suas notas no fim do debate	Aplicável no contexto da demonstração da capacidade de apresentar um tema, usando recursos como projecção de slides, retroprojector.
	Requisitos de Evidências	
	Evidência oral de que o formando apresenta adequadamente um tema, intervém num debate e toma notas ao longo do debate.	

UC HG45001191 Interpretar e produzir enunciados escritos e participar num debate como orador e como interveniente

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridas em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O propósito deste módulo é que O formando adquira conhecimentos e habilidades que lhe permitam:

- fazer resumos de textos escritos ou lidos;
- apresentar referências bibliográficas;
- produzir textos expositivos-argumentativos, apresentando argumentos válidos;
- apresentar temas recorrendo a um programa informático específico para apresentações.

Além disso, no decurso de uma apresentação ou das intervenções dos participantes, deve saber tomar notas etambém avaliar todos os processos envolvidos num debate: apresentação, intervenções e material de apoio usado para a apresentação do tema.

Nota:

O módulo implica o uso de um programa de apresentação pelo que, se Os formandos não tiverem sido iniciados neste, uma parte do tempo será dedicado a introduzir o básico deste tipo de programas.

Incentiva-se O formando a ler Campbell (1996) para melhorar a proficiência nas suas apresentações. Pode-se projectar algum videograma com uma apresentação e debate para servir de inspiração aos candidatos.

Na falta de um data-show deve recorrer-se a um retroprojector e acetatos que podem ser escritos à mão ou à máquina. Em todo o caso, há que ter em conta as precauções a observar para os tornar atraentes e legíveis de qualquer ângulo da sala.

Abordagens e Procedimentos de Avaliação

A avaliação das habilidades e conhecimentos deste módulo deve implicar a realização de trabalhos escritos e fichas de observação a serem usadas pelos próprios candidatos, além das que serão usadas pelo avaliador, no caso do debate.

Progressão

O término deste módulo habilita o formando a produzir textos de carácter informativo, realizar apresentações usando um programa informático de apresentação e tomar notas durante apresentações de um tema, além de permitir progressão para níveis de estudo mais altos.

Referência Bibliográfica

1. FERNANDES, Cidália, *Argumentar é fácil*, Lisboa, Plátano Editora, 2004
2. NASCIMENTO, Zacarias, PINTO, José Manuel de Castro, *A Dinâmica da Escrita – como escrever com êxito*, Lisboa, Plátano Editora, 2005
3. AZEREDO, M. Olga et al, *Gramática Prática de Português – Exercícios: da comunicação à expressão*, Lisboa Editora
4. SERAFINI, Maria Teresa, *Saber Estudar e Aprender*, Lisboa Presença, 1991
5. TORRES, Adelino, *O Método do Estudo*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984

3.2. UC HG45002191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código:	UC HG45002191	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Escrever relatórios sobre diferentes actividades	a) Relata, oralmente, um facto observado, obedecendo à estrutura do relato;		Contexto profissional: comunicação oral e escrita; aplicável no contexto da divulgação das actividades desenvolvidas.
	b) Após uma actividade desenvolvida, apresenta um relatório oral e escrito		
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados		
2. Identificar estrutura de um Contrato e de uma Apostila	a) Identifica a estrutura de um Contrato;		Contexto profissional: identificação de documentos
	b) Distingue um Contrato de uma Apostila		
	Requisitos de Evidências		
	Evidência de que o formando reconhece no Contrato um documento importante na sua actividade profissional; distingue um Contrato de uma Apostila.		
3. Elaborar uma Procuração	a) Explica as circunstâncias que levam à produção de uma procuração;		Contexto social e profissional
	b) Elabora uma Procuração.		
	Requisitos de Evidências		
	vidência escrita de que o formando redige uma Procuração		
4. Produzir Comunicados	a) Identifica a estrutura de um Comunicado;		Contexto social e profissional
	b) Elabora um Comunicado		
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita de que o formando produz um Comunicado, como documento usado para dar uma informação numa empresa.		

UC HG45002191 Interpretar e produzir informação contida em textos de carácter informativo e explicativo

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Horas normativas de Aprendizagem: 20 Horas

As capacidades e conhecimentos deste módulo foram concebidos para serem adquiridos em 20 horas normativas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende habilitar O formando a escrever textos partindo de um plano feito pelo próprio bem como a interpretar textos a ponto de produzir um esquema.

O módulo visa também continuar no desenvolvimento de habilidades e capacidades de revisão e autocorreção de trabalhos escritos, explicitando as reflexões que conduzem a correção.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Correspondente a:

Resultado de aprendizagem 1:

Uma vez identificadas as ideias principais, deve-se elaborar diferentes esquemas com base nas mesmas ideias retiradas de cada texto para expor Os formandos a diversos formatos de esquemas e levar estes a perceberem que podem adoptar qualquer esquema desde que observem coerência interna do formato escolhido.

Resultado de aprendizagem 2:

O desenvolvimento do plano para a escrita deve partir de temas escolhidos pelos próprios formandos e do plano partir-se para um trabalho escrito. Para enriquecer as ideias Os formandos devem ser incentivados a ler outros textos sobre o tema a desenvolver. Além disso, deve-se ter o cuidado de apresentar diferentes formatos de esquemas sobre o mesmo tema de modo a permitir que Os formandos seleccionem um, com base no conhecimento das características, vantagens e desvantagens de cada esquema.

Os esquemas devem limitar-se a três níveis, podendo partir de uma exposição de esquemas diferentes sobre o mesmo tema ou este ser o ponto de chegada ou ainda uma fase no decurso do módulo.

Resultado de aprendizagem 3:

Como forma de orientar os formandos, pode-se apresentar uma lista de expressões e estruturas a serem usadas na redacção do tema escolhido. Deve existir uma tabela na qual se indicam as regras que os formandos devem dominar neste nível, de modo a garantir-se a correção linguística desejada.

Resultado de aprendizagem 4:

O trabalho para se alcançar este resultado de aprendizagem consiste na revisão e autocorreção de escritos feitos anteriormente. No entanto, pode-se também orientar os formandos a trocarem os seus trabalhos para uma revisão linguística entre pares, na qual apresentam os erros e as soluções correspondentes.

Abordagens de Avaliação e Procedimentos de Avaliação

Resultado de aprendizagem 1:

Embora Os formandos possam adoptar formatos de esquemas diferentes, estes devem apresentar basicamente o mesmo conteúdo. Deve-se verificar se O formando observa coerência no seu esquema, evitando misturar formatos diferentes ou apresentando informação similar em níveis diferentes.

Resultado de aprendizagem 2:

O mesmo para o resultado anterior

Resultado de aprendizagem 3:

O texto resultante desta actividade deve conter ideias apresentadas no esquema anterior e, ao mesmo tempo, observar regras de escrita e diversidade de vocabulário e de estruturas gramaticais.

Resultado de aprendizagem 4:

Embora O formando possa ter feito autocorreção de textos apresentados anteriormente, neste momento espera-se que apresente justificação de mudanças que possa ter manuseado num dos trabalhos escritos neste módulo. A outra alternativa consiste na revisão dos trabalhos de outrOs formandos para cada um detectar erros e propor correção com base na consulta de gramática, prontuário ou dicionário.

Progressão

Terminando este módulo O formando habilita-se a tarefas que implicam esquematizar informação, escrever textos partindo de planos estabelecidos, corrigir textos seus e de outros, e prosseguir com os estudos no nível imediatamente a seguir.

Referências Bibliográficas

1. BERGSTRÖM, Magnus; Reis, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. 48.ed. Cruz Quebrada, Casa das Letras, 2007.
2. CARRILHO, *Métodos e técnicas de estudo*. Lisboa: Presença, 2004,
3. CUNHA, Celso; Cintra, Luis F. Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. 18.ed. Lisboa, João Sá da Costa, 2006.
4. MONTEIRO, Manuela Matos. *Como tirar apontamentos e fazer esquemas*. Porto: Porto Editora, 2002.
5. NASCIMENTO, Zacarias; Pinto, José Manuel. *A dinâmica da escrita: como escrever com êxito*. 5. ed. Lisboa: Plátano, 2006.
6. SERAFINI, Maria Teresa. *Como se faz um trabalho escolar: da escolha do tema à composição de um texto*. 4. ed. Lisboa: Presença, 1996.
7. VENTURA, Helena; CASEIRO, Manuela. *Guia prático de verbos com preposições*. 2. Ed. Lisboa: LIDEL, 2004

3.3. UC HG025001 Usar a língua inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Usar a língua inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de demonstrar competência na identificação e produção de textos escritos com os quais se relacionará na vida profissional.			
Código:	UC HG025001	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Manter conversa social si um tÓpico interesse	a) Envolver-se numa conversa oral para partilhar informação essencial e pessoal sobre o dia-a-dia social, cultural e profissional. b) Utilizar e respond e estruturas na comunicação. c) Corrigir e adaptar o discurso de forma a promover a clareza e entendimento durante a interacção.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho; Convenções: Introduções e conclusões para discursos; utilizar a voz e compreender os diversos papéis em discussões de grupo; saudação e finalização de conversas. Estruturas: Tempos verbais, partes do discurso, concordâncias, voz activa e passiva, frases complexas e compostas.
	Requisitos de Evidências	
	O formando deve demonstrar a capacidade de manter uma interacção social numa variedade de tÓpicos conhecidos A sua participação deve ser adequada à tarefa e natureza do grupo e deve promover comunicação eficaz.	
2. Utilizar uma variedade de estratÉgias para a manter comunicação	a) Fazer contribuições que são relevantes para um determinado assunto e propÓsito; b) Fazer contribuições que sejam relevantes para a audiência e para a situação; c) Fazer contribuições que procuram manter a discussão	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Requisitos de Evidências	
	O formando deve demonstrar a capacidade de manter comunicação de acordo com os CritÉrios de Desempenho a,b & c.	

3. Adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.	a) Utilizar vocabulário, expressões idiomáticas e gestos culturalmente aceites. b) Exprimir ideias e opiniões através de formas que reflectem respeito pelos outros e sensibilidade perante a diferenças culturais e diferentes formas de ser e estar.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Requisitos de Evidências	
	O formando deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	

UC HG025001 Usar a língua inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. Estas horas correspondem ao contacto directo e ao estudo independente.

Justificativa para o módulo

Este modulo foi criado para permitir que Os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível préintermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar O formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando O formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado na vida do dia-a-dia e em contextos profissionais.

Contexto: O formador deverá combinar métodos activos de ensino e aprendizagem centrados no formando, utilizando:

Aulas expositivas sobre os elementos de competência da unidade; Simulações ou dramatizações - dinâmica de grupo sobre o uso da língua inglesa no dia-a-dia;

Para praticar gramática no contexto e;

Outras actividades ou metodologias que o formador considerar adequadas para O formando dominar as matérias deste módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação de todos os resultados de aprendizagem deverá basear-se na combinação de Avaliações Formativa e Sumativa (exercícios, provas escritas ou orais) porém, A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando.

Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. A apresentação das actividades deve garantir que Os formandos percebam claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que Os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que Os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora da instituição.

Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver Os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como em situações profissionais.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos a frequentados pelo estudante pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação, para tal, é fundamental que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

Apoio ao instrutor/docente

Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione O formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação. No entanto, é razoável esperar que O formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato está a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultado de Aprendizagem 1 – 3

O formando deve ser orientado a manter uma conversa social sobre um tópico de interesse; utilizar uma variedade de estratégias para manter comunicação; adaptar o discurso de forma a considerar aspectos culturais.

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para participar em discussões podem ser no formato de um cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas pela participação dos formandos em pelo menos 2 discussões sobre diferentes temas simples. Estas discussões deverão fornecer oportunidades para Os formandos darem e obterem informação e

partilharem ideias. Uma discussão deve ser de um-para-um e a outra deve ser dentro de um grupo pequeno. São permitidas, a este nível, algumas sugestões, perguntas ou encorajamento pelo avaliador. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros três módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados por uma instituição de formação, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela entidade competente - ANEP.

Referências Bibliográficas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority – SA
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK.

3.4. UC HG025002 Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão com sucesso desta unidade, Os formandos serão capazes de participar em discussões e de fazer apresentações orais a um nível intermédio.			
Código:	UC HG025002	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral	a) Realiza anúncios na maioria dos tópicos gerais com um grau de clareza e fluência; b) Faz uma apresentação clara e preparada, fornecendo razões que suportem ou sejam contra um ponto de vista particular, mencionando as vantagens e desvantagens das várias opiniões e; c) Desenvolve uma argumentação clara, expandindo e suportando o seu ponto de vista, até determinada extensão, com pontos auxiliares e exemplos relevantes..	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipo de comunicação: comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos, pontos de vista ou sentimentos claramente apresentados. Nível de dificuldade: A informação transmitida é de uma natureza intermédia; O vocabulário deve ser relativamente mais complexo. Grau de detalhe: Contendo vários itens de informação
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> O formando deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os critérios de desempenho e cada aspecto do âmbito de aplicação.	
2. Utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência	a) Utiliza apoios visuais apropriados ao tema, audiência e contexto, de forma a promover o entendimento no processo de comunicação. b) Utiliza palavras-chave, ritmo, pausas, ênfase, volume e entoação de forma apropriada para reforçar a mensagem. c) Utiliza linguagem corporal apropriada ao contexto e ao tema e que reforce as ideias principais e atitudes.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Requisitos de Evidências	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> O formando deve demonstrar capacidade para utilizar estratégias de comunicação de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).	
3. Organizar e apresentar informação de uma forma focada e coerente	a) Organiza o discurso de tal forma que torna o sentido e propósito acessível para os ouvintes. b) Adapta o estilo e o registo ao propósito e à audiência. c) Formula as conclusões com uma linguagem simples e clara que resume as principais evidências de suporte e apresenta o ponto de vista do próprio.	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e/ou oral.</i> O formando deve demonstrar a capacidade de adaptar a comunicação oral de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).	

UC HG025002 Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções informação complementar é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

A ANEP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o estudante alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas. O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Justificativa do Módulo

O módulo visa permitir que Os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais. Deve orientar O formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando O formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês falado em contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de candidatos e utilizadores.

Conteúdos/ Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 3:

Num módulo de comunicação, o conteúdo / contexto é definido conforme as situações, e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas.

Este módulo deve criar oportunidades: Para utilizar a linguagem adequada à variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do formando tais como transmitir informação descrever sentimentos, argumentar e persuadir, fornecer assistência, reunir informação, e questionar.

O módulo deve também utilizar a linguagem numa variedade de ambientes profissionais tais como discussão em grupo, ouvindo e fornecendo relatórios orais, ouvindo e fazendo apresentações.

Abordagens para gerar evidências

O processo de ensino e aprendizagem neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo.

A apresentação das actividades deve garantir que Os formandos percebam claramente a natureza e o propósito do trabalho. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda.

Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que Os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que Os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora da instituição de ensino.

A criação de oportunidades para O formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas. Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhadas para envolver Os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino.

É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos. O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá a O formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelo Os formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos

O conteúdo de outros módulos que O formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Dado que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos. A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa.

No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo O formando não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente:

Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa.

No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda o apoio requerido pelo O formando, porém, as tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do O formando para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione O formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que O formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato está a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 3

Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral; utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência; organizar e apresentar informação de uma forma focada e coerente.

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para preparar uma apresentação e responder às questões colocadas podem ser no formato de um cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações.

As evidências devem ser fornecidas através da apresentação, pelo formando, de pelo menos dois tópicos sobre temas diferentes.

Estas apresentações deverão fornecer oportunidades para os formandos darem e obterem informação e partilharem ideias. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal, a variedade de vocabulário e a gramática devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês.

A conclusão com sucesso deste módulo juntamente a outros módulos relacionados, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a aprovação pela ANEP.;

Referências Bibliográficas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana;
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 – SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY;
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália;
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008;
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority SA;
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. – Council of Europe – Cambridge University Press, UK

3.5. UC HG025003 Ler e responder materiais escritos na língua inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Ler e responder materiais escritos na língua inglesa		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão com sucesso desta unidade, Os formandos serão capazes de participar em discussões e de fazer apresentações orais a um nível intermédio.			
Código:	UC HG025003	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Utilizar uma variedade de estratégias de leitura para compreender o sentido literal e extrair as mensagens implícitas de textos específicos	a) Ler de forma rápida e rever textos Ler de forma a extrair os pontos e as ideias principais; b) Ler detalhes relevantes; c) Utilizar conhecimentos de vocabulário, gramática e estrutura de textos para interpretar o significado. Interpretar textos esquemáticos/gráficos		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho Tipos de textos: Jornais, manuais de instruções brochuras, prospectos; panfletos; material publicitário; sinalização e informação pública; caixas e etiquetas de produtos; cartas profissionais e empresariais, ensaios; questionários, avisos, memorandos, agendas, formulários de candidatura, diagramas, esquemas, relatórios e documentos
	Requisitos de Evidências		
	O formando deve demonstrar capacidade de manter uma interacção mais complexa de acordo com os Critérios de Desempenho e cada aspecto do ambito de aplicação..		
2. Responder a textos seleccionados de uma forma apropriada ao contexto	a) Selecciona respostas apropriadas as respostas são suportadas por referências ao texto. b) A informação obtida é apresentada de acordo com os requisitos dos diferentes formatos de apresentação, quer seja oral ou escrita.		O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso na totalidade nos critérios de desempenho
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> O formando deve demonstrar capacidade para utilizar estratégias de comunicação de acordo com os critérios de desempenho a), b) e c).		

UC HG025003 Ler e responder materiais escritos na língua inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o formando alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas.

O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Justificativa do Módulo

Permitir que Os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível pré-intermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar e responder a necessidades pessoais e profissionais.

Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais.

Este módulo preocupa-se com a interpretação e utilização de inglês escrito em contextos profissionais e foi desenhado para responder às necessidades de uma vasta variedade de formando e utilizadores.

Conteúdos/ Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 - 3:

Num módulo de comunicação, o conteúdo / contexto é definido conforme as situações, e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas.

Este módulo deve criar oportunidades: Para utilizar a linguagem adequada à variedade de propósitos, mantendo um equilíbrio entre utilizações produtivas e receptivas, adequadas às necessidades individuais do formando tais como transmitir informação descrever sentimentos, argumentar e persuadir, fornecer assistência, reunir informação, e questionar.

O módulo deve também utilizar a linguagem numa variedade de ambientes profissionais tais como discussão em grupo, ouvindo e fornecendo relatórios orais, ouvindo e fazendo apresentações.

Abordagens Para Gerar Evidências

O processo de ensino e aprendizagem neste módulo devem ser activos e centrados no formando. Os formandos deverão ter a oportunidade de planear e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo.

A apresentação das actividades deve garantir que Os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda.

Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que Os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar.

Certificado Vocacional de Nível V em Otorrinolaringologia

É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que Os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora da instituição de ensino.

A criação de oportunidades para O formando, colegas, instrutores/docentes refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas. Os Esquemas de Trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhadas para envolver Os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino.

É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos. O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá a O formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelo Os formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos

O conteúdo de outros módulos que O formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos.

Dado que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos. A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa.

No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitada a estas especificadas.

Apoio ao instrutor/docente

Instrutores/docentes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa.

No primeiro, o instrutor/docente poderá legitimamente fornecer toda o apoio requerido pelo formando, porém, as tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda. No entanto, será aceitável que o instrutor/docente chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum Critério de Desempenho ou que redireccione O formando para a tarefa em questão.

Abordagem da Avaliação:

Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo Âmbito de Aplicação. No entanto, é razoável esperar que O formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida, por exemplo, incluída num noticiário televisivo, um vídeo de formação, etc.

Convenções

A comunicação oral escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular, por exemplo, se um candidato está a ouvir um curto noticiário televisivo. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 3

(Interagir com êxito com uma audiência através de comunicação oral; utilizar estratégias que captam e prendem o interesse de uma audiência; Organizar e apresentar informação de uma forma focada e coerente).

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para preparar uma apresentação e responder às questões colocadas podem ser no formato de uma cassette de áudio/vídeo ou de uma lista de observações. As evidências devem ser fornecidas através da apresentação, pelo formando, de pelo menos dois tópicos sobre temas diferentes.

Estas apresentações deverão fornecer oportunidades para os formandos darem e obterem informação e partilharem ideias. A audibilidade, o tom de voz, o volume, as expressões faciais e a linguagem corporal, a variedade de vocabulário e a gramática devem também ser observados.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês.

A conclusão com sucesso deste módulo juntamente a outros módulos relacionados, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a aprovação pela ANEP.;

Referências Bibliográficas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana;
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY;
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália;
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008;
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority SA;
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK.

3.6. UC HG025004 Produzir materiais escritos em lingua inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Produzir materiais escritos em lingua inglesa		
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível intermédio, necessárias para compreender e escrever materiais relacionados com a profissão.			
Código:	UC HG025004	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Inglês
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação	
1. Preparar-se para escrever textos para propósitos profissionais	a) Identifica o propósito de textos; b) Identifica o contexto de textos; c) Identifica uma variedade de tipos de textos	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho - Propósito: informar, persuadir, estabelecer e manter comunicação, questionar, sondar, desafiar, criticar, etc. <i>Contexto:</i> formal, informal, um-para-um, discussões de grupo, apresentações, discursos, contextos socioculturais diferentes, etc. -Tipos de textos: formal, informal, factual, persuasivo, narrativo, prático; Género: carta, aviso, relatório, anuncio, artigo.	
	Requisitos de Evidências		
	O formando deve demonstrar a capacidade de identificar as funções transaccionais específicas de textos utilizados em ambientes profissionais e indicar o propósito de cada texto.		
2. Planificar a escrita	a) Reuni informação de uma variedade de fontes; b) Escreve um plano coerente	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Fontes de informação incluem: Manuais, directórios, internet, ficheiros, jornais, brochuras, arquivos, calendários, livrarias, centros de informação, departamento	
	Requisitos de Evidências		
	O formando deve demonstrar a capacidade de planear, fazer um rascunho e modificar um texto escrito.		
3. Fazer rascunhos	a) Organiza as etapas dos textos; b) Utiliza formas de coesão apropriadas; c) Utiliza vocabulário e gramática adequados; d) Utiliza ortografia e pontuação padrão; e) Utiliza convenções de referência aceites de forma a reconhecer as fontes; f) Utiliza formatações apropriadas	O âmbito deste resultado de aprendizagem está expresso nos critérios de desempenho Tipos de textos: Narrativo, discursivo, reflectivo, argumentativo, descritivo, expositivo, transaccional, correspondência profissional, textos	
	Requisitos de Evidências		

	O formando deve demonstrar capacidade de escrever textos que contêm informação apropriada ao propósito, público-alvo e contexto profissional.	electrónicos, apresentações multimedia.
--	--	--

UC HG025004 Produzir matérias escritas na língua inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da descrição do módulo serve de orientação. Nenhuma das secções das notas de suporte é obrigatória.

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

O PIREP aloca um tempo normativo de aprendizagem a um módulo na base do tempo estimado para o formando alcançar os níveis estabelecidos, cujo ponto de partida é o definido nos requisitos de entrada. O tempo normativo de aprendizagem para este módulo é de 20 horas.

O tempo normativo de aprendizagem deve ser tido apenas como uma recomendação no desenho e calendarização de programas de formação.

Justificativa do Módulo

O propósito deste módulo é permitir que os formandos adquiram competências de linguagem, a um nível préintermédio, necessárias para utilizar o inglês para comunicar de forma escrita perante necessidades profissionais. Deve orientar o formando para a aquisição de habilidades amplamente baseadas em contextos de linguagem comuns, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e profissionais. Este módulo preocupa-se com a produção de materiais escritos para contextos profissionais. É desenhado para corresponder às necessidades de uma vasta variedade de formandos e utilizadores.

Conteúdos / Contexto Correspondente aos resultados da aprendizagem 1 – 2

Num módulo de Comunicação, o conteúdo / contexto é definido como as situações, a média e as actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados são praticadas e desenvolvidas.

Este módulo deve criar oportunidades para olhar para uma variedade de comunicação escrita utilizada na área vocacional por via de cartas, memorandos, relatórios, instruções, brochuras, prospectos, panfletos, material publicitário, sinalização e avisos públicos. É também para planejar, esboçar e alterar uma variedade de textos orientados para a profissão para produzir evidências escritas relevantes para temas simples. Temas simples são aqueles que são rotineiros para o formando e surgem frequentemente nos ambientes em que este vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre temas simples incluem uma carta, um memorando, um relatório ou um panfleto.

Os itens de comunicação escrita adequados para a avaliação sumativa lidarão com os tópicos que são familiares a O formando em termos de formato, assunto, vocabulário e propósito. Abordagens para gerar evidências A aprendizagem e ensino neste módulo deve ser activo e centrado no formando.

Estes deverão ter a oportunidade de planejar e tomar decisões, mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo.

A apresentação das actividades deve garantir que Os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar a linguagem em situações reais, para propósitos reais, e poderá ser parte de projectos ou exercícios práticos definidos dentro dos módulos “Inglês” ou retirados de actividades de outros contextos profissionais ou sociais.

Os grupos de ensino deverão ser pequenos o suficiente para permitir que as actividades práticas deste tipo sejam realizadas, e permitir que os formandos se envolvam em actividades que alarguem as suas capacidades e que Certificado Vocacional de Nível V em Otorrinolaringologia

ofereçam tanto oportunidades de sucesso como risco de falhar. É recomendado que o “Inglês” seja calendarizado em blocos de tempo que sejam longos o suficiente de forma a permitir que os formandos se empenhem em combinações realistas de habilidades de comunicação, tanto dentro como fora do centro/escola.

A criação de oportunidades para os formandos, colegas, formadores refazerem, reverem e avaliarem deve ser vista como uma característica essencial de todas as actividades formativas. Os esquemas de trabalho e aulas em “Inglês” devem ser desenhados para envolver os formandos na utilização variada e propositada de habilidades de linguagem inter-relacionadas. Os módulos podem ser de duração variável e podem permitir várias abordagens diferentes de aprendizagem e ensino. É recomendado que estes módulos sejam negociados e planeados de tal forma que as evidências requeridas para a avaliação sejam geradas ao longo do trabalho continuado em vez de através de exercícios separados e distintos.

O trabalho em grupo deve ser encorajado pois este dá ao formando a oportunidade de praticar assim como experiência prática de cooperação necessária na vida real, particularmente em situações profissionais. No entanto, o trabalho realizado pelos formandos como membros de um grupo, ou num projecto de grupo, deve ser desempenhado sem a ajuda de outros elementos do grupo, em situações que este trabalho deva ser apresentado como evidência para a avaliação sumativa do formando.

Combinado o módulo de “Inglês” com outros módulos

O conteúdo de outros módulos que O formando esteja a frequentar pode ser retirado de forma a fornecer actividades que envolvam a prática e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Os módulos de Inglês podem ser concebidos de uma forma trans-modular de forma a desenvolver habilidades de comunicação em contextos retirados de outros módulos. Uma vez que comunicar em inglês é uma habilidade fundamental, é importante que, tanto quanto possível, particularmente a ênfase na vertente profissional do curso deva ser reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os instrutores/docentes de Inglês trabalhem com os seus colegas de outras áreas temáticas/vocacionais para conceber oportunidades de avaliação que permitam a avaliação transversal entre módulos.

A afirmação de um desempenho satisfatório para cada resultado indica o mínimo requerido para o propósito da avaliação sumativa. No entanto, o número de actividades a desenvolver pelo formando não deverá ser limitado a estas especificadas.

Apoio aos formadores

Estes devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. No primeiro, o formador poderá legitimamente fornecer toda a ajuda e apoio requeridos pelo formando. As tarefas cuja intenção é fornecer evidências para a avaliação sumativa devem ser levadas a cabo sem ajuda pelo formando. No entanto, será aceitável que o formador chame a atenção do formando para alguma área geral de erro relacionada com algum critério de desempenho ou que redireccione o formando para a tarefa em questão. Abordagem da Avaliação: Os centros deverão ter em conta os seguintes aspectos, antes de desenhar os instrumentos de avaliação.

Propósito

Até certo ponto o propósito da comunicação será definido pelo âmbito de aplicação.

No entanto, é razoável esperar que o formando não identifique apenas o propósito principal do texto, isto é, transmitir informação, mas também que demonstre alguma consciência acerca do contexto no qual esta informação é transmitida.

Convenções

A comunicação escrita escolhida para propósitos sumativos deve incorporar claramente as características e convenções apropriadas ao formato particular. O grau de formalidade, a escolha do vocabulário e o estilo de entrega são claramente típicos deste tipo.

Resultados de Aprendizagem 1 – 3

Preparar para produzir textos profissionais escritos em inglês; escrever textos profissionais específicos.

As evidências de desempenho sobre a capacidade do formando para planejar, esboçar e alterar eficazmente podem ser no formato de um teste ou de um ficheiro. As evidências devem ser fornecidas através da produção, pelo formando, de pelo menos dois trabalhos relevantes acerca de temas simples adequados ao nível 5.

Todos os materiais devem ser precisos, completos e relevantes para o tema e propósito, e devem estar de acordo com as convenções padrão. Todos devem ser escritos manualmente.

Progressão

Este módulo é parte de uma série de módulos desenvolvidos, que na totalidade compõem a qualificação de Nível 5 em Inglês. A conclusão com sucesso deste módulo, bem como dos outros módulos Nível 5, permite a progressão para o Nível 6.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais, no entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a aprovação pelo PIREP.

Referências Bibliográficas

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana;
2. "COMMUNICATION 1" - Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY;
3. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
4. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Austrália;
5. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho de 2008;
6. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – PIREP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008;
7. National Qualification Framework – South African Qualification Authority SA;
8. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK.

3.7. UC HG03402171 Resolver problemas de estatística

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Resolver problemas de estatística		
Descrição da Unidade de Competência: O formando fica apto a resolver problemas de diferentes áreas, em particular da sua área profissional, usando conhecimentos de Estatística.			
Código:	UC HG03402171	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Matemática
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Representar e analisar um conjunto de dados estatísticos.	a) Organiza dados estatísticos em tabelas ou diagramas. b) Calcula frequências absolutas e relativas. c) Interpreta dados estatísticos organizados em tabela ou diagrama.	- Diferentes tipos de representações gráficas. - Cálculo de frequências. - Máquina de calcular. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidências	
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que O formando representa dados estatísticos por meio duma tabela ou dum diagrama de barras. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que O formando é capaz de calcular as frequências absolutas e relativas duma série de dados estatísticos, usando a máquina de calcular. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que O formando é capaz de interpretar dados estatísticos organizados numa tabela ou representados num diagrama de barras.	
2. Calcular elementos característicos duma série estatística.	a) Calcula a média, a mediana e a moda duma série estatística. b) Calcula as medidas de dispersão duma série estatística. c) Interpreta os resultados calculados em a) e b)	Fórmulas dos elementos característicos duma série estatística. - Máquina de calcular. - Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidências	

	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que O formando é capaz de calcular a média, a moda e a mediana duma série estatística. Para o Critério de Desempenho b): Evidência escrita de que O formando é capaz de calcular a variância, o desvio médio e o desvio padrão duma série estatística. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que O formando é capaz de interpretar os resultados obtidas em a) e b).	
3. Resolver problemas práticos aplicando conhecimentos de Estatística.	a) A recolhe dados estatísticos, organiza-os em tabela e representa-os em diagrama. b) Calcula os elementos característicos da série obtida em a) e interpreta os resultados.	Diferentes tipos de representações gráficas. Cálculo de frequências. Fórmulas dos elementos característicos duma série estatística. Máquina de calcular. Papel quadriculado.
	Requisitos de Evidências	
	Para os Critérios de Desempenho a) e b): Evidência escrita de que O formando é capaz de recolher dados estatísticos e de usar os seus conhecimentos para os organizar e interpretar. Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que O formando é capaz de recolher dados estatísticos da sua área profissional. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que O formando é capaz de aplicar os seus conhecimentos estatísticos aos dados recolhidos e de interpretar e discutir o resultado obtido.	

UC HG03402171 Resolver problemas de estatística

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas de Aprendizagem: 20

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Justificativa do Módulo

Com este módulo O formando fica apto a recolher dados, organizá-los, calcular os elementos característicos da série obtida e analisá-los de modo a tomar decisões em problemas ligados a várias áreas do conhecimento, em particular à sua área profissional.

Guião do Conteúdo e Contexto

Prevê-se que O formando já esteja familiarizado com a organização duma pequena série de dados e a sua representação por meio de gráficos e diagramas (MO HG 03 2001). Neste módulo aprende a lidar com séries mais numerosas.

Resultado de Aprendizagem nº 1

O formando deve ser capaz de organizar uma série de mais de 100 dados, agrupando-os em classes, e de representá-los sob forma duma tabela e dum diagrama, por exemplo um diagrama de barras. Também deve ser capaz de calcular as frequências absolutas, relativas e acumuladas usando essa tabela. A abordagem deve ser essencialmente prática. Por exemplo, dá-se ao formando uma série de dados tirados dum determinado contexto da sua área vocacional específica, e pede-se que em função dos dados fornecidos, forme classes relevantes no contexto do problema, construa uma tabela indicando para cada classe as frequências absolutas, relativas e acumuladas e que represente os dados obtidos num diagrama da sua escolha.

Resultado de Aprendizagem nº 2

O formando deve ser capaz de calcular a média, a mediana e a moda duma série estatística. Deve também comparar os resultados obtidos e interpretá-los no contexto do problema.

O formando também deverá calcular e interpretar as medidas de dispersão (desvio médio e desvio padrão) dessas séries estatísticas. Deve-se dar importância à interpretação dos resultados obtidos, de modo a evitar que O formando efectue cálculos que não fazem sentido para ele.

Resultado de Aprendizagem nº 3

O formando deve recolher dados da sua área vocacional, organizá-los e analisá-los usando os conhecimentos adquiridos.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que O formando:
Organiza uma série de pelo menos 100 dados numa tabela, criando classes adaptadas à situação;
Calcula as frequências absolutas e relativas dessa série de dados;
Representa esses dados sob forma dum gráfico adaptado à situação;
Interpreta uma série de dados estatísticos dados sob forma de tabela ou de diagrama.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, em que O formando:
Calcula a média, a moda e a mediana de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos;
Calcula o desvio-médio e o desvio-padrão de duas séries estatísticas, uma com dados pontuais e outra com dados agrupados em classes, e interpreta os resultados obtidos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Projecto integrado, em que O formando elabora um relatório de recolha, registo, interpretação e apresentação de dados, usando todas as capacidades e conhecimentos relacionados com estes resultados de aprendizagem. Este relatório deverá:
Conter uma efectiva apresentação e correcta interpretação dum conjunto de dados, num modo apropriado;
Seguir convenções no que respeita à apresentação de dados; A
Avaliar decisões sobre a interpretação e a apresentação dos dados;
Examinar as actuais ou possíveis fontes de erro nos procedimentos de recolha e no processo de registo; Analisar os efeitos dos erros acima indicados.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, O formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a recolha, organização, representação e interpretação de dados.

Referências Bibliográficas

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – PIREP – Mozambique, 1st Edition, June 2008
5. Langa H. (2010). Matemática 10ª classe. Maputo: Plural Editores

© Copyright ANEP 2025

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

3.8. UC HG014001201 Preparar-se para o mercado de trabalho

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Preparar-se para o mercado de trabalho	
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, O formando deve ser capaz de: Reconhecer os diferentes papéis na sociedade e relações de poder; definir os seus objectivos profissionais ou empresariais; candidatar-se a um emprego; compreender o seu papel numa organização; trabalhar em equipas; e demonstrar proactividade e resiliência.			
Código:	UC HG014001201	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Reconhecer os papéis na sociedade e relações de poder	a) Explica os papéis das famílias na formação dos valores e atitudes das mulheres, homens e raparigas e rapazes; b) Explica o papel das instituições na formação das atitudes, percepções das mulheres, homens, rapazes e raparigas; c) Explica o papel das relações de poder		Socialização refere-se ao processo de criação de comportamentos que são considerados apropriados para a sociedade. Famílias podem ser nucleares, uni parentais, ou alargadas. As instituições podem ser os meios de comunicação social, religiões, cultura, tradições, educação, governo, indústria, etc.
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita ou oral Evidência de que O formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).		
2. Definir objetivos profissionais ou empresariais	a) Define objetivos profissionais ou empresariais aplicando o modelo SMART; b) Elabora um plano para alcançar metas profissionais/empresariais; c) Aplica instrumentos e sistema de monitoria na implementação dos planos; d) Identifica as suas habilidades e requisitos necessários para o desenvolvimento		Objectivos profissionais podem incluir, sem limitar: Balanço de competências técnico profissionais com competências interpessoais; desenvolvimento ou progressão na carreira; requalificação ou formação numa área específica Objectivos empresariais podem incluir: Realizar acções estratégicas para a realização da missão/visão empresarial; reposicionamento estratégico face ao
	Requisitos de Evidências		

	De acordo com um modelo pré-definido, O formando: Indica os seus objectivos e as metas profissionais/ empresariais SMART e Elabora o plano completo para as alcançar e o plano de monitoria	mercado; encontrar novo mercado para os bens e serviços; estudar a concorrência; melhorar a qualidade e tipo de serviços oferecidos Alguns elementos na definição do plano incluem: as metas e objectivos, priorização, recursos disponíveis e necessários; limitações/riscos SMART: Específico; Mensurável; Alcançável; Realístico; Limitado no tempo
3. Candidatar-se a um emprego	a) Aplica os métodos e procedimentos eficazes para a procura de oportunidades de emprego; b) Elabora o CV e carta de apresentação; c) Compara o seu perfil e competências com os requisitos da vaga/posto de trabalho; d) Prepara-se adequadamente para uma entrevista de trabalho e; e) Realiza com sucesso uma entrevista f) de trabalho.	<i>Métodos/Formas de procura de emprego incluem, mas sem limitar:</i> Contactos pessoais ou de familiares ou de amigos; anúncios nos jornais ou website; serviços ou agências de emprego; centros de emprego. O CV com formato básico inclui: Dados pessoais, dados de educação, qualificações profissionais; deve haver alinhamento do CV às exigências do posto. <i>Preparar-se adequadamente para uma entrevista inclui:</i> saber informações básicas sobre a empresa, sector e tipo de actividade; saber quais tarefas/requisitos do posto/vaga; preparar potenciais perguntas e respostas. <i>Crítérios básicos para selecção de candidatos a uma vaga:</i> requer áreas e níveis de formação; experiência profissional; referências profissionais
	Requisitos de Evidências	
	Produto O formando elabora, por escrito, de acordo com os modelos predefinidos: O seu CV completo e carta de apresentação; Ficha de preparação para uma entrevista. O formando apresenta ainda: Oportunidades de emprego encontradas; Tabela que compara as suas competências com os requisitos das vagas Simulação; Realização de uma entrevista onde O formando é avaliado de acordo com uma grelha de observação	
	Requisitos de Evidências	

Produto O formando elabora, por escrito, de acordo com os modelos predefinidos: O seu CV completo e carta de apresentação; Ficha de preparação para uma entrevista. O formando apresenta ainda: Oportunidades de emprego encontradas; Tabela que compara as suas competências com os requisitos das vagas Simulação; Realização de uma entrevista onde O formando é avaliado	tarefas/requisitos do posto/vaga; preparar potenciais perguntas e respostas. <i>Critérios básicos para selecção de candidatos a uma vaga:</i> requer áreas e níveis de formação; experiência profissional; referências profissionais
---	---

4. Demonstrar compreensão sobre o funcionamento duma organização	a) Reconhece as organizações como um conjunto de áreas ligadas entre si; b) Demonstra compreensão sobre a necessidade de cada área da organização para a consecução dos seus objectivos globais; c) Lista e descreve as cinco chaves para ser um bom trabalhador; d) Reconhece o impacto que a violação das cinco chaves pode ter nos trabalhadores e na produtividade da empresa; e) Explica o conceito de protocolo no local de trabalho; f) Identifica comportamentos adequados no local de trabalho; g) Explora os benefícios de escolher comportamentos do protocolo adequado no local de trabalho	O contexto está integralmente contido nos critérios de desempenho. As cinco chaves para ser um bom trabalhador, incluem: Assiduidade; Pontualidade; Produtividade; Atitude positiva e cooperação/colaboração
	Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral</i> Dado um exemplo de uma vaga de emprego, O formando: - Identifica qual seria o seu papel na organização - Identifica áreas da organização interligadas - Explica como é que juntas podem atingir os objectivos da organização O formando deve ainda mostrar compreender e saber explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de c) a g).	

equipa trabalhar em	a) Demonstra compreensão sobre os conceitos de equipa, membros da equipa e importância de trabalho em equipa; b) Interage com os membros da equipa de acordo com as características essenciais; c) Explica a importância de uma boa comunicação; d) Explica a importância de dar e receber feedback do desempenho individual dos membros da equipa; e) Identifica estratégias para trabalhar de forma positiva com todos; f) Explica a importância da gestão das emoções fortes para o estabelecimento das relações positivas; g) Identifica elementos de equipas efectivas e eficazes e reconhece o seu impacto nos resultados alcançados. Evidências Requeridas <i>Evidência escrita ou oral</i> O formando demonstra compreensão dos conceitos de equipa, características essenciais em equipas e a importância de gestão de emoções de acordo com os critérios de desempenho de a) a f) <i>Demonstração</i> O formando demonstra numa actividade realizada em equipa que interage com os membros de equipa de acordo com as características essenciais que constam na grelha de verificação	Contexto de trabalho ou profissional inclui: investidores, colegas, superiores, subordinados, fornecedores e clientes.
5. Demonstrar proactividade e resiliência	a) Identifica as suas forças e fraquezas; b) Aplica as suas falhas/fraquezas como oportunidades de aprendizagem e auto fortalecimento; c) Demonstra habilidades de resposta a desafios e circunstâncias adversas; d) Aplica os três "As" para lidar com o insucesso de forma construtiva; e) Identifica e procura oportunidades para desenvolvimento profissional e/ou empresarial; f) Gere as suas emoções de forma a não prejudicar os resultados que quer atingir; Evidências Requeridas	<i>Exemplos de forças:</i> Competência, disciplina, ética, bom comportamento interpessoal, determinação, dinamismo, optimismo, confiança, perseverança, direccionado para o alcance dos objectivos/resultados. <i>Exemplos de fraquezas:</i> Incompetência, falta de disciplina, inconstância, dificuldade no relacionamento interpessoal, passividade <i>Oportunidades:</i>

	<i>Produto</i> <i>O formando:</i> Analisa os seus pontos fortes e fracos numa matriz FOFA individual; Descreve aprendizagens e oportunidades de desenvolvimento que advenham das suas fraquezas; Descreve uma situação desafiante que tenha passado e como respondeu ou acha que deveria ter respondido; Descreve um insucesso e como usou ou deveria ter usado os 3 “A” Simulação ou Demonstração Numa dinâmica de grupo, onde Os formandossão colocados em situações de tensão emocional ou de mudança necessária, observam os comportamentos descritos na grelha de verificação	Aumento de oferta de vagas na sua área de formação, maior diversidade de instituições provedoras de educação profissional nos arredores, existência de oportunidades de financiamento de habitação para jovens, disponibilidade de bolsas de estudo, etc. Matriz FOFA - Forças; <i>Ameaças</i> Hábitos de vida não saudável, existência de pandemias, guerras e ciclones, crise económica, concorrentes, pouco domínio de tecnologias, etc. <i>Emoções e Sentimentos que deve aprender a gerir:</i> Baixa autoestima, Raiva, Ressentimento, Elevada Competitividade, Ansiedade, Tristeza, Lamentação/Auto compaixão, Pensamento Obsessivo, Impulsividade. Os três “As”: Admitir; Assumir/Aceitar;
--	---	--

UC HG014001201 Preparar-se para o mercado de trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo é concebido para permitir que os formandos adquiram conhecimentos sobre como encontrar as formas mais eficazes de concretizar os objectivos pessoais e das equipas em que está envolvido e compreender melhor o seu papel na organização.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O módulo deverá combinar métodos activos e centrados no formando a partir do uso de demonstrações, dramatizações/simulações e exercícios práticos conjugados com métodos expositivos.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 5 horas)

O formando deverá saber elaborar um CV que responda eficazmente aos requisitos anunciados na vaga de emprego para que concorra, devendo ser escrito para responder de forma particular a cada um dos referidos requisitos. O mesmo deve terminar este módulo sabendo como se preparar para uma entrevista de emprego e o que deve fazer e evitar antes, durante e depois de uma entrevista de emprego de modo a aumentar as suas chances de sucesso.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 5 horas)

Com este módulo o formando aprende a ser e a estar no seu emprego, conhecendo a sua área de atividade e suas ligações com outros sectores da instituição bem assim a importância do que faz para o desenvolvimento da organização como um todo.

Resultado de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 5 horas)

O formando deve saber planificar e gerir adequadamente o seu tempo de trabalho, aprendendo a calendarizar e priorizar as tarefas mais importantes e urgentes e a manter uma agenda actualizada e organizada. Aprende também a anotar a informação crucial.

Resultado de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimado: 5 horas)

Um importante conhecimento com que o formando deve terminar este módulo é a capacidade de resolver problemas na sua área profissional, começando com uma eficiente definição dos problemas a resolver e terminando com a identificação de alternativas possíveis para a solução do problema e selecção da melhor de acordo com os benefícios esperados e os custos da sua implementação.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstração de que o formando escreve um bom CV em função de um anúncio num jornal ou relato de uma conversa. Teste escrito ou oral em que o formando prepara uma entrevista se questionando sobre quais os aspectos chave com que se deve preocupar. Demonstração prática em que O formando responde adequadamente a uma entrevista fictícia, manifestando auto-confiança, clareza de objectivos, escuta activa e comunicação assertiva.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito ou oral em que o formando mostra que é capaz de identificar a sua área de trabalho e as áreas com que esta se relaciona, desenhando as ligações entre as mesmas através da informação ou produtos que são fornecidos por uma actividade a outra e destaca as actividades que mais contribuem para os objectivos da organização.

Resultado de Aprendizagem 3.

Teste escrito ou oral e prático em que o formando demonstra conhecimento das tarefas que deve executar num dado posto de trabalho, de formas de as organizar de acordo com uma matriz de importância e urgência bem como capacidade de uso de instrumentos de planificação de uso do tempo, realçando o período ideal para a realização das tarefas, levando em conta a necessidade de tempo para tarefas não previstas. Deve ainda mostrar que faz anotações relevantes relacionadas com as suas tarefas.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito e oral de que o formando consegue separar a informação fundamental da acessória no que concerne às causas e manifestações de um dado problema, de que elabora a respectiva árvore de problemas e elabora uma lista de soluções, identificando os benefícios e custos de implementação de cada uma.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo.

Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP).

Referências Bibliográficas

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Edi
2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
4. Kuczarski, Thomas e Kuczarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
5. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
6. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark.

3.9. UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o formando será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações eletrónicas.			
Código:	UC HG053001	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Operar um computador pessoa	a) Identifica partes ("hardware") de computador pessoal. b) Liga e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e termina sessão de trabalho, usando rato e teclado. d) Identifica elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipula ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identifica unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização.		<i>Partes de computador:</i> unidade central, monitor, teclado, rato. <i>Elementos do ambiente de trabalho:</i> área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. - <i>Preferências do utilizador:</i> protecção do ecrã, fundo do ecrã. <i>Manipular:</i> seleccionar, abrir, fechar. <i>Características:</i> directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. <i>Unidades periféricas:</i> leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco "flash" ou externo, impressora. <i>Consumíveis:</i> papel, tinteiro ou tonner ou fita.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidência escrita e prática:</i> Imagem de computador com partes identificadas; Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho; Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.		
2. Manipular directórios/pastas e ficheiros	a) Manuseia janelas no ambiente de trabalho. b) Usa programas utilitários do sistema. c) Organiza directórios/pastas e subdirectórios/ pastas. d) Manuseia ficheiros de diferentes tipos. e) Usa programa antivírus para detecção de vírus.		- Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. - Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de desenho.

	Requisitos de Evidências	– Organizar directórios/pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. – Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. – Tipos de ficheiros: .txt, .exe, .bmp, .jpg,
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - Imagem de 2 janelas, 1 mostrando itens não contíguos seleccionados e 1 mostrando itens ordenados por um dos atributos; - Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário - Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro - Imagem do resultado do uso de antivírus	
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utiliza aplicação de navegação ('browser'). b) Visita sítios da 'web' usando endereços. c) Navega por sítios da 'web' usando funções de navegação. d) Pesquisa informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixa ficheiros da internet.	<i>Aplicação:</i> com interface gráfico. <i>Endereço:</i> www. <i>Funções de navegação:</i> frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar. <i>Motor de busca:</i> Google, Yahoo e outros académicos. <i>Critério de pesquisa:</i> palavra, várias palavras, frase.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso - Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Cria caixa de e-mail grátis na internet; b) Redige e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos; c) Abri e-mail recebido e responder e/ou encaminhar; d) Regista endereço e-mail em livro de endereços; e) Prepara e enviar mensagem e-mail com anexo; f) Recebe e abri e-mail com anexo e extrair anexos.	<i>Aplicação:</i> webmail. <i>Elementos:</i> remetente, destinatário, assunto. <i>Destinatário:</i> um, vários.
	Requisitos de Evidências	

	<i>Evidência escrita e prática:</i> - 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos; - 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso; - Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços; - 1 e-mail enviado com anexo e impresso; - 1 anexo recebido impresso e 1 imagem; mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	<i>Anexo:</i> documento, imagem.
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolhe tema e definir conteúdo da apresentação; b) Cria apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Inserir texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salva e nomeia a apresentação.	<i>Editar:</i> copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral/prática:</i> - Descrição do que se pretende comunicar; - 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa; - 1 apresentação realizada.	

UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de Otorrinolaringologia.

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo O formando estará apto a: Operar o computador usando o teclado e o rato manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos formandos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho

Os formandos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene

Os formandos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente.

A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde

Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas.

Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento

Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano.

Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros. *Hardware*

Os formandos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária donde se possível, podem observar um computador portátil.

Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aOs formandosao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas.

Software do sistema

Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado (“keyboard”) e rato (“mouse”).

Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã.

Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas

Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou tonner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um “scanner”.

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários.

Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas. Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato. Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os formandos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos (“shortcuts”), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome .txt, .exe, .bmp, .jpg, ou para a ausência de extensão. Os formandos devem perceber a diferença entre hardware e software. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de ícones, se designa por sistema operativo ou operacional e que o restante software se designa por software de aplicação. Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os formandos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o formando tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação. e Conceitos. Os formandos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem

saber identificar interpretar www.museu.org.mz,www.rm.co.mz um endereço Web.
Por exemplo:
www.portaldogoverno.gov.mz,

Navegação na Internet

Os formandos devem saber usar um programa de navegação (“browser”) para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem.

Os formandos devem navegar na Internet e saber que: fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal (“home page”) clicando em ligações existentes numa página (“hyperlinks”) são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes usando funções disponíveis no “browser” poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do “browser”. Enquanto navegam pelas páginas da web os formandos devem saber que podem usar as funções de ‘parar’ e ‘refrescar’. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente.

Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

“Downloads”

Os formandos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os formandos devem visitar e que contenham ligações (“links”) para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos

Os formandos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controle, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal-intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta

Os formandos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia

Os formandos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os formandos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail

Os formandos devem saber usar um serviço de e-mail baseado na Web ("webmail") cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo.

Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para Os formandos serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um "webmail".

Pretende-se que o formando utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, Os formandos devem ser levados a: Reconhecer e interpretar um endereço de e-mail preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto), mandar uma mensagem para um ou mais destinatários, abrir e ler mensagem recebida adicionar novos endereços de email a livro de endereços.

Ao praticar, os formandos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os formandos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os formandos serão levados a: usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia, responder ou reencaminhar mensagem recebida, anexar documento a mensagem e enviar mensagem extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada.

Os formandos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta

Os formandos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os formandos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de: enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam"), enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório, utilizar nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os formandos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar Os formandos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, Os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem Os formandos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

Texto impresso produzido com editor de texto, etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho, texto impresso baixado da internet.

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação (“checklist”) para anotação de observações efectuadas.

Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação.

A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação.

Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de: forma de lidar com o equipamento, eficiência no uso do teclado e redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem, mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem.

Por exemplo, se O formando tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida.

Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã: imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta. imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta.

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação.

Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação.

Por exemplo: imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados.

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência.

Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem Os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria.

Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo se:

Listas de verificação para registo de observações;

Listas de verificação de material impresso. Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

3.10. UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (gui) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade O formando será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico			
Código:	UC HG053002	Nível do QNQP	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Subcampo	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abrir novo documento e inserir texto. b) Realçar texto em documento. c) Rever ortografia e gramática no documento. Imprimir documento. d) Nomear, salvar e fechar documento.		<i>Texto:</i> letras e números. <i>Realce:</i> tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidência escrita/prática:</i> - 2 textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado - 1 imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta		
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abrir e editar documento existente; b) Formatar parágrafos de texto; c) Definir parâmetros de página e numerar; d) Visualizar página para impressão; e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento.		<i>Editar:</i> copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. <i>Formatar:</i> espaçar, alinhar, indentar, fazer tabulação.
	Requisitos de Evidências		

	<i>Evidência escrita/prática:</i> - 1 Documento impresso (com no máximo 1 Página), após edição, correcção e formatação - 1 Documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	<i>Parâmetros:</i> margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abrir nova folha e inserir texto, números e b) datas. c) Formatar conteúdos de celas. (texto, números, datas). d) Marcar e visualizar área para impressão. e) Definir parâmetros de impressão e imprimir. f) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo.	<i>Texto:</i> caracteres alfabéticos e numéricos. <i>Formato de texto:</i> tipo, estilo, tamanho, cor. <i>Formato de números:</i> decimais, percentagens.
	Requisitos de Evidências	<i>Formato de datas:</i> ano de 2/4 dígitos, mês numérico/ nominal.
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - 2 folhas de cálculo inseridas, com conteúdo formatado, e impressas (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). - 1 imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	<i>Parâmetros:</i> margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abrir folha existente e editar conteúdo de celas. b) Manusear linhas e colunas e formatar celas. c) Introduzir fórmulas e funções simples. d) Ajustar aparência ('layout') de páginas e numerar. e) Visualizar e imprimir folha de cálculo.	<i>Editar:</i> copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir <i>Manusear:</i> inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover.
	Requisitos de Evidências	<i>Formato de celas:</i> cor, fundo, bordas.
	<i>Evidência escrita e prática:</i> - 1 Folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, e impressa após edição, manuseamento e formatação de celas - 1 Folha de cálculo impressa (máximo de 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas <i>Evidência escrita/oral/prática:</i> - Descrição do que se pretende comunicar; - 1 apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa; - 1 apresentação realizada.	<i>Fórmulas:</i> aritméticas, função soma, função média. <i>Aparência:</i> largura/altura de colunas/linhas.

UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (gui) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Pretende-se com este módulo que O formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo O formando estará apto a:

Produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aOs formandosneste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Pretende-se que O formando produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os formandosterão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.

Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido.

Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.

As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final.

A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.

O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos.

Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

“Relatórios e circulares:

serão produzidos usando letra do tipo ‘Arial’ de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos deverão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4”.

Os formandos devem saber criar novos documentos seguindo um modelo pré-definido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.

O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4 mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos candidatos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que Os formandos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto. Os formandos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.

O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os formandos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com vista a obtenção do texto final. Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2

Pretende-se que O formando saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendido.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.

As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

Os formandos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido.

Para transformar o texto já existente Os formandos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.

Os formandos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão (“indent”).

Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.

Os formandos devem saber visualizar previamente o documento para impressão, ajustar se necessário a sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão e finalmente imprimir.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que O formando saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada. A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos candidatos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.

Os formandos devem saber criar novas folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos candidatos. Os formandos devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes. Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação.

Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido. Os formandos devem saber seleccionar a área de impressão, visualizá-la previamente de modo a ajustar, se necessário, parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4

Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior.

Os formandos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido. Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura. Os formandos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os formandos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devem saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem. Se for possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições. Os formandos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar previamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, Os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem Os formandos produzir evidências.

A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita.

A evidência pode também ser oral. Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado.

Por exemplo: informe os formandos sobre as datas de realização das avaliações carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização de encontro resultados obtidos numa experiência de estudo, folha de custos envolvidos na montagem de uma amostra.

Os formandos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos. Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação (“checklist”) para anotação de observações efectuadas.

Esta lista, deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação.

A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de: manuseamento de instrumentos usados em Otorrinolaringologia de um texto em colunas formatação de quadro com despesas de compra.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida.

Por exemplo: imagem do écran mostrando texto alinhado em colunas imagem do écran mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada.

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação.

Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação.

Por exemplo: imagem do ecrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a previsualização para impressão imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela.

Na apresentação de imagens do ecrã, Os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem Os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria.

Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais é que foram Métodos e instrumentos de avaliação, sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e mostra de apresentações.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo se:

Listas de verificação para registo de observações; Listas de verificação de material impresso.

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola/instituição ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências Bibliográficas

1. ICT 1” e “ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents. SAQA US ID 116938 – South Africa
4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 – South Africa
5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide presentations. SAQA US ID 116933 – South Africa
6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets. SAQA US ID 116937 – South Africa

© Copyright ANEP 2025

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4. UNIDADE DE COMPETÊNCIAS DE MÓDULOS VOCACIONAIS OBRIGATÓRIOS

4.1. UC SSS015183261 Compreender a saúde, a profissão e a formação em otorrinolaringologia

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Compreender a saúde, a profissão e a formação em Otorrinolaringologia		
Descrição da Unidade de Competência: Dotar de conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias para compreender o sistema de saúde nacional, o âmbito e o papel profissional na especialidade de Otorrinolaringologia (ORL).			
Código:	UC SSS015183261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contexto de Aplicação
Compreender o conceito de saúde e sistema de saúde e Moçambique	a) Explica o conceito de saúde, saúde como direito e dever do Estado, conforme a Constituição da República e políticas de saúde. b) Identifica os níveis e componentes do Sistema Nacional de Saúde (primário, secundário, terciário). c) Relaciona o funcionamento dos serviços de ORL com a estrutura geral do sistema.	Ambiente: Sala de aulas, e ambiente de trabalho; Recursos: Documentos oficiais do MISAU, Constituição da República, regulamentos e organogramas hospitalares.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita/prática ou oral:</i> -Conceitua a saúde como direito e dever do Estado, conforme a Constituição da República e políticas de saúde. -Identifica os níveis e componentes do Sistema Nacional de Saúde; -Conhecer o Organograma do MISAU e dos diferentes níveis de atenção à saúde em Moçambique; -Mostra a estrutura funcional da otorrinolaringologia dentro dos serviços de saúde.	
2. Identificar a especialidade de Otorrinolaringologia	a) Identifica estruturas anatómicas e fisiológicas básicas (ouvido, nariz, garganta) e suas funções. b) Descreve as principais patologias tratadas em ORL e suas manifestações clínicas. c) Explica a importância da intervenção técnica e da referência médica em casos ORL.	Ambiente: Laboratório humanístico ou sala de simulação; serviços clínicos de ORL sob supervisão. Recursos: Modelos anatómicos, otoscópio, espátulas, vídeos educativos, equipamento de proteção individual. <i>Situações típicas:</i>
	Requisitos de Evidências	

	<i>Evidência escrita/prática:</i> -Relatório ou ficha técnica com ilustrações anatómicas e descrição do sistema ORL. -Participação comprovada em observação prática em laboratório ou visita a um serviço de ORL.	Demonstração de reconhecimento anatómico; estudo de casos clínicos simulados; observação de consulta ORL real.
3. Caracterizar a profissão do técnico de Nível 5 em Otorrinolaringologia	a) Escrever as principais funções e responsabilidades do técnico de Nível 5 ORL. b) Identificar os limites da atuação profissional e a relação hierárquica com outros profissionais de saúde. c) Aplicar princípios de higiene, biossegurança e ética no exercício das funções. Requisitos de Evidências <i>Evidência escrita e prática:</i> Descreve o perfil profissional do técnico de Nível 5 em ORL. Estudo de caso ou simulação em que o formando demonstra conduta ética e aplicação de medidas de biossegurança.	<i>Ambiente:</i> Serviço hospitalar de ORL (real ou simulado). <i>Recursos:</i> Equipamento hospitalar básico, normas de biossegurança, regulamentos de funções e ética profissional. <i>Situações típicas:</i> Simulações de atendimento; elaboração de listas de tarefas diárias do técnico ORL; análise de dilemas éticos profissionais.
4. Aplicar princípios de ética e comunicação na prática ORL	a) Demonstra comunicação empática e respeitosa com utentes e equipa. b) Aplica confidencialidade e consentimento informado. c) Actua com responsabilidade e respeito pelos valores profissionais da saúde. Requisitos de Evidências <i>Evidência escrita e prática:</i> -Observação direta em role-play (atendimento simulado). Reflexão escrita sobre dilemas éticos e práticas comunicacionais.	<i>Ambiente:</i> Sala de simulação ou estágio supervisionado em ORL. <i>Recursos:</i> Guias de ética profissional, roteiros de simulação, casosproblema. <i>Situações típicas:</i> Simulação de entrevista clínica, treino de comunicação em equipa, discussão ética sobre confidencialidade.

MO SSS015183261 Compreender a saúde, a profissão e a formação em Otorrinolaringologia

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

A especialidade de Otorrinolaringologia (ORL) representa uma área essencial dos cuidados de saúde, com elevada incidência de doenças auditivas, nasais e faringolaringeas em Moçambique.

O desenvolvimento de uma qualificação de nível 5 justifica-se pela necessidade de formar técnicos capazes de prestar apoio especializado aos serviços ORL, assegurando qualidade, segurança, ética e humanização no atendimento.

Esta unidade introdutória fornece a base conceptual do curso, articulando ciência, técnica e humanismo, promovendo no formando a compreensão do sistema de saúde, do papel profissional e do enquadramento formativo dentro do QNQ.

Ela assegura a integração entre o saber-fazer, o saber-ser, e o saber-estar, competências indispensáveis para o desempenho técnico responsável e alinhado com as normas do MISAU e da ANEP.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1

1 - Caracterizar o sector de saúde (Conceitos) e a Otorrinolaringologia no país (Nº de horas: 6)

Os formandos devem aprender sobre a história da Otorrinolaringologia, conceitos profissionais e da saúde, devem saber como se estrutura e funciona o sector de saúde em Moçambique, desde o Sistema ao Serviço Nacional de Saúde, seus diversos níveis de atenção e pacotes de cuidados.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstrar compreensão de aspectos legais e éticos da prática da Otorrinolaringologia (Nº de horas: 4)

Os formandos devem aprender sobre a ética no seu geral e a ética das profissões de saúde; Estes, devem saber como é regulada a profissão e o papel das diversas entidades de classe da área de Otorrinolaringologia.

Os conteúdos devem incluir aspectos sobre a relação de ajuda, personalização dos cuidados de saúde e humanização.

Resultado de Aprendizagem 3

Caracterizar a profissão do técnico de Nível 5 em Otorrinolaringologia (Nº de horas: 4)

Os formandos devem aprender quais são as principais funções e responsabilidades do técnico de Nível 5 em ORL. Devem aprender quais são os limites da sua atuação profissional e a relação hierárquica com outros profissionais de saúde.

Resultado de Aprendizagem 4

Aplicar princípios de ética e comunicação na prática ORL (Nº de horas: 6)

Os formandos devem aprender o que é comunicação em saúde, comunicação empática e respeitosa com utentes e com a equipa de saúde.

Os formandos devem aprender sobre o consentimento informado. Devem aprender como aplicar a confidencialidade, consentimento informado, o assentimento informado para os grupos considerados vulneráveis e a proteção do pudor

e segurança do paciente de modo a garantir que este actue com responsabilidade e respeito pelos valores profissionais da saúde.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. Combinando o módulo “Conhecer a saúde, a profissão e o curso de otorrinolaringologia” com outros módulos: Este deve ser o primeiro módulo vocacional, precedido ou acompanhado dos módulos genéricos.

As competências adquiridas neste módulo irão constituir bases teóricas para os demais módulos vocacionais.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 - Caracterizar o sector de saúde (Conceitos) e a Otorrinolaringologia no país (Nº Horas: 2)

Teste escrito com perguntas curtas abertas e/ou fechadas sobre a profissão e os marcos históricos da profissão, conceitos básicos da saúde e da profissão, a política de saúde em Moçambique (Legislação), estrutura e funcionamento do Sistema e do Serviço Nacional de Saúde. Preenchimento de um mapa ocupacional.

Resultado de Aprendizagem 2 - Demonstrar compreensão de aspectos legais e éticos da prática da Otorrinolaringologia (Nº Horas: 2)

Teste escrito com perguntas abertas e/ou fechadas sobre atribuições dos membros da equipa de trabalho e de Otorrinolaringologia; sobre os principais direitos, deveres e proibições no contexto ético -deontológico da profissão; Redacção sobre a distinção e finalidades de diferentes entidades de classe profissional; Simulação/dramatização de aplicação de normas de cortesia na relação de inter-ajuda; Resolução de estudos de caso relativos a questões bioéticas;

Resultado de Aprendizagem 3 - Caracterizar a profissão do técnico de Nível 5 em Otorrinolaringologia (Nº Horas: 4)

Deve se dar primazia a teste escrito e oral com perguntas abertas e fechadas sobre as principais funções e responsabilidades do técnico de Nível 5 em ORL, os limites da sua atuação profissional e a relação hierárquica com outros profissionais de saúde.

Resultado de Aprendizagem 4 - Aplicar princípios de ética e comunicação na prática ORL (Nº de horas: 4) Testes escritos, orais e dramatização sobre os conceitos de comunicação em saúde, comunicação empática e respeitosa com utentes e com a equipa de saúde. Dramatização sobre consentimento e assentimento informado.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola/instituição ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências Bibliográficas

1. MISAU; Regulamento dos Hospitais
2. MISAU; Política Nacional de Saúde. 2006.
3. Figueiredo, Abílio; Ética e Formação em Enfermagem. Climepsi Editores, 2004
4. CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.2. UC SSS015184261 Aplicar técnicas de biossegurança, prevenção e controle de infecções e saúde no trabalho

Registo da Unidade de Competências

Título da Unidade de Competência:	Aplicar técnicas biossegurança (prevenção e controle de infecções) e saúde no trabalho		
Descrição da Unidade de Competência: Até ao final deste módulo o formando deverá ser capaz de desenvolver habilidades e demonstrar conhecimentos de biossegurança e higiene no trabalho orientados para garantir segurança da equipa de saúde, dos utentes da US e do meio ambiente.			
Código:	UC SSS015184261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e serviços sociais	Subcampo	Saúde e bem estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Demonstrar compreensão dos princípios de ergonomia, na prevenção e resposta a acidentes nos processos de trabalho	a) Estabelece a relação tarefa, homem e ambiente na prática da profissão; b) Lista e caracteriza as doenças ocupacionais mais comuns na área; c) Descreve o mapeamento de riscos ergonômicos; d) Aplica posturas compatíveis com a saúde ocupacional; e) Descreve medidas de prevenção de acidentes e incêndios no trabalho; f) Descreve técnicas adequadas na resposta a acidentes, incêndios e profilaxia pós-exposição; g) Preenche a ficha de notificação incidentes e acidentes de trabalho.	- Manuais de normas de Higiene e Segurança no Trabalho no ambiente intra hospitalar - <i>Riscos ergonômicos:</i> Relacionados a levantamento e transporte de pessoas e materiais pesados, alcance de superfícies, posturas na marcha ao sentar, luz e ruídos, EPI inadequado - <i>Doenças ocupacionais mais comuns:</i> osteomiotculares, estre e outras doenças mentais - <i>Consulta de trabalhador:</i> rastreios realizados e sua Periodicidade; - <i>Comissão de Saúde e Segurança no trabalho:</i> composição e principais funções - <i>Protocolo e Kites de PPE</i>
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências escritas orais –</i> <i>Descrição de conceitos teóricos –</i> Ficha de notificação preenchida <i>Evidências práticas –</i> Simulação de posturas ergonómica – Simulação de uso de extintor.	

2. Interpretar a estrutura e funcionamento do programa de prevenção e controle de infecções	a) Descreve os componentes de PCI e a relação entre eles; b) Caracterizar o programa de PCI dentro das instituições de saúde; c) Explica a estrutura de uma comissão de PCI e suas funções. Requisitos de Evidências Evidências escritas – Descrição de conceitos teóricos: Componentes do PCI, sua estrutura e funcionamento	– Manuais de PCI – Componentes de PCI: normativas da OMS – Comissão PCI: directrizes nacionais
3. Aplicar medidas de PCI e acidentes no ambiente de trabalho	a) Explica a importância de aplicação transversal de precauções padrão na assistência hospitalar; b) Utiliza técnicas assépticas na realização de procedimentos invasivos e não invasivos; c) Higieniza correctamente as mãos de forma oportuna com o método mais indicada para situação; d) Utiliza o equipamento de protecção de acordo com a indicação; e) Realiza as técnicas de prevenção de acidentes com objectos perfuro cortantes; f) Descontamina o ambiente, materiais, mobiliário e equipamento reutilizáveis de acordo com as técnicas indicadas; g) Prepara e utiliza soluções químicas na desinfecção concorrente e terminal do ambiente de trabalho e outros; h) Manuseia equipamentos envolvidos na descontaminação; i) Descreve a gestão adequada dos resíduos gerados no ambiente de assistência a saúde. Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas:</i> – Descrição de conceitos teóricos – Cálculo de concentração de solutos a base de cloro <i>Evidências práticas</i> – Técnicas de higienização das mãos realizadas adequadamente; – Uso e Manuseio adequado do EPI; – Superfícies limpas de acordo com as normas – Material e superfície é descontaminado conforme as etapas indicadas; – Manipulação adequada dos extintores Produtos: Kites esteréis para técnicas básicas prontos;	– <i>Manuais de PCI</i> - Manual de Normas de higiene, limpeza e descontaminação de equipamentos, Materiais e consumíveis para descontaminação (higiene, limpeza, desinfecção e esterilização); inclui autoclaves e estufas, seladores de pacotes; – <i>Técnicas de higiene das mãos</i>: higiene simples com água e sabão e ou antissépticos, lavagem cirúrgica com Soluções químicas: a base de cloro em grãos ou líquido, álcool de 70 a 80% com ou sem gel, cetrimida com clorexidina. – <i>Descontaminação</i>: limpeza, desinfecção, acondicionamento. – <i>Gestão de resíduos</i>: segregação, redução/reutilização, descarte, transporte e destruição

4. Implementa as etapas do ciclo de melhoria contínua do programa	a) Descreve os elementos da gestão baseada em padrões no programa de PCI e SST; b) Realiza medição dos padrões de desempenho utilizando o respectivo instrumento; c) Elabora plano de mudanças; d) Regista dados e processa informação importante para melhoria contínua.	– Manuais Gestão de Resultados baseados em padrões de desempenho – Instrumentos de Avaliação de desempenho em PCI e SST: áreas, sub-áreas, padrões e critérios de verificação
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências escritas</i> – Descrição de conceitos teóricos – Fichas de avaliação do PCI devidamente preenchidas – Plano de mudanças <i>Evidências práticas/orais</i> – Simulação de análise de causas de lacunas/problemas – Apresentação de um plano de mudanças	

MO SSS015184261 Aplicar técnicas biossegurança (prevenção e controle de infecções) e saúde no trabalho

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 20 horas

Justificação do módulo

Este módulo visa proporcionar ao formando oportunidades para desenvolver competências na prevenção e controle de danos à saúde associados ao trabalho em saúde, a assistência de saúde no ambiente hospitalar, incluindo consequências extra hospitalares evitáveis.

Busca-se garantir uma prática segura para o formando enquanto formando e profissional, aos demais membros da equipa, aos utentes e a sociedade em geral.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1

Demonstrar compreensão dos princípios de ergonomia, na prevenção e resposta a acidentes nos processos de trabalho (Nº de horas: 4)

Para além dos conteúdos orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se incluir conteúdos sobre a ginástica laboral podem ser introduzidos como uma prática diária no ambiente de aprendizagem para promover a consciência ergonómica e reduzir o impacto de agentes de estresse laboral na saúde dos trabalhadores.

Resultado de Aprendizagem 2

Interpretar a estrutura e funcionamento do programa de prevenção e controle de infecções (Nº de horas: 4) Para alcançar este resultado de aprendizagem é importante a clarificação dos papéis de cada um dos integrantes das comissões de PCI nas Unidades Sanitárias.

Resultado de Aprendizagem 3

Aplicar medidas de PCI e acidentes no ambiente de trabalho (Nº de horas: 6)

Para além dos conteúdos orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se incluir conteúdos sobre a profilaxia pré e pós exposição e pacotes de vacinação para trabalhadores de saúde

Resultado de Aprendizagem 4

Implementa as etapas do ciclo de melhoria contínua do programa (Nº de horas: 6)

Para além dos conteúdos orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se incluir conteúdos sobre técnicas para análise de causas de problemas/lacunas, técnicas de priorização e sobre noções gerais de indicadores em PCI.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. Combinado o módulo de “Aplicar e respeitar

práticas de segurança e saúde no trabalho, prevenção e controle de infecções na realização de suas actividades e no ambiente” com outros módulos: O módulo deve anteceder os outros relacionados a desenvolvimento de habilidades no ambiente do cuidado e qualquer experiência de local de trabalho.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Devem ser avaliados através de testes escritos com perguntas abertas e fechadas, acompanhados de testes práticos baseados em observação através de listas de verificação da simulação de uso de EPI, Higiene das mãos, Postura ergonómica/ ginástica laboral, Higienização e descontaminação de materiais e superfícies, Manuseio seguro de perfuro cortantes, Avaliação de PCI e elaboração de planos de melhoria contínua.

Referências Bibliográficas

1. Tietjen & Bossemeyer; Prevenção e Controle de Infecções; Jhpiego. 2006
2. SUARDIAZ, Jorge, et al, Laboratório Clínico, 1ª Edição, Editorial Ciências Médicas, La Habana, 2004.
3. Princípios e Práticas de Desinfecção e Esterilização; Fabião Norte Ginja e André Eugénio Manhiça: Misau – Maputo. 1999

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.3. UC SSS015185261 Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de aplicar os princípios éticos e deontológicos e de humanização na prestação dos cuidados de saúde.			
Código:	UC SSS015185261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Aplicar os princípios éticos e deontológicos.	a) Identifica os princípios éticos; b) Garante o sigilo profissional; c) Identifica os valores e limites morais; d) Obtém o consentimento informado do utente e ou seu acompanhante; e) Fornece informações com clareza e correcção segundo a necessidade do utente	– Os <i>princípios éticos</i> incluem, mas não se limitam a não maleficiência, beneficência, respeito, autonomia e justiça. – O <i>sigilo/ confidencialidade</i> implica a protecção de toda informação obtida no desempenho da sua profissão. – Os <i>valores morais</i> incluem, mas não se limitam a honestidade, respeito pela dignidade humana, responsabilidade, lealdade, disciplina, fidelidade, honra, perseverança, paciência, harmonia, confiança, prudência. – O <i>consentimento informado</i> deve ser obtido no âmbito da prestação de cuidados diferenciados ao paciente.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência prática</i> – Numa situação real ou simulada de atendimento ao paciente, o formando respeita os princípios éticos e deontológicos	
2. Aplicar as normas de humanização na prestação dos cuidados de saúde	a) Oferece aos doentes um cuidado humanizado; b) Aplica as directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde; c) Identifica os aspectos socioculturais e sua implicação nos cuidados de saúde;	– O cuidado humanizado focaliza o atendimento não só na doença mas na pessoa como um todo. – Os aspectos socioculturais incluem mas não se limitam a religião, educação, condições ambientais, género, raça, entre outros
	Requisitos de Evidências	

	Evidências escrita/oral O formando explica as consequências, optimismo e pessimismo moral; Evidência prática Descreve os deveres e direitos; Zela pelo respeito dos direitos dos utentes; Respeita as convicções sociais e religiosas; Cria condições para que a morte ocorra com dignidade.	
3. Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos	a) Descreve os deveres e direitos; b) Zela pelo respeito dos direitos dos utentes; c) Respeita as convicções sociais e religiosas; d) Cria condições para que a morte ocorra com dignidade.	– Os deveres e direitos incluem dos utentes, profissionais e saúde
	Requisitos de Evidências	
	Evidência Oral e escrita <i>O formando</i> – Descreve os direitos e deveres dos utentes e dos profissionais de saúde; – Evidência prática b); c) e d)	
4. Promover acções que visem evitar a estigmatização e discriminação	a) Reconhece os valores e dignidade humana; b) Identifica os diferentes tipos e formas de discriminação e estigmatização; c) Orienta as utentes vítimas de estigmatização ou discriminação; d) Identifica as medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes HIV positivos; e) Descreve a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA; f) Recebe aos utentes/pacientes com cortesia, evitando qualquer forma de discriminação e estigmatização; g) Realiza palestras periodicamente com os líderes comunitários sobre doenças crónicas.	– Estigmatização e discriminação afecta grandemente as pessoas vivendo com doenças crónicas (HIV/SIDA, TB, entre outras) e está centrada no género. – Os valores e dignidade humana devem ser respeitados incluindo nos casos de albinismo, bullying, intolerância e violação de direitos humanos; formas de discriminação – A tomada de medidas preventivas deve ser junto ao pessoal de saúde, comunidades (líderes comunitários, religiosos, pessoas mais influentes na
	Requisitos de Evidências	

	<i>Evidência escrita e prática:</i> -Observação direta em role-play (atendimento simulado). Reflexão escrita sobre dilemas éticos e práticas comunicacionais.	comunidade), identidades governantes e não governantes e organização da sociedade civil) tendo em conta que pode ocorrer dentro de um ambiente clínico e na comunidade.
--	---	--

MO SSS015185261 Aplicar os princípios morais, éticos, deontológicos e respeitar os aspectos sociais e culturais com vista a humanização em saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a área de Otorrinolaringologia.

O tempo total estimado para este módulo é de 90 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de aplicar os princípios éticos e deontológicos e de humanização na prestação dos cuidados de saúde.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1 Aplicar os princípios éticos e deontológicos (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os formandos devem aprender sobre os princípios éticos, sigilo profissional (protecção de toda informação obtida no desempenho da sua profissão), valores e limites morais (honestidade, respeito pela dignidade humana, responsabilidade, lealdade, disciplina, fidelidade, honra, perseverança, paciência, harmonia, confiança, prudência), consentimento informado no âmbito da prestação de cuidados diferenciados ao paciente e ou seu acompanhante. Princípios éticos: não maleficiência, beneficência, respeito, autonomia e justiça.

Resultado de Aprendizagem 2 Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos (Nº de horas estimado: 10 horas).

Os formandos devem aprender sobre humanização dos cuidados de saúde, directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde e aspectos socioculturais (religião, educação, condições ambientais, género, entre outros) e sua implicação nos cuidados de saúde.

Resultado de Aprendizagem 3 Reconhecer os aspectos básicos dos direitos humanos (Nº de horas estimado: 10 horas). O formando deve aprender sobre os deveres e direitos, respeito dos direitos dos utentes, respeito pelas convicções sociais e religiosas, direitos para com as crianças, idosos, mulheres grávidas e pessoas com necessidades especiais.

Resultado de Aprendizagem 4 Promover acções que visem evitar a estigmatização e discriminação (Nº de horas estimado: 10 horas).

O formando deve aprender sobre os valores e dignidade humana, tipos e formas de discriminação e estigmatização, orientação de pessoas vítimas de estigmatização ou discriminação, medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes vivendo com HIV e outros; devem ainda aprender a importância do sigilo e privacidade do paciente com HIV/SIDA e qualquer outro diagnóstico.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando. Os formandos terão de levar a cabo uma gama de actividades contendo elementos de habilidades pessoais e interpessoais, de comunicação, constituição e funcionamento do corpo humano, como parte integrante das habilidades chave do módulo.

Uma introdução explicando as actividades necessárias será útil para assegurar que o formando compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre princípios éticos, os valores e limites morais, o sigilo profissional; atendimento ao paciente. O formando respeita os princípios éticos e deontológicos e identifica os valores e limites morais.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito e/ou oral com perguntas abertas e fechadas sobre a humanização dos cuidados de saúde, directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde. O formando explica as directrizes do plano de acção para a humanização dos cuidados de saúde e identifica os aspectos socioculturais.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre deveres e direitos dos utentes, dos profissionais de saúde, respeito pelas convicções sociais e religiosas. O formando descreve os direitos e deveres dos utentes e dos profissionais de saúde.

Resultado de Aprendizagem 4

Teste escrito com perguntas abertas e fechadas, sobre os valores e dignidade humana, tipos e formas de discriminação e estigmatização, orientação de utentes vítimas de estigmatização ou discriminação, medidas para evitar a estigmatização ou discriminação de pacientes. O formando descreve os valores e dignidade humana e sua importância.

Necessidades especiais

Em certos casos, poderão ser produzidos requisitos de evidências modificados, por um Centro, para certificação de candidatos individuais com necessidades especiais. No entanto, se ocorrer alguma modificação, esta não poderá atenuar a qualidade das Especificações do Módulo. Em todos os casos, as modificações estarão sujeitas a uma aprovação pela ANEP.

Referências Bibliográficas

1. GELAIN, I. (1987). Deontologia na Enfermagem. EPU editora. São Paulo.
2. LAUREL, A.C. (1983). A Saúde – Doença Como Processo Social. Global Editora. s/l.
3. ORLANDO, I.J. (2011). O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente. 1ª ed. EPU Editora EPU. São Pulo.
4. PINTO, J.R.C. (1999). Questões de Ética Médica. 3ª ed. Braga
5. SARANO, J. (1978). O Relacionamento com o Doente. EPU Editora. São Paulo.
6. EAUCHAMP, T.L. & CHILDRESS, J.F. (2002). Princípios de Ética Biomédica. Edições Loyola.
7. Ministério da Função Pública. (2007). Sistema Nacional de Arquivo do Estado. Decreto nº 36/2007 de 27 de Agosto
8. Boletim da República, I SÉRIE Numero 46, Decreto nº 59/2011 de 17 de Novembro.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.4. UC SSS015188261 Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo humano

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo humano		
Descrição da Unidade de Competência: Ao terminar este módulo o formando deverá ser capaz de reconhecer os órgãos do corpo humano, assim como a morfologia, localização, função e organização desses órgãos em sistemas/segmentos e descrever os parâmetros normais das principais funções vitais			
Código:	UC SSS015188261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Demonstrar compreensão das bases gerais da disciplina de anatomia e fisiologia humana	a) Narra a história e aspectos éticos do estudo da anatomia e fisiologia humana; b) Descreve conceitos gerais de anatomia e seus tipos e a constituição do corpo humano; c) Classifica a célula, tecido, órgãos e sistemas; d) Descreve, movimentos corporais, planos e eixos anatômicos; e) Distingue variação anatômica, anomalia e monstruosidade; f) Menciona as principais técnicas de avaliação e medição no corpo humano; g) Interpreta terminologia anatômica; h) Descreve o conceito de homeostase	– Atlas de anatomia – Tipos de anatomia: sistêmica, topográfica ou segmentar. Conceitos: – Terminologia anatômica: Taxonomia e nomenclatura anatômica
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências escritas:</i> – Descrição de conceitos teóricos – Bloco de notas com desenho legendado – Glossário da terminologia anatômica <i>Evidência prática/oral</i> – Uso de técnicas de medição e avaliação no corpo humano – Simulação de postura anatômica e movimentos corporais	
2. Avaliar aspectos gerais do corpo humano	a) Divide o corpo humano e lista segmentos e sistemas; b) Avalia parâmetros antropométricos do corpo humano por segmentos; c) Calcula e interpreta o índice de massa corporal	– Atlas de anatomia – Aspectos gerais limitam-se a segmentos do corpo humano e sistemas, dados antropométricos como peso, altura, perímetro e circunferência cefálica.
	Requisitos de Evidências	

		<i>Evidências escritas/práticas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos; - Bloco de notas com desenho legendado – Glossário da terminologia <i>Evidência práticas:</i> Resolução de estudos de casos sobre antropometria do corpo humano e cálculo de IMC - Medição de parâmetros antropométricos	- Materiais e equipamentos para avaliação parâmetros antropométricos : Balança e altímetro, Fitas métricas, Marquesas
3.	Descrever a estrutura e funcionamento do sistema tegumentar	a) Lista as funções da pele e seus anexos; b) Descreve a pele em camadas; c) Caracteriza os anexos da pele; d) Descreve a importância do estudo da pele na prática de enfermagem de NM Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos - Bloco de notas com desenho legendado - Glossário da terminologia	- Atlas de anatomia - Anexos da pele: glândulas, pêlos e unhas - Relevância na prática da otorrinolaringologia
4.	Descrever a estrutura e funcionamento do sistema esquelético, articular muscular	a) Classifica os ossos, articulações e músculos; b) Listas funções dos ossos, articulações e músculos; c) Descreve os tipos de movimentos do corpo humano d) Descreve a importância do estudo dos ossos, articulações e músculos na prática de enfermagem de nível médio Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teórico - Bloco de notas com desenho legendado - Identificação de ossos, articulações e músculos relevantes para prática da Enfermagem de NM – Glossário da terminologia	- Atlas de anatomia - Ossos, articulações e músculos relevantes para prática da Otorrinolaringologia de NM: Ossos/Músculos do crânio, face, tronco e membros; Articulações nos membros e maxilares; - Relevância na prática de Otorrinolaringologia: inclui mas não se limita a Músculos utilizados na face;
5.	Descrever a estrutura e funcionamento do sistema circulatório respiratório	a) Lista e caracteriza os órgãos dos sistemas circulatório e respiratório e suas funções; b) Descreve a relação entre o sistema respiratório e circulatório; c) Caracteriza o sangue; d) Identifica locais de avaliação da pulsação sanguínea e movimentos respiratórios no corpo humano; e) Menciona parâmetros normais de frequência cardíaca e respiratória; f) Descreve a importância do estudo dos sistemas circulatório e respiratório na prática de Otorrinolaringologia de NM	- Atlas de anatomia - Características do sangue: composição, quantidade, hematopoiese e interpretação do hemograma; tipos de grupos sanguíneos; - Relevância na prática de enfermagem: inclui mas não se limita a avaliação de sinais vitais, hemodinâmica, prevenção de infecções transmitidas por via aérea e

		Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos - Bloco de notas com desenho legendado – Glossário da terminologia Práticas - Identificação de locais de avaliação de pulsação sanguínea e frequência respiratória no corpo humano	fluidos sanguíneos; acessos vasculares e administração de medicamentos; identificação de alterações clínicas.
6. Descrever estrutura e funcionamento do sistema nervoso	a) a) Lista e caracteriza a divisão do sistema nervoso e suas funções; b) Descreve o nervo e o neurônio; c) Lista e caracteriza os órgãos de sentido especiais; d) Descreve a importância do estudo do sistema nervoso prática de otorrinolaringologia de NM	Requisitos de Evidência <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos - Bloco de notas com desenho legendado - Identificação de nervos potencialmente afectados na Intervenção otorrinolaringológica; - Glossário da terminologia	- Atlas de anatomia - <i>Divisão do SN:</i> Central e Periférico; 12 pares de nervos cranianos – <i>Órgãos de Sentido</i> especiais: de visão, olfacto, paladar, tacto e audição; - <i>Relevância na prática de Otorrinolaringologia:</i> inclui mas não se limita avaliação neurológica, alterações clínicas associadas a danos do SN, erros de otorrinolaringologia que afectam o SN.
7. Descrever estrutura e funcionamento do sistema digestivo e urinário	a) a) Lista e caracteriza os órgãos dos sistemas digestivo e urinário e suas funções; b) Descreve as diferenças dos órgãos uretrais no sexo masculino e feminino c) Lista os sucos digestivos e seus papéis; d) Descreve a formação e características da urina e fezes; e) Descreve a importância do estudo do sistema digestivo e urinário na prática da Otorrinolaringologia NM	Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos - Bloco de notas com desenho legendado - Glossário da terminologia	- Atlas de anatomia - <i>Sucos digestivos:</i> saliva, suco gástrico, biliar, sucos pancreáticos – Aspectos quantitativos e qualitativos das fezes e frequência da eliminação - <i>Relevância na prática de Otorrinolaringologia:</i> inclui mas não se limita a aplicação de dispositivos de apoio a ingestão e eliminação; nutrição e hemodinâmica

8. Descrever a estrutura e funcionamento do sistema reprodutor	a) Lista e caracteriza os órgãos dos sistemas reprodutor masculino e feminino, internos e externos e suas funções; b) Descreve o ciclo menstrual; c) Caracteriza a cópula e lista funções sexuais e reprodutivas d) Explica os tipos de hímen e a remoção de prepúcio; e) Descreve a importância do estudo do sistema reprodutor na prática da Otorrinolaringologia de NM Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos – Bloco de notas com desenho legendado - Glossário da terminologia <i>Evidências práticas:</i> - Calendarização de ciclo menstrual próprio ou de próximo	- <i>Atlas de anatomia</i> - <i>Fases do ciclo menstrual: fase folicular, ovulatória e lútea.</i> - <i>Tipos de hímen: complacente, anular, septado, cribiforme e imperfurado;</i> - <i>Relevância na prática de</i> Otorrinolaringologia: inclui mas não se limita a identificação de lesões genitálias, fimoses e para fimoses, interpretação da virgindade; aconselhamento sexual e reprodutivo
9. Descrever a estrutura e funcionamento do sistema endócrino	a) Lista e caracteriza os órgãos do sistema endócrino; b) Descreve o eixo hipotálamo hipófise; c) Descreve a importância do estudo do sistema endócrino na prática da Otorrinolaringologia de NM Requisitos de Evidências <i>Evidências escritas/orais:</i> - Descrição de conceitos teóricos - Bloco de notas com desenho legendado - Glossário da terminologia	- <i>Caracterização dos órgãos: glândulas e hormonas.</i> As glândulas incluem para além do eixo hipófise, hipotálamo, a tireoide e paratireoide, suprarrenais gônadas e pâncreas endócrino - <i>Relevância prática da</i> Otorrinolaringologia de NM: inclui mas não se limita a identificação biótipos, de bócio, Síndromes que envolvem

MO SSS015188261 Demonstrar compreensão sobre a anatomia do corpo humano

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 60 horas

Justificação do módulo

Neste módulo são proporcionadas oportunidades de aprendizagem para aprimorar o conhecimento do corpo humano, na sua estrutura e função, o que constitui uma base teórica essencial para distinguir o normal (comum e variação) do patológico, com iniciação das habilidades de medição de parâmetros normais seja antropométrico ou de principais funções vitais, assim como da terminologia clínica.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 1 Demonstrar compreensão das bases gerais da disciplina de anatomia e fisiologia humana (Nº de horas: 5) Para além dos conteúdos orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem, os formandos devem aprender sobre os biotipos fisionómicos, fácies típicas de doenças e síndromes comuns.

Resultado de Aprendizagem 2 Avaliar aspectos gerais do corpo humano (Nº de horas: 05)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3

Descrever a estrutura e funcionamento do sistema tegumentar (Nº de horas: 05)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 4 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema esquelético, articular e muscular (Nº de horas: 10)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 5 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema circulatório e respiratório (Nº de horas: 10) Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 6 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema nervoso (Nº de horas: 15) Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 7 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema digestivo e urinário (Nº de horas: 5)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 8 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema reprodutor (Nº de horas: 2)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem

Resultado de Aprendizagem 9 Descrever a estrutura e funcionamento do sistema endócrino (Nº de horas: 8)

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem Abordagem na geração das evidências de avaliação O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados. A elaboração de um portefólio com desenhos feitos a mão e respectivas legendas, podem evidenciar o processo de aprendizagem activo.

Este é um dos primeiros módulos vocacionais e constitui base teórica para o desenvolvimento de competências de cuidado a saúde centrados no equilíbrio dos sistemas do corpo humano.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 9

Teste escrito e prático orientado para avaliação do reconhecimento de estruturas anatômicas. Perguntas abertas e ou fechadas, para aferir o Explicação do funcionamento de aparelhos e sistemas, através de elaboração de legendas de figuras.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.5. UC SSS015187261 Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros	
No fim do módulo o formando deverá ser capaz de realizar técnicas básicas de Enfermagem, identificar situações de emergência e prestar primeiros socorros de forma responsável			
Código:	UC SSS015187261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo:	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Explicar os conceitos básicos de Enfermagem	a) Distingue saúde de doença; b) Descreve a composição e organização da unidade do doente c) Explica a importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde. Explica os cuidados de enfermagem relacionados		– Os cuidados de enfermagem relacionados a Otorrinolaringologia incluem, mas não se limitam a assistência ao paciente baseada no processo saúde/doença, coordenação com os enfermeiros para observância da higiene e prevenção de infeções e deformidades.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidência escrita/prática/oral:</i> O formando – Descreve os termos básicos de enfermagem – Explica os cuidados de enfermagem relacionados a Fisioterapia		
2. Avaliação dos sinais vitais	a) Descreve os sinais vitais; b) Identifica os locais de aferição dos sinais vitais; c) Lista o material necessário para aferir sinais vitais d) Avalia sinais vitais; e) Interpreta dados dos sinais vitais; f) Descreve os parâmetros dos sinais vitais; g) Regista dados de sinais vitais h) descreve os factores que influenciam os sinais vitais		– Os sinais vitais incluem a Temperatura, Pulso, Pressão arterial, Frequência respiratória, nível de consciência e a avaliação da dor. – A descrição dos locais de avaliação dos sinais vitais; – Listagem do material para avaliar sinais vitais de acordo com o tipo de
	Requisitos de Evidências		

	<i>Evidência escrita/oral:</i> O formando – Identifica os locais de aferição dos sinais vitais e descreve os parâmetros dos sinais vitais. – Descreve os factores que influenciam os sinais vitais – Lista o material necessário para avaliar qualquer sinal vital <i>Evidência prática –</i> Avalia sinais vitais – Interpreta dados dos sinais vitais – Regista dados de sinais vitais	
3. Técnicas básicas de Enfermagem	a) Realizar a Técnica de Cateterismo venoso eriférico; b) Realiza Intubação Nasogástrica e orogástrica; c) Realiza Técnica do penso cirúrgico (Curativo); d) Administração da terapêutica	sinal vital a aferir. – Princípios básicos para tomar os sinais vitais; – Parâmetros para interpretação dos dados de sinais vitais – Factores que interferem nos valores de sinais vitais, incluem, mas não se limitam a altitude, exercícios físicos, alimentação, idade, stress, uso de medicamentos. Pode-se também avaliar a altura e o <i>Ambiente</i>: Sala de simulação, estágios em hospitais clínicas e ambulatório. <i>Recursos</i>: Laboratório humanístico com manequins, kits para cateterização venosa periférica, intubação nasogástrica e kits para penso e material necessário para a administração da terapêutica
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> Cateteriza o acesso venoso periferico usando a técnica correcta para adm de medicamentos, hidratacao venosa, transfusão sanguínea e colheita de sangue; Descreve a Intubação para fins necessários (dieta enteral e medicamentos, Limpeza gástrica; escreve a técnica de penso ; Descreve as vias de administração da terapêutica.	
4. Prestar primeiros socorros em situações de emergência	a) Explica a importância e os objectivos dos primeiros socorros nas emergências sanitárias descreve as regras gerais para prestar primeiros socorros; b) Descreve a composição de um Kit de primeiros socorros; c) Identifica medidas de segurança para o suporte básico de vida; d) Selecciona a sequência de prioridades para o atendimento de vítimas; e) Descreve os procedimentos para transportar um paciente em situações de emergência.	– Situações de emergência incluem e não se limitam a intoxicações, alergias alimentares, afogamentos, queimaduras, paragem cardiorrespiratória, acidentes, mordeduras por cobras, corpos estranhos – Os objectivos dos primeiros socorros incluem prevenir, alertar e socorrer; – Medidas de segurança no atendimento de primeiros socorros – Avaliação inicial da vítima e prioridades no
	Requisitos de Evidências	

	<i>Evidencia escrita/oral</i> O formando - Descreve as situações de emergência - Descreve as regras gerais para prestar primeiros socorros - Descreve os cuidados em cada situação de emergência <i>Evidência prática:</i> – Presta assistência a situações de emergência sanitária	atendimento – Recomendações ao socorrista, – Equipamento, Materiais, medicamentos que compõem um kit de primeiros socorros – As regras gerais na prestação dos primeiros socorros baseiam no suporte básico da vida: o controlo das vias aéreas; da ventilação e a restauração da circulação; – Procedimentos e manobras de ressuscitação; transporte de acidentados.
--	--	--

MO SSS015187261 Demonstrar conhecimentos e habilidades básicas em procedimentos de enfermagem e primeiros socorros

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo justifica-se pela necessidade de capacitar o técnico de otorrinolaringologia para atuar com segurança e competência em ambientes de hospitalar e ambulatório e situações de emergência, dominando os conceitos fundamentais da enfermagem, a monitorização de sinais vitais, as técnicas básicas de cuidado de enfermagem e a prestação de primeiros socorros (modelo ABC do trauma). Atende aos requisitos de formação baseada em competências para que o formando adquira conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais para responder a situações rotineiras e emergenciais na área da saúde.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O módulo deve organizar-se em torno de quatro eixos principais.

O ensino-aprendizagem deve combinar teoria e prática: aulas expositivas, demonstrações, prática em laboratório/sala de simulação, estudo de casos, role-play de emergência, trabalho em equipa, e aprendizagem baseada em problemas. O contexto de aprendizagem deve privilegiar a articulação com o ambiente hospitalar e simulações de primeiros socorros, para garantir a mobilização dos conhecimentos em contexto próximo ao profissional.

Este módulo pode ainda ser combinado com o módulo de ética e deontologia profissional com vista a promover reflexões sobre ética, segurança do paciente, comunicação com a equipa e responsabilidade profissional

Resultado de Aprendizagem 1

O formando será orientado a explicar os conceitos e os cuidados fundamentais de enfermagem (Nº de Horas: 2) Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 2

O formando será orientado a realizar a avaliação dos sinais vitais (temperatura, pulso, frequência respiratória, pressão arterial, saturação de oxigénio) de forma correcta, interpretar os valores obtidos e identificar desvios (Nº de Horas: 4) Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3

O formando será capaz de executar técnicas básicas de enfermagem em ambiente de enfermaria, sob supervisão, aplicando as normas de higiene, assepsia, segurança e conforto ao paciente (Nº de horas: 8).

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 4

O formando será orientado a prestar os primeiros socorros básicos em situações de emergência, aplicando o algoritmo ABC (vias aéreas, respiração, circulação) do trauma, identificando hemorragias, choque, inconsciência e actuando de imediato até à intervenção de órgão superior (Número de Horas: 6).

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a testes escritos com perguntas abertas e fechadas sobre, saúde e doença, importância de enfermagem na prestação dos cuidados de saúde, procedimentos/técnicas de enfermagem, suporte básico de vida. Deve-se ainda garantir um ambiente seguro para as práticas do suporte básico de vida, transporte do paciente.

Referências Bibliográficas

1. Atkinson, Lesley e col.; Fundamentos de Enfermagem/Introdução ao Processo de Enfermagem; RJ.
2. Brunner, Suddarth; Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Guanabara; 7ª e 8ª Edição
3. Dorothy T. White Edith Rubino Philip E. de Lorey; Fundamentos de Enfermagem Editora Pedagógica e universitaria Ltda; São Paulo
4. Grondin, L.; Planificação dos Cuidados de Enfermagem; Instituto Piaget.
5. Leslie; D. Atkinson, RN, MS e Mary Ellen Murrai, RN,MS; Fundamentos de enfermagem; Editora Guanabarra

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.
Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.6. UC SSS015190261 Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz identificar e explicar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano, reconhecer as suas alterações metabólicas (proteínas, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas, minerais e enzimas) e relaciona-los ao funcionamento dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório. e relacioná-los com o funcionamento e a patologia dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório, aplicando conhecimentos na observação, prevenção e orientação clínica em contexto de otorrinolaringologia.			
Código:	UC SSS015190261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Compreender a composição e a função dos principais constituintes bioquímicos do corpo humano	a) Define corretamente proteínas, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas e enzimas; b) Explica as funções estruturais, energéticas e reguladoras desses constituintes; c) Relaciona os constituintes bioquímicos com as principais reações metabólicas; d) Identifica os órgãos e sistemas envolvidos na síntese e degradação dessas moléculas.	Ambiente: Sala de aula teórica e laboratório de bioquímica; Recursos: Utilização de modelos anatômicos, quadros e recursos audiovisuais; Situações típicas: Observação de amostras (ex: proteínas em soluções, açúcares, lípidos).
	Requisitos de Evidências	
	Evidências escritas/ Demonstra domínio conceitual; Fichas de exercícios ou testes sobre composição e função bioquímica; Participação em discussões orientadas sobre metabolismo e função celular.	
2. Identificar as principais alterações bioquímicas e suas implicações para o organismo	a) Reconhece desequilíbrios nutricionais e metabólicos comuns (diabetes, dislipidemias, hipovitaminoses); b) Interpreta alterações nos níveis de glicose, colesterol, ureia e enzimas séricas; c) Relaciona deficiências bioquímicas com sintomas clínicos em otorrinolaringologia (fadiga vocal, inflamações, baixa imunidade); d) Explica a importância da homeostase bioquímica para o equilíbrio funcional dos sistemas corporais.	Ambiente: Laboratório de análises clínicas ou demonstração em contexto simulado; Recursos: Utilização de tabelas laboratoriais e relatórios de exames; Situações típicas:

	Requisitos de Evidências	Discussão de casos observados durante estágio clínico supervisionado.
	<i>Evidências escrita/ora/prática</i> O formando realiza Estudos de caso clínico com identificação de alterações bioquímicas; Interpretação de relatórios laboratoriais simples; Relatórios de observação de atividades práticas.	
3. Relacionar os constituintes bioquímicos com o funcionamento dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório	a) Explica como proteínas e enzimas participam da estrutura e função das células do ouvido, nariz e laringe; b) Relaciona vitaminas e minerais com o metabolismo e a manutenção das mucosas e tecidos sensoriais; c) Identifica o papel dos lípidos e hidratos de carbono no fornecimento de energia aos músculos respiratórios e fonatórios; d) Associa desequilíbrios bioquímicos com disfunções (rouquidão, infeções, perda auditiva, fadiga vocal).	<i>Ambiente:</i> Laboratório e sala de simulação clínica; Sessões de integração teóricoprática; <i>Contextos típicos:</i> Observação de pacientes ou estudos simulados em contextos de ORL.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência Oral e escrita</i> O formando realiza Apresentação de mapas conceituais ou esquemas relacionando bioquímica e sistemas orgânicos; Resolução de casos clínicos integrando fisiologia e bioquímica; Registos de observação de práticas ou estágios com discussão reflexiva.	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de AplicaÇão
4. Aplicar conhecimentos bioquímicos na observação e prevenção de alterações metabólicas com impacto em Otorrinolaringologia	a) Reconhece sinais clínicos compatíveis com deficiências nutricionais e metabólicas; b) Colabora na orientação do paciente sobre alimentação equilibrada e prevenção de doenças metabólicas; c) Participa em ações educativas no contexto clínico ou comunitário; d) Demonstra responsabilidade e conduta ética na recolha e interpretação de dados bioquímicos.	<i>Ambiente:</i> Clínica ou enfermaria de ORL, sob supervisão; Laboratório escolar ou comunitário; <i>Situações típicas:</i> Contextos de estágio profissional, com pacientes ou em simulação realística.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> Registo de atividades práticas e relatórios reflexivos; Observação direta de desempenho em situações simuladas; Avaliação contínua de atitudes profissionais e comunicação científica.	

MO SSS015190261 Identificar os principais constituintes bioquímicos do corpo humano e suas alterações

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Esta unidade de competência visa dotar o formando de conhecimentos essenciais sobre os constituintes bioquímicos do corpo humano e suas funções, com enfoque no contexto otorrinolaringológico. A compreensão das proteínas, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas e enzimas, bem como de suas alterações metabólicas, é fundamental para o entendimento dos processos fisiológicos que sustentam o funcionamento normal e patológico dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas, privilegiando a integração entre bioquímica e fisiologia. Os conteúdos devem ser explorados em salas de aulas, laboratório e através de estudo de casos clínicos, observação de exames laboratoriais e análise de sintomas relacionados a deficiências nutricionais ou desequilíbrios metabólicos. *O contexto de aprendizagem deve incluir:*

Demonstração de reações bioquímicas simples (teste de proteínas, açúcares, lípidos, etc.);

Interpretação de resultados laboratoriais básicos (colesterol, glicose, ureia, albumina);

Relação entre alterações bioquímicas e doenças otorrinolaringológicas (otites, laringites, rinossinusites, distúrbios vocais e auditivos).

Resultado de Aprendizagem 1

Explicar a composição e a função dos principais constituintes bioquímicos do corpo humano (Nº de Horas: 10). O formando será orientado a definir corretamente proteínas, lípidos, hidratos de carbono, vitaminas e enzimas; deve-se garantir que consiga explicar a função estrutural e metabólica de cada grupo bioquímico, identificar a importância desses constituintes na manutenção da homeostase e relaciona as enzimas às reações químicas corporais e sua regulação.

Resultado de Aprendizagem 2

Identificar as principais alterações bioquímicas e suas implicações para o funcionamento do organismo (Numeros de Horas 10).

O formando será orientado a reconhecer desequilíbrios nutricionais e metabólicos (hipoglicemia, hipercolesterolemia, deficiência vitamínica, etc.);

Deve-se garantir que este associe as alterações bioquímicas a sinais e sintomas clínicos, interpreta, sob orientação, resultados laboratoriais simples e compreende a importância do equilíbrio bioquímico para a integridade dos tecidos do ouvido, nariz e garganta.

Resultado de Aprendizagem 3

Relacionar os constituintes bioquímicos com o funcionamento dos sistemas auditivo, respiratório e fonatório (Nº de Horas: 10).

Orientar ao formando a explicar a função das proteínas e enzimas na estrutura e reparação de tecidos do ouvido, laringe e mucosas respiratórias;

Este deve relacionar o metabolismo energético (hidratos de carbono e lípidos) ao funcionamento muscular e neural desses sistemas;

Garantir que o formando identifique o papel das vitaminas (A, C, E, complexo B) na manutenção das mucosas e da audição e que este reconheça as consequências bioquímicas de deficiências nutricionais para a voz, audição e respiração.

Resultado de Aprendizagem 4

Aplicar os conhecimentos bioquímicos na observação e prevenção de alterações metabólicas com impacto em Otorrinolaringologia (Nº de Horas: 10).

O formando deve aprender como observar sinais clínicos compatíveis com alterações metabólicas, deve interagir orientar o paciente quanto à importância de hábitos alimentares saudáveis e aplicar noções básicas de interpretação bioquímica em contexto de estágio e prática clínica. Este deve ser orientado sobre como participar na prevenção de complicações associadas a desequilíbrios bioquímicos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a aulas expositivas, trabalhos práticos de laboratório, estudos de caso clínico integrando bioquímica e otorrinolaringologia e por via de seminários e discussões dirigidas.

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas do suporte básico de vida, transporte do paciente.

Referências Bibliográficas

1. Tortora, G. J., & Derrickson, B. (2018). Princípios de Anatomia e Fisiologia (14ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. Murray, R. K., Bender, D. A., Botham, K. M., Kennelly, P. J., Rodwell, V. W., & Weil, P. A. (2018). Harper's Illustrated Biochemistry (31st ed.). New York: McGraw-Hill.
3. Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2021). Tratado de Fisiologia Médica (14ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
4. Lehninger, A. L., Nelson, D. L., & Cox, M. M. (2017). Princípios de Bioquímica (7ª ed.). São Paulo: Sarvier.
5. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2017). Nutrição, metabolismo e saúde auditiva. Genebra: OMS.
6. ANEP (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.

4.7. UC SSS015188261 Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de compreender e descrever de forma precisa a estrutura anatômica macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta e vias respiratórias superiores, reconhecendo as suas relações funcionais e estruturais. Esta unidade fornece as bases morfofuncionais essenciais para a interpretação de patologias otorrinolaringológicas e para a execução de procedimentos com segurança e rigor técnico.			
Código:	UC SSS015188261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Identificar e descrever as estruturas macroscópicas do ouvido externo, médio e interno.	a) Localiza corretamente as partes do ouvido (pavilhão auricular, canal auditivo, tímpano, ossículos, cóclea, canais semicirculares). b) Explica as funções básicas de cada estrutura. c) Reconhece as relações anatômicas entre o ouvido e as estruturas adjacentes (trompa de Eustáquio, cavidade nasal e faringe).		<i>Ambiente:</i> Laboratório de anatomia, sala de simulação e. <i>Recursos:</i> Utilização de modelos anatômicos, ossos temporais e atlas 3D, quadros e recursos audiovisuais; <i>Situações típicas:</i> Hospitais para observação supervisionada de exames otoscópicos.
	Requisitos de Evidências		
	Evidências teóricas/práticas: Registo em ficha prática da identificação correta das estruturas em modelo anatômico ou imagem digital. Desenho esquemático ou relatório descritivo demonstrando compreensão das funções. Apresentação oral sobre conexões anatômicas entre ouvido e faringe.		

2. Descrever a anatomia macroscópica e microscópica do nariz e cavidades paranasais.	a) Identifica as estruturas do nariz externo e interno (vestíbulo nasal, cornetos, septo, meatos). b) Descreve os seios paranasais e suas comunicações com as cavidades nasais. c) Explica as características histológicas do epitélio respiratório e olfativo. d) Relaciona a estrutura nasal às suas funções (respiração, filtração, olfato e ressonância vocal). Requisitos de Evidências <i>Evidências escrita/ora/prática</i> O formando Identifica as estruturas do nariz externo e interno (vestíbulo nasal, cornetos, septo, meatos). Descreve os seios paranasais e suas comunicações com as cavidades nasais. Explica as características histológicas do epitélio respiratório e olfativo. Relaciona a estrutura nasal às suas funções (respiração, filtração, olfato e ressonância vocal).	<i>Ambiente:</i> Laboratório de anatomia e histologia. <i>Recursos:</i> Utilização de microscópio óptico e de atlas de histologia <i>Situações típicas:</i> Sessões de integração teórico-prática em contexto clínico de ORL.
3. Identificar e descrever as estruturas anatómicas da garganta e das vias respiratórias superiores.	a) Localiza e descreve a faringe, laringe, traqueia e estruturas associadas. b) Identifica cartilagens, músculos e pregas vocais da laringe. c) Explica a função das estruturas na deglutição, respiração e fonação. Requisitos de Evidências <i>Evidência Oral e escrita</i> O formando Elabora fichas práticas com desenho anatómico rotulado das estruturas estudadas. Faz a demonstração oral da sequência funcional da deglutição e fonação. Elabora o relatório com descrição histológica das pregas vocais.	<i>Ambiente:</i> Laboratório de anatomia e histologia e sala de simulação de voz e respiração. <i>Recursos:</i> Peças anatómicas da laringe e faringe. <i>Contextos típicos:</i> Estágio observacional em serviços de ORL e fonoterapia.

4. Relacionar a estrutura anatómica com a função e possíveis alterações patológicas.	a) Associa alterações estruturais às disfunções b) auditivas, respiratórias e fonatórias. c) Interpreta imagens anatómicas e exames (otoscopia, endoscopia nasal, laringoscopia). d) Explica como a anatomia influencia procedimentos clínicos e cirúrgicos em ORL.	Ambiente: Laboratório multimídia; Bloco cirúrgico se possível ou ambulatório de ORL. Recursos: Imagens clínicas e vídeos de endoscopia. Situações típicas: Simulações de procedimentos diagnósticos supervisionadas.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidência escrita e prática:</i> Estudo de caso relacionando estrutura e disfunção observada. Relatório interpretativo de imagens de diagnóstico. Apresentação oral integrando anatomia e clínica.	

MO SSS015188261 Descrever com precisão a anatomia macroscópica e microscópica do ouvido, nariz, garganta, vias respiratórias superiores e estruturas associadas

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O conhecimento detalhado da anatomia é indispensável para o desempenho das funções do técnico de nível 5 em Otorrinolaringologia. Esta unidade visa dotar o formando de competências para identificar, descrever e interpretar estruturas anatómicas do ouvido, nariz, garganta e vias respiratórias superiores, tanto em macro quanto em microescala.

O domínio destes conteúdos possibilita compreender os mecanismos das doenças otorrinolaringológicas, executar procedimentos com precisão e colaborar eficazmente em diagnósticos e intervenções clínicas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas, Ensino com apoio de modelos anatómicos, microscopia e recursos audiovisuais. Deve-se dar importância a observação de peças anatómicas e lâminas histológicas em laboratório. Recomenda-se fortemente a utilização de softwares 3D e simulações digitais para o estudo da anatomia aplicada e a integração com módulos de fisiologia e patologia para contextualização clínica. As atividades de campo em laboratórios e serviços hospitalares de Otorrinolaringologia são indispensáveis.

Resultado de Aprendizagem 1

Identificar e descrever as estruturas macroscópicas do ouvido externo, médio e interno (Nº de Horas: 10).

Os testes devem ser baseados em fichas de observação prática, testes teóricos escritos com perguntas abertas e fechadas.

O formando deve demonstrar, em laboratório, a identificação correta das estruturas auditivas em modelos anatómicos, esquemas, softwares 3D ou peças reais. As evidências devem incluir registos práticos, desenhos anotados e explicações orais durante observação supervisionada. O formando deve localizar corretamente as partes do ouvido (pavilhão auricular, canal auditivo, tímpano, ossículos, cóclea, canais semicirculares), explica as funções básicas de cada estrutura e reconhece as relações anatómicas entre o ouvido e as estruturas adjacentes (trompa de Eustáquio, cavidade nasal e faringe).

Resultado de Aprendizagem 2

Descrever a anatomia macroscópica e microscópica do nariz e das cavidades paranasais (Nº de Horas: 10) O formando deve ser orientado a identificar corretamente as estruturas do nariz externo e interno, cornetos e septo nasal, descreve os seios paranasais e suas comunicações, explicar as características histológicas do epitélio respiratório e olfativo e a relaciona a estrutura nasal às suas funções fisiológicas (respiração, filtração, olfato e ressonância vocal).

Resultado de Aprendizagem 3

Identificar e descrever as estruturas anatómicas da garganta e das vias respiratórias superiores (Nº de Horas: 10). Orientar o formando a localizar e descrever faringe, laringe, traqueia e estruturas associadas, a identificar as cartilagens, músculos e pregas vocais e a explicar as funções relacionadas à deglutição, respiração e fonação.

Os testes devem ser teóricos e práticos com perguntas abertas e fechadas onde as evidências são recolhidas durante atividades práticas com modelos anatómicos e simulações de deglutição e fonação. O formando deve ser capaz de demonstrar verbalmente o trajeto funcional das vias respiratórias e registar suas observações num diário prático.

Resultado de Aprendizagem 4

Relacionar a estrutura anatómica com a função e as alterações patológicas em Otorrinolaringologia (Nº de Horas: 10). O formando deve aprender como associar alterações estruturais às disfunções auditivas, respiratórias e fonatórias, a interpretar imagens e exames anatómicos (otoscopia, endoscopia nasal, laringoscopia) e a explicar a importância da anatomia nos procedimentos clínicos e cirúrgicos de ORL.

As evidências são geradas através de testes escritos e práticos/orais com perguntas abertas e fechadas, estudos de caso, observação de exames clínicos simulados e análise de vídeos de procedimentos ORL. O formando deve elaborar relatórios correlacionando anatomia e patologia e participar em discussões orientadas sobre casos clínicos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 a 4

A avaliação é contínua, criterial e contextualizada, conforme as orientações da ANEP. Deve verificar o saber (conhecimento teórico), o saber-fazer (habilidades práticas) e o saber-ser (atitudes profissionais), através da observação direta, testes aplicados e demonstrações supervisionadas.

Cada resultado de aprendizagem é avaliado com base em evidências observáveis, mensuráveis e contextualizadas em actividades de laboratório, simulação e estudo de caso clínico.

Referências Bibliográficas

1. Netter, F. H. (2019). Atlas de Anatomia Humana (7ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
2. Tortora, G. J., & Derrickson, B. (2018). Princípios de Anatomia e Fisiologia (14ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
3. Gray, H., & Standring, S. (2020). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice (42ª ed.). London: Elsevier.
4. Ross, M. H., & Pawlina, W. (2021). Histologia: Texto e Atlas (8ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
5. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.

4.7. UC SSS015191261 Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos		
Descrição da Unidade de Competência: Esta unidade desenvolve no formando a capacidade de aplicar técnicas de exame físico geral e específico em otorrinolaringologia, reconhecendo sinais e alterações das estruturas do ouvido, nariz, garganta e vias respiratórias superiores. Envolve também a preparação do ambiente, do paciente e dos equipamentos necessários para exames otorrinolaringoscópicos, observando normas de segurança, ética e biossegurança.			
Código:	UC SSS015191261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços sociais	Subcampo	Saúde e bem estar
Data de Registo:	Novembro de 2025	Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. explicar os princípios fundamentais da observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação	a) Explica com clareza os objetivos e princípios das técnicas básicas de exame físico. b) Identifica corretamente os instrumentos utilizados (estetoscópio, otoscópio, laringoscópio, espátulas, etc.). c) Demonstra compreensão das normas de segurança e higiene.		<i>Ambiente:</i> Sala de aula, laboratório de semiologia, atividades demonstrativas com simulações e vídeos clínicos. <i>Recursos:</i> Termómetro, estetoscópio, esfigmomanómetro, simuladores anatómicos. <i>Situações típicas:</i>
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidencia escrita,oral e prática:</i> O formando deve reconhecer os locais, a tecnica e o material necessário para uma anamnese completa		
2. Executar corretamente as técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação	a) Realiza inspeção adequada das orelhas, cavidade nasal, orofaringe e pescoço. b) Identifica alterações visíveis (inflamações, secreções, edemas, lesões). c) Mantém postura profissional e comunicação adequada com o paciente.		Laboratório prático de semiologia e simulações de consulta ORL com manequins ou pacientes padronizados.
	Requisitos de Evidências		

	<i>Evidências Orais, escritas e práticas:</i> O formando - Realiza demonstrações práticas das técnicas no contexto de anamnese em ORL. - Relatórios ou resumos dos conteúdos aprendidos	
3. preparar o paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos	a) Aplica as técnicas de palpação e percussão em estruturas cervicais e paranasais. b) Utiliza corretamente o estetoscópio para auscultação respiratória. c) Adota medidas de higiene, conforto e privacidade durante o exame.	-Ambiente simulado e prática clínica supervisionada em unidade de saúde com serviços de ORL.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências Escritas/Práticas/orais:</i> - Relatórios escritos e demonstração prática documentada em ficha de observação, com feedback do instrutor. - Checklists de desempenho e relatório reflexivo	
4. O formando deve aprender como registar e comunicar os resultados das observações clínicas	a) Organiza o ambiente conforme normas de segurança e biossegurança. b) Verifica o funcionamento e higienização de materiais e instrumentos. c) Prepara o paciente, explicando o procedimento e assegurando o conforto. d) Colabora com o profissional de ORL durante a realização do exame.	Laboratório clínico e prática supervisionada em serviço de ORL, sob condições reais ou simuladas.
	Requisitos de evidências	
	<i>Evidências escritas/práticas</i> Demonstração prática validada por checklist, relatórios de prática supervisionada e observação direta autonomia e rigor na preparação de espaço, equipamentos e pacientes para exames especializados.	

MO SSS015191261 Aplicar técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação e preparar paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

A aplicação correta das técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação constitui a base indispensável para a avaliação clínica em Otorrinolaringologia. Estas técnicas permitem a recolha sistemática de dados objetivos e subjetivos, contribuindo para a formulação de hipóteses diagnósticas e para a decisão de intervenções adequadas no âmbito da prática técnica e clínica.

O domínio destas habilidades garante ao técnico de nível 5 a capacidade de reconhecer alterações anatómicas e funcionais precoces, apoiar o médico na realização de exames otorrinolaringológicos e assegurar a preparação adequada do paciente e do ambiente, respeitando os princípios de biossegurança, ética e humanização no atendimento.

Além disso, este módulo favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico e da destreza manual, competências fundamentais para a execução de exames e procedimentos específicos em ORL, como a otoscopia, rinoscopia e laringoscopia.

O ensino e prática deste módulo proporcionam ao formando uma base integrada entre a teoria (anatomia e fisiologia) e a prática (semiologia e técnica de exame físico), promovendo a autonomia e a segurança profissional nos contextos ambulatorial, hospitalar e comunitário.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O conteúdo desta unidade deve integrar conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a avaliação física geral e específica do paciente em Otorrinolaringologia, observando princípios científicos, técnicos e éticos.

Recomenda-se a abordagem progressiva, do geral ao específico, e o uso de metodologias ativas que favoreçam a aquisição de competências psicomotoras.

Deve-se aprofundar tópicos tais como:

Conceitos e princípios da semiotécnica e semiologia em ORL;

Técnicas básicas de observação e inspeção: postura, simetria facial, pele, mucosas, orelhas e cavidade nasal;

Técnicas de palpação dos gânglios linfáticos, cavidade cervical e estruturas anatómicas relevantes;

Técnicas de percussão e auscultação do tórax e áreas próximas às vias respiratórias superiores;

Preparo do ambiente e do paciente para exame otorrinolaringoscópico (posição, iluminação, instrumentação básica e higienização);

Cuidados de biossegurança e ergonomia na execução dos procedimentos;

Registo e comunicação das observações clínicas; Ética, empatia e humanização no atendimento ao paciente. Esta formação deve decorrer em ambientes de formação: laboratório de práticas clínicas e semiologia, sala de simulação, gabinete de ORL e serviços de consulta externa hospitalar.

Para tal é fundamental que se providencie recursos materiais tais como: modelos anatómicos da cabeça e pescoço, bonecos de simulação, estetoscópios, lanternas clínicas, espátulas, otoscópios, termómetros, luvas, máscaras, e fichas de registo clínico.

A Modalidades de ensino deve ser por via de demonstrações práticas, estudo de casos, simulações supervisionadas, role-play e observação direta em contexto real.

Este módulo articula-se com os módulos de anatomia, fisiologia, biossegurança e fundamentos de otorrinolaringologia.

Resultado de Aprendizagem 1

O formando será orientado explicar os princípios fundamentais da observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação (Nº de horas: 15). O formando deve ser capaz de:

Descrever os objetivos e fundamentos das técnicas básicas de avaliação física;

Identificar os instrumentos e condições ideais para cada técnica;

Reconhecer as normas de biossegurança, ética e postura profissional durante o exame clínico;

Diferenciar os tipos de sons, movimentos e alterações observáveis durante a avaliação física

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 2

Executar corretamente as técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação (Nº de horas: 15).

O formando deve ser capaz de: Demonstrar as técnicas em modelos anatómicos e pacientes simulados;

Utilizar adequadamente o estetoscópio, otoscópio e outros instrumentos clínicos;

Identificar alterações anatómicas e funcionais por meio das técnicas aplicadas; Aplicar princípios de segurança e conforto do paciente durante os procedimentos.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3

O formando será orientado a preparar o paciente e o ambiente para exames otorrinolaringoscópicos (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de:

Organizar o espaço e os materiais necessários para o exame;

Garantir condições de higiene, iluminação e ergonomia;

Orientar o paciente sobre o procedimento e a sua colaboração;

Colaborar com o técnico superior ou médico durante o exame ORL, assegurando o bem-estar do paciente.

Resultado de Aprendizagem 4

O formando deve aprender como registar e comunicar os resultados das observações clínicas (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de:

Preencher corretamente as fichas de observação e registo clínico;

Relatar de forma clara e objectiva as anomalias observadas;

Utilizar terminologia técnica adequada na comunicação com a equipa multidisciplinar; Assegurar a confidencialidade das informações e o cumprimento das normas éticas.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação do desempenho do formando deve basear-se na observação direta, demonstração prática, aplicação teórica e integração dos conhecimentos adquiridos.

As evidências de aprendizagem são recolhidas através de tarefas práticas, relatórios e situações simuladas que reflitam o ambiente real de trabalho em Otorrinolaringologia e através de testes escritos.

A geração de evidências ocorre por meio de:

Execução supervisionada das técnicas básicas de observação, inspeção, palpação, percussão e auscultação em laboratório e contextos clínicos;

Registos escritos (fichas, relatórios, checklists, testes escritos) que demonstrem a compreensão e aplicação correta dos procedimentos;

Apresentações orais e discussões de casos clínicos simulados;

Autoavaliação e avaliação pelos pares sobre desempenho técnico e conduta profissional; Demonstração de atitudes éticas, empáticas e de respeito ao paciente durante todas as práticas.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4:

Deve se dar primazia a testes escritos com perguntas abertas e fechadas sobre, saúde e doença, importância da Otorinolaringologia na prestação dos cuidados de saúde, procedimentos/técnicas de Otorrinolaringologia.

Referências Bibliográficas

1. Bates, B. (2020). Guia de Exame Físico e História Clínica (12ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. Tortora, G. J., & Derrickson, B. (2018). Princípios de Anatomia e Fisiologia (14ª ed.). Guanabara Koogan.
3. Porth, C. M. (2019). Fisiopatologia (10ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
4. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos Baseados em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.
5. Ministério da Saúde. (2022). Manual de Procedimentos de Enfermagem em Otorrinolaringologia. Maputo: MISAU.
6. Semiologia Médica Ducla Soares Lidel Lisboa 2007

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.8. UC SSS015192261 Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença		
Descrição da Unidade de Competência: Esta unidade desenvolve no formando a capacidade de compreender os mecanismos fundamentais que regem a saúde e o desenvolvimento de doenças, incluindo processos de inflamação, infecção, degeneração, neoplasias e alterações da imunidade. Esta unidade fornece a base teórica para interpretação de patologias otorrinolaringológicas e fundamenta ações preventivas e terapêuticas em contexto clínico.			
Código:	UC SSS015192261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Reconhecer processos de inflamação e infecção em estruturas ORL	a) Define inflamação e infecção, descrevendo suas características clínicas. b) Diferencia tipos de inflamação (aguda, crónica) e infecção (bacteriana, viral, fúngica). c) Reconhece sinais clínicos iniciais em exames simulados ou reais.		Ambiente: Sala de aula, laboratório de semiologia, atividades demonstrativas com simulações e vídeos clínicos. Situações típicas: Unidades sanitárias
	Requisitos de Evidências		
	Evidencia escrita,oral e prática: - O formando deve apresentar relatórios de estudo de caso; -Participação em simulações clínicas; -Testes teóricos de reconhecimento de processos inflamatórios e infecciosos.		
2. Identificar processos de degeneração e neoplasias	a) Define degeneração celular e tecidual. b) Reconhece tipos de tumores benignos e malignos em ORL. c) Relaciona alterações estruturais com sinais e sintomas clínicos.		- Laboratório de anatomia e patologia; - Observação supervisionada de exames clínicos e histológicos; - Simulações de diagnóstico clínico.
	Requisitos de Evidências		

	<i>Evidências Oraís, escritas e práticas:</i> O formando, - Elabora relatórios descritivos de casos clínicos; - Realiza testes teóricos sobre degeneração e neoplasias; - Discussão orientada em sala de aula.	
3. Compreender alterações imunológicas e sua relevância clínica	a) Explica mecanismos de imunidade normal e alterada. b) Relaciona alterações imunológicas a patologias ORL (infecções recorrentes, alergias, autoimunidade). c) Identifica sinais clínicos de disfunção imunológica em estudos de caso.	- Laboratório de biologia e imunologia aplicada em unidades sanitárias; - Simulações clínicas e análise de exames laboratoriais.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências Escritas/Práticas/orais:</i> O formando - Elabora relatórios de estudos de caso clínico; - Participa em simulações de avaliação imunológica; Elabora questionários teóricos sobre imunidade.	
4. Relacionar mecanismos de saúde e doença com práticas preventivas e terapêuticas em ORL	a) Explica como inflamação, infecção, degeneração, neoplasias e imunidade alterada impactam decisões clínicas. b) Propõe medidas preventivas ou terapêuticas básicas. c) Avalia risco e sugere encaminhamentos	- Sala de aula e laboratório clínico; - Serviços de ORL; - Discussões supervisionadas sobre protocolos de prevenção e intervenção.
	conforme protocolo clínico. Requisitos de evidências	
	<i>Evidências escritas/práticas</i> - Faz Estudos de caso integrativos; - Participa de apresentações orais de protocolos preventivos; Elabora relatórios de interpretação de exames clínicos.	

MO SSS015192261 Reconhecer os mecanismos básicos de saúde e doença

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O conhecimento dos mecanismos básicos de saúde e doença é essencial para o técnico de nível 5 em ORL pois, permitirá reconhecer sinais e sintomas associados a alterações fisiopatológica, entender a origem das patologias ORL mais comuns, apoiar a tomada de decisão clínica e conectar a teoria da saúde e doença com procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando em sala de aula, laboratório de simulação e serviços hospitalares de ORL.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Este deve ter aulas teóricas sobre inflamação, infecção, degeneração, neoplasias e imunidade alterada, análise de estudos de caso clínicos, discussão de literatura científica.

Este módulo articula-se com os módulos de anatomia, fisiologia e patologia ORL

Resultado de Aprendizagem 1

O formando será orientado reconhecer processos de inflamação e infecção (Nº de horas: 6).

O formando deve ser capaz de:

Identificar sinais clínicos e alterações teciduais, diferenciar tipos de inflamação e infecção e de relacionar manifestações clínicas com anatomia e fisiologia.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 2

Identificar processos de degeneração e neoplasias (Nº de horas: 10).

O formando deve ser capaz orientado a reconhecer alterações estruturais e funcionais, diferenciar tumores benignos de malignos e a explicar relevância clínica das alterações degenerativas.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3 Compreender alterações imunológicas (Nº de Horas: 8).

O formando deve ser orientado a explicar imunidade normal e alterada, relacionar disfunções imunológicas com patologias ORL e a interpretar dados clínicos e laboratoriais relevantes. Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 4 Relacionar mecanismos de saúde e doença com práticas preventivas e terapêuticas (Nº de Horas: 8).

O formando deve ser orientado a saber propor intervenções básicas de prevenção e tratamento, avaliar risco e necessidade de encaminhamento e a aplicar conhecimento teórico em decisões clínicas supervisionadas.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação do desempenho do formando deve basear-se em testes escritos e práticos. Estes podem ser por via de observação prática supervisionada, estudo de casos clínicos integrativos, relatórios de atividades laboratoriais e por questionários teóricos e discussões de sala.

A geração de evidências ocorre por meio de avaliação contínua de participação e atitude profissional

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a testes escritos com perguntas abertas e fechadas sobre o reconhecer dos mecanismos básicos de saúde e doença que envolvem os processos Inflamatórios, infecciosos, degenerativos, Neoplásicos, imunológicos.

Referências Bibliográficas

1. Cotran, R. S., Kumar, V., & Collins, T. (2019). Patologia Estrutural e Funcional (10ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. Robbins, S. L., & Cotran, R. S. (2020). Robbins e Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças (10ª ed.). Elsevier.
3. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
4. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional

4.9. UC SSS015193261 Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta		
Descrição da Unidade de Competência: Neste módulo, formando será capacitado a reconhecer e classificar as patologias mais comuns do ouvido, nariz e garganta, incluindo infecções, tumores, perdas auditivas, distúrbios de equilíbrio e laringopatias. Esta unidade visa desenvolver competências para observação clínica, análise de sintomas e identificação de alterações estruturais, promovendo intervenção adequada ou encaminhamento.			
Código:	UC SSS015193261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Identificar patologias do ouvido	a) Reconhece sinais e sintomas de infecções, perda auditiva e distúrbios de equilíbrio. b) Classifica alterações estruturais observadas em exames clínicos ou imagens. c) Registra observações de forma detalhada e precisa.	Ambiente: - Consultórios ORL; - Laboratórios de audiometria; Situações típicas: - Observação de exames em Unidades Sanitárias. Unidades sanitárias onde podem fazer simulação de cenários de risco.
	Requisitos de Evidências	
	Evidencia escrito/oral/prática: O formando deve: - Elaborar relatórios de observação de exames; - Responder a questionários teóricos sobre patologias do ouvido.	
2. Identificar patologias do nariz e cavidades paranasais	a) Reconhece infecções, inflamações e alterações estruturais do nariz. b) Classifica alterações anatômicas e funcionais com base em exame clínico ou imagens. Aplica protocolos de avaliação e documentação de casos.	Ambiente: - Unidades sanitárias em consultórios ORL; - Laboratórios de simulação;
	Requisitos de Evidências	

	<i>Evidências Oraís, escritas e práticas:</i> O formando, - Apresentar Relatórios de casos clínicos; - Checklists de supervisão de exames;	<i>Situações Típicas:</i> - Observação supervisionada de pacientes reais.
3. Identificar patologias da garganta e laringe	a) Reconhece alterações das pregas vocais, laringopatias e tumores. b) Classifica disfunções de voz e deglutição. c) Documenta achados clínicos e interpreta resultados de exames complementares.	<i>Ambiente:</i> -Consultórios e ambulatórios ORL; - Laboratórios de fonoterapia; <i>Situações típicas:</i> Observação prática de exames endoscópicos supervisionados.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências escritas/orais/práticas</i> -Relatórios de observação e interpretação de exames; Fichas de avaliação prática; Testes teóricos sobre laringopatias e disfunções da deglutição	
4. Relacionar sinais clínicos com patologias comuns ORL	a) Interpreta sintomas relatados pelo paciente e sinais observados. b) Diferencia condições agudas e crónicas. c) Sugere encaminhamento ou medidas iniciais conforme protocolos.	<i>Ambiente:</i> -Estudos de caso integrativos em sala de aula; -Apresentações orais e relatórios escritos em salas de aula; <i>Situações típicas:</i> Avaliação de interpretação clínica em situações simuladas.
	Requisitos de Evidências	
	<i>Evidências Escritas/Práticas/orais:</i> O formando - Elabora relatórios de participação em exames; -Adopta postura aprendida para a execução de técnicas.	

MO SSS015193261 Identificar e classificar as principais patologias do ouvido, nariz e garganta

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo visa ilucidar ao formando em relação a importância do conhecimento das patologias ORL de modo que ele possa identificar sinais e sintomas iniciais de doenças ORL, classificar corretamente patologias para apoio ao diagnóstico, contribuir para ações preventivas, terapêuticas e encaminhamentos adequados e integrar conhecimento teórico com prática clínica segura.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando em sala de aula, laboratório de simulação e serviços hospitalares de ORL.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Este deve ter aulas teóricas e práticas sobre revisão de patologias ORL, infecções, tumores, perdas auditivas, distúrbios de equilíbrio e laringopatias.

A observação em realização de exames clínicos e audiometria básica é fundamental, garantindo condições para estudo de imagens diagnósticas (otoscopia, rinoscopia, laringoscopia).

Este módulo articula-se com módulos de anatomia, fisiologia e imunologia ORL.

Resultado de Aprendizagem 1 Identificar patologias do ouvido (Nº de horas: 8).

O formando deve ser capaz de reconhecer sinais e sintomas de infecções, perda auditiva e distúrbios de equilíbrio. Deve ainda ser orientado a registrar observações de forma adequada e a relacionar alterações anatómicas com funções auditivas.

Resultado de Aprendizagem 2 Identificar patologias do nariz (Nº de horas: 8).

O formando deve ser capaz orientado a reconhecer alterações inflamatórias, infecciosas e estruturais do nariz, interpretar exames e imagens e aplicar protocolos de documentação clínica.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3 Identificar patologias da garganta e laringe (Nº de Horas: 8).

O formando deve ser orientado a reconhecer laringopatias, tumores e disfunções de voz/deglutição, a relacionar sinais clínicos com alterações estruturais e a documentar achados de forma precisa.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 4 Relacionar sinais clínicos com patologias ORL comuns (Nº de Horas: 6).

O formando deve ser orientado a interpretar sintomas e sinais, diferenciar condições agudas das condições crónicas a aplicar decisões iniciais e sugerir encaminhamentos conforme protocolos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação do desempenho do formando deve basear-se em testes escritos e práticos. Estes podem ser por via de observação prática supervisionada, estudo de casos clínicos, relatórios de interpretação de exames laboratoriais, questionários teóricos e discussões em sala de aulas.

A geração de evidências ocorre por meio de avaliação contínua de participação e atitude profissional em campos de estágio

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a testes escritos com perguntas abertas e fechadas sobre as principais patologias do ouvido, nariz e garganta.

Referências Bibliográficas

1. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
2. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.
3. Gray, H., & Standring, S. (2020). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice (42ª ed.). Elsevier.
4. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.10. UC SSS015194261 Reconhecer classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Reconhecer Classes Principais, Formas Farmacêuticas e Vias de Administração de fármacos usados em OrL	
Descrição da Unidade de Competência			
Este módulo visa capacitar o formando a identificar e classificar fármacos utilizados em otorrinolaringologia, incluindo suas classes, formas farmacêuticas (Antibióticos, antihistamínicos, analgésicos, corticoides, descongestionantes, otológicos e tópicos nasais), vias de administração e indicações clínicas. Esta unidade fornece base para suporte seguro em administração medicamentosa, compreensão terapêutica e orientação ao paciente, dentro do escopo do técnico de nível 5 em ORL.			
Código:	UC SSS015194261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registro:		Data da Revisão do Registro:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Reconhecer classes de fármacos usados em ORL	a) Identifica antibióticos, anti-histamínicos, corticoides, analgésicos e descongestionantes.		Ambiente: - Laboratórios de farmacologia ou farmácia hospitalar; Situações típicas: - Observação supervisionada de prescrições médicas e administração medicamentosa.
	b) Diferencia fármacos por classe, mecanismo de ação e indicação clínica.		
	c) Explica efeitos terapêuticos e possíveis efeitos adversos/colaterais.		
	Requisitos de Evidências		
	O formando deve apresentar relatórios de estudo de casos farmacológicos, responder a questionários teóricos sobre classes de fármacos e Participar em aulas práticas de farmacologia.		
2. Identificar formas farmacêuticas e vias de administração	a) Reconhece diferentes formas farmacêuticas (comprimidos, pomadas, soluções, sprays).		Ambiente: -Laboratório de farmacologia; -Unidades sanitárias, enfermarias e ambulatórios ORL; Situações típicas:
	b) Identifica vias de administração (oral, tópica, injectável, inalatoria, otológica).		
	c) Relaciona forma e via à eficácia clínica e segurança do paciente.		
	Requisitos de Evidências		

	O formando deve Demonstrar prática de manipulação de medicamentos, relatórios de observação supervisionada de prescrição e administração de medicamentos e avaliação teórico-prática de conhecimento farmacológico	-Farmácia hospitalar, enfermarias, salas de tratamento com supervisão de farmacêutico ou tutor de estágio.
3. Aplicar conhecimentos farmacológicos no contexto clínico supervisionado	a) Seleciona medicamentos conforme indicação clínica sob supervisão. b) Auxilia na administração segura de fármacos. c) Orienta o paciente quanto ao uso correto de medicamentos e efeitos adversos.	<i>Ambiente:</i> -Consultórios e ambulatórios de ORL, laboratório clínico de farmacologia ou Unidades hospitalares; <i>Situações típicas:</i> Observação prática em serviços hospitalares sob supervisão.
	Requisitos de Evidências	
	O formando deve demonstrar por via de apresentação de relatórios de atividades práticas supervisionadas, observação direta de supervisores clínicos e portfólio de administração medicamentosa a capacidade de selecionar medicamentos conforme indicação clínica sob supervisão, auxiliar na administração segura de fármacos e orientar o paciente quanto ao uso correto de medicamentos e efeitos adversos.	
4. Relacionar conhecimento farmacológico à segurança e qualidade do cuidado	a) Avalia risco de interações medicamentosas ou efeitos adversos. b) Aplica protocolos de armazenamento, preparação e administração de fármacos. c) Contribui para a educação do paciente sobre uso seguro de medicamentos.	<i>Ambiente:</i> -Farmácia hospitalar e consultórios ORL, laboratório de farmacologia; <i>Situações típicas:</i> -Simulações clínicas supervisionadas e observação prática em pacientes reais ou simulados.
	Requisitos de Evidências	
	Estudos de caso clínicos sobre interação medicamentosa e efeitos adversos; Relatórios de atividades supervisionadas; Avaliação teórico-prática de conhecimento e postura profissional na manipulação e ensino do paciente na administração de fármacos.	

MO SSS015194261 Reconhecer classes principais, formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos usados em ORL

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O conhecimento de farmacologia aplicada é fundamental para o técnico de ORL visto que o formando esta capacitado a apoiar a administração segura de medicamentos dado que neste módulo irá compreender efeitos terapêuticos e potenciais efeitos adversos o que pode contribuir para a educação e orientação do paciente em contexto clínico de ORL.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando em sala de aula, laboratório de simulação de farmacologia, consultórios ORL, farmácia hospitalar e serviços de internamento ORL.

Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Este módulo deve ser baseado em aulas teóricas e práticas sobre classes de fármacos mais comuns em ORL como antibióticos, anti-histamínicos, corticoides, analgésicos, descongestionantes, otológicos e tópicos nasais, formas farmacêuticas (comprimidos, soluções, sprays, pomadas, colírios), vias de administração (oral, tópica, inalatória, otológica, injectável) e indicações, contraindicações, precauções e efeitos adversos;

Resultado de Aprendizagem 1 *Reconhecer classes de fármacos usados em ORL (Nº de horas: 10).*

O formando deve ser orientado a identificar fármacos e suas indicações, diferenciar mecanismos de ação e a relacionar efeitos terapêuticos e adversos à prática clínica.

Resultado de Aprendizagem 2 *Identificar formas farmacêuticas e vias de administração (Nº de horas: 10).*

O formando deve ser capaz reconhecer tipos de apresentação farmacológica, relacionar forma e via de administração à eficácia clínica e a aplicar conhecimento na prática supervisionada.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3 *Aplicar conhecimentos farmacológicos no contexto clínico em ORL (Nº de Horas: 10).*

O formando deve ser orientado a seleccionar fármacos adequados sob supervisão, auxiliar na administração segura e orientar o paciente quanto a efeitos e uso correto.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 4 *Relacionar conhecimento farmacológico à segurança do paciente (Nº de Horas: 10).*

O formador deve orientar o formando a avaliar risco de interações e efeitos adversos, a aplicar protocolos de segurança e a contribuir para educação do paciente e qualidade do cuidado

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação do desempenho do formando deve basear-se em testes escritos e práticos. Estes podem ser por via de observação prática supervisionada, estudo de casos clínicos, relatórios de interpretação de prescrições farmacológicas, questionários teóricos e discussões em sala de aulas.

A geração de evidências ocorre por meio de avaliação contínua de participação e atitude profissional em campos de estágio.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

O processo de avaliação deve ser teórico-práticas, simulações laboratoriais e clínicas, estudo de casos clínicos e supervisão prática em unidades hospitalares e farmácia hospitalar.

Podem ser usados os instrumentos abaixo para a avaliação dos resultados.

Checklists de avaliação prática; Relatórios de atividades e portfólio; Testes teóricos e; Avaliação contínua da postura profissional.

Referências Bibliográficas

1. Katzung, B. G., Masters, S. B., & Trevor, A. J. (2018). Farmacologia Básica e Clínica (14ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
2. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
3. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.11. UC SSS015195261 Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL		
Descrição da Unidade de Competência: Este módulo visa capacitar o formando a reconhecer, montar, calibrar e utilizar corretamente instrumentos básicos utilizados em otorrinolaringologia, incluindo otoscópio, laringoscópio, equipamentos de audiometria básica e ferramentas para remoção de corpos estranhos. Esta unidade promove competência prática, segurança no manuseio e capacidade de suporte em exames e procedimentos supervisionados.			
Código:	UC SSS015195261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Reconhecer instrumentos básicos de ORL	a) Identifica otoscópio, laringoscópio, audiômetro básico e ferramentas de remoção de corpos estranhos. b) Descreve função de cada instrumento. c) Explica indicações e cuidados de uso.		<i>Ambiente:</i> - Laboratório de instrumentos ORL; -Consultórios supervisionados; -Blocos operatório se possível <i>Situações típicas:</i> Simulações clínicas de exames básicos em unidades sanitárias; participação em pequenas e grandes cirurgia ORL.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidencia escrita,oral e prática:</i> -O formando deve elaborar Relatórios de identificação prática dos instrumentos; -Questionários teóricos sobre cada instrumento e suas funções -Participação em aula prática de reconhecimento de instrumentos.		
2. Montar e calibrar instrumentos de ORL	a) Monta otoscópio, laringoscópio e audiômetro corretamente. b) Realiza calibração básica dos equipamentos. c) Realiza testes funcionais antes de cada uso.		-Laboratório de prática ORL; -Consultórios supervisionados; Ambientes de simulação clínica.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidencias Orais, escritas e práticas:</i> - Checklist de montagem e calibração; - Relatórios de supervisão prática; - Avaliação direta da execução de montagem e calibração.		

3. Utilizar instrumentos em exames básicos supervisionados	a) Realiza exame otoscópico e laringoscópico em modelos ou pacientes simulados. b) Executa audiometria básica conforme protocolos. c) Auxilia na remoção de corpo estranho sob supervisão. Requisitos de Evidências <i>Evidências Escritas/Práticas/orais:</i> -Fichas de avaliação prática; - Relatórios de exames realizados; - Observação direta do supervisor clínico.	- Laboratórios clínicos e consultórios de ORL; - Sessões de simulação com supervisão direta; - Observação prática em pacientes reais quando autorizado.
4. Assegurar segurança e manutenção de instrumentos	a) Aplica normas de biossegurança no manuseio de instrumentos. b) Realiza limpeza, desinfecção e manutenção básica. c) Identifica falhas e comunica necessidade de reparo. Requisitos de evidências <i>Evidências escritas/práticas</i> - Relatórios de manutenção e limpeza; -Checklists de biossegurança; -Avaliação do supervisor sobre postura e cuidados técnicos.	- Consultórios e laboratórios de ORL; - Ambientes de observação e prática supervisionada; - Sessões de manutenção e verificação de instrumentos.

MO SSS015195261 Identificar, montar, calibrar e usar instrumentos básicos de ORL

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a, iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Neste módulo, o formando o possibilitará ao técnico conhecer e dominar o uso de instrumentos ORL, executar exames com precisão, assegurar a segurança do paciente e do operador e contribuir para diagnósticos precisos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando em sala de aula, laboratório de instrumentação salas de observação de pacientes do foro ORL, pequenas cirurgias ORL, blocos operatórios e serviços de internamento ORL.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem, deve orientar ao formando a fazer o reconhecimento dos instrumentos básicos de ORL, montagem, calibração e manutenção preventiva, aplicação prática em exames simulados.

Este módulo pode ser combinado aos módulos de anatomia, biossegurança e fundamentos de enfermagem.

Resultado de Aprendizagem 1

Reconhecer instrumentos básicos de ORL (Nº de horas: 10).

O formando deve ser capaz de identificar instrumentos em ORL e suas funções, explicar as indicações ou situações de uso e relacionar instrumento à técnica clínica.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 2

Montar e calibrar instrumentos de ORL (Nº de horas: 10).

O formando deve ser capaz montar corretamente otoscópio, laringoscópio e audiômetro, realizar calibração básica e executar testes funcionais de verificação. Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 3

Utilizar instrumentos em exames supervisionados (Nº de Horas: 6).

O formando deve ser capaz de realizar exames básicos com precisão, auxiliar procedimentos sob supervisão e registrar observações clínicas de forma adequada.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Resultado de Aprendizagem 4

Assegurar segurança e manutenção de instrumentos (Nº de Horas: 4).

O formando deve aplicar normas de biossegurança, realizar limpeza e manutenção preventiva dos instrumentos seguindo os protocolos de prevenção e controle de infeções e identificar falhas e comunicar correções ao Serviço de Manutenção Hospitalar.

Os conteúdos devem ser orientados para satisfação dos critérios de desempenho, para alcançar este resultado de aprendizagem.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação do desempenho do formando deve basear-se em testes escritos e práticos. Estes podem ser por via de Observação prática supervisionada, relatórios de atividades laboratoriais, checklists de montagem, calibração e uso, avaliação contínua da postura profissional.

A geração de evidências ocorre por meio de avaliação contínua de participação e atitude profissional em campos de estágio.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4:

O processo de avaliação deve ser escrito-prático, simulações e supervisão prática em unidades hospitalares. Podem ser usados os instrumentos abaixo para a avaliação dos resultados.

- Checklists de avaliação prática;
- Relatórios de atividades e portfólio;
- Testes teóricos;
- Avaliação contínua da postura profissional.

Referências Bibliográficas

1. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
2. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.
3. Standring, S. (2020). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice (42ª ed.). Elsevier.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.12. UC SSS015196261 Diagnosticar, interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Diagnosticar, interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples	
Descrição da Unidade de Competência: Este módulo visa capacitar o formando a diagnosticar patologias ORL simples, interpretar exames básicos como audiometria, impedanciometria e rinoscopia, e propor medidas terapêuticas dentro do âmbito de atuação do técnico de nível 5. Esta unidade integra conhecimentos anatômicos, fisiológicos e farmacológicos para apoiar decisões clínicas seguras.			
Código:	UC SSS015196261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Diagnosticar patologias ORL simples	a) Identifica sinais e sintomas de patologias comuns do ouvido, nariz e garganta. b) Reconhece alterações em pacientes com distúrbios auditivos, nasais e laringeos leves. c) Registra observações clínicas de forma organizada.		<i>Ambiente:</i> - Consultórios ORL, ambulatórios supervisionados, laboratórios de simulação clínica.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidencia escrita,oral e prática:</i> -O formando deve elaborar relatórios de casos clínicos, fichas de avaliação prática supervisionada e avaliação teórica de identificação de sintomas.		
2. Interpretar resultados de exames simples	a) Analisa resultados de audiometria básica e impedanciometria. b) Interpreta achados de rinoscopia. c) Relaciona resultados de exames ao estado clínico do paciente.		- Consultórios de ORL com equipamento básico; - Laboratórios de audiologia e rinoscopia; <i>Situações típicas:</i> - Observação supervisionada de exames realizados por profissionais experientes.
	Requisitos de Evidências		
	<i>Evidencias Orais, escritas e práticas:</i> - Relatórios de interpretação de exames; - Estudos de caso; - Avaliação teórico-prática em laboratório.		

3. Propor medidas terapêuticas básicas	a) Indica medidas de alívio ou prevenção de sintomas sob supervisão. b) Administra tratamentos simples conforme protocolos. c) Educa o paciente quanto a cuidados domiciliares e prevenção. Requisitos de Evidências <i>Evidências Escritas/Práticas/orais:</i> - Relatórios de acompanhamento de pacientes; - Checklist de administração de medidas terapêuticas; - Observação direta do supervisor clínico.	- Consultórios e ambulatórios ORL; - Sessões de simulação clínica; - Observação prática de intervenções supervisionadas.
4. Encaminhar casos que requerem atenção especializada	a) Identifica sinais de alerta que exigem encaminhamento. b) Documenta e comunica adequadamente ao profissional responsável. c) Mantém registro claro e preciso do acompanhamento do paciente. Requisitos de evidências <i>Evidências escritas/práticas</i> - Relatórios de encaminhamento; - Checklists de supervisão; - Avaliação de portfólio clínico.	- Consultórios e serviços hospitalares; - Observação supervisionada de processos de encaminhamento; - Simulações de casos clínicos complexos.

MO SSS015196261 Diagnosticar, interpretar resultados simples (audiometria, impedanciometria, rinoscopia) e tratar patologias ORL simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 40 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 40 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Esta unidade de competência visa capacitar o formando a fazer o diagnóstico e tratamento inicial de patologias simples é essencial de modo a garantir atendimento rápido e seguro ao paciente, reconhecer alterações que exigem encaminhamento, aplicar conhecimento de forma prática e responsável integrar habilidades clínicas com interpretação de exames.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas.

Os conteúdos devem facultados de modo a permitir que o formando chegue a diagnóstico clínico de patologias simples como a otite, rinite, faringite, disfunções auditivas;

O formando deve ainda ser orientado a realizar a interpretação de audiometria, impedanciometria e rinoscopia, a aplicação de medidas terapêuticas básicas (orientação, farmacoterapia supervisionada, higiene ORL);

Resultado de Aprendizagem 1 *Diagnosticar patologias ORL simples (Nº de Horas: 10).*

O formando será orientado a identificar sinais e sintomas de patologias ORL, registrar observações clínicas de modo a conduzir a um diagnóstico e a diferenciar alterações leves das graves.

Resultado de Aprendizagem 2 *Interpretar resultados de exames simples (Numeros de Horas 10).*

O formando será orientado a analisar audiometria, impedanciometria e rinoscopia a relacionar resultados ao estado clínico e a justificar interpretação com base em teoria.

Resultado de Aprendizagem 3 *Propor medidas terapêuticas básicas (Nº de Horas: 10).*

Orientar ao formando a indicar os tratamentos simples, a aplicar protocolos supervisionados e a educar o paciente para cuidados domiciliare

Resultado de Aprendizagem 4 *Encaminhar casos que exigem atenção especializada (Nº de Horas: 10).*

O formando deve aprender a identificar sinais de alerta, documentar e comunicar corretamente e a manter registo adequado do seguimento clínico.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a aulas expositivas, trabalhos práticos de laboratório, estudos de caso clínico integrando anatomia, fisiologia, fundamentos de enfermagem, farmacologia e educação e ensino.

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas clínicas.

Referências Bibliográficas

1. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
2. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.
3. Katzung, B. G., Masters, S. B., & Trevor, A. J. (2018). Farmacologia Básica e Clínica (14ª ed.). Guanabara Koogan.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.13. UC SSS015197261 Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL		
Descrição da Unidade de Competência: Esta Unidade de competências visa capacitar o formando a identificar rapidamente sinais e sintomas de urgência e emergência em otorrinolaringologia, aplicando medidas iniciais de estabilização e suporte, respeitando protocolos de segurança e atuação dentro do âmbito do técnico de nível 5. Esta unidade integra conhecimentos de semiologia, anatomia, fisiologia e farmacologia para intervenção clínica segura e eficaz.			
Código:	UC SSS015197261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Reconhecer sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL	a) Identifica alterações críticas em vias aéreas, audição, equilíbrio e fonação. b) Reconhece sinais vitais alterados associados a emergências ORL. c) Registra observações de forma clara e objetiva.		<i>Contexto profissional:</i> -Consultórios e ambulatórios ORL; -Serviços hospitalares supervisionados; -Simulações clínicas com manequins e pacientes padronizados.
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita e oral de que o formando relata factos observados, elabora relatórios de observação de casos, faz o arolamento de supervisão prática e avalido teoricamente e de forma prática em matérias sobre identificação de sinais de urgência e emergências ORL.		
2. Aplicar medidas iniciais de estabilização (ABC do trauma)	a) Avalia rapidamente vias aéreas, respiração e circulação. b) Realiza manobras iniciais de desobstrução e suporte ventilatório. c) Identifica necessidade de oxigenoterapia e		-Laboratórios de simulação de emergência; -Consultórios e serviços hospitalares ORL; -Observação supervisionada em atendimento de urgência ou emergência real ou simulado
	Requisitos de Evidências		
	-Demonstração prática supervisionada; - Relatórios de atuação em simulação; - Observação direta de protocolo ABC em situações simuladas de emergências.		

3. Gerir emergências específicas ORL	Reconhece epistaxes graves, obstrução de vias aéreas e trauma facial. Aplica medidas de contenção inicial e estabilização. Comunica-se adequadamente com a equipa de saúde para encaminhamento.	-Consultórios e ambulatórios supervisionados; -Laboratórios de simulação clínica; -Serviços de urgência hospitalar supervisionados.
	Requisitos de Evidências	
	Evidência escrita de relatórios de intervenção supervisionada, estudos de caso clínicos integrativos e evidência prática de avaliação prática de respostas a emergências simuladas.	
4. Documentar e encaminhar casos conforme protocolos	a) Registra ações e observações de emergência com precisão. b) Encaminha corretamente o paciente para cuidados especializados. c) Mantém comunicação clara com a equipa de saúde.	<i>Contexto profissional</i> -Consultórios e serviços hospitalares ORL; -Observação supervisionada de casos reais; -Simulações clínicas de emergência ORL.
	Requisitos de Evidência	
	-Relatórios de documentação de emergência; -Checklists de supervisão; -Avaliação contínua da clareza e precisão na comunicação com a equipa de saúde.	

MO SSS015197261 Reconhecer e estabilizar os sinais e sintomas de urgência e emergência em ORL

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Esta unidade de competência visa garantir por parte do formando o reconhecimento precoce e a intervenção rápida em situações de urgência e emergência são essenciais de modo a observar a segurança e o bem-estar do paciente, minimizando complicações através de aplicar de medidas de estabilização dentro do escopo legal e técnico. Neste módulo, o formando será dotado de habilidades para facilitar a integração com a equipa de saúde em ambiente hospitalar ou ambulatorio.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e prática centradas no formando.

Os conteúdos devem facultados de modo a permitir que o formando aplique a semiologia de urgência ORL, que inclui a obstrução de vias aéreas, epistaxes graves, traumatismos faciais, crises vertiginosas, edema de glote e outras; O formando deve ser orientado a fazer a interpretação rápida de sinais vitais e alterações clínicas, protocolos de estabilização inicial como ABC do trauma, oxigenoterapia, medidas hemostáticas, posição de segurança, a aplicação prática em simulação clínica e observação de casos reais;

Este módulo pode ser integrado com módulos de farmacologia e instrumentação em ORL.

Resultado de Aprendizagem 1

Reconhecer sinais e sintomas de urgência e emergência (Nº de Horas: 10).

O formando será orientado a desenvolver estratégias para identificar alterações críticas em vias aéreas, audição, fonação e equilíbrio, a registrar observações de forma rápida, clara e objetiva e a diferenciar sinais leves de críticos.

Resultado de Aprendizagem 2

Aplicar medidas iniciais de estabilização - ABC do trauma (Numeros de Horas 6).

O formando será capaz de avaliar rapidamente vias aéreas, respiração e circulação, aplicar manobras iniciais de suporte ventilatório e a executar medidas de oxigenoterapia e posicionamento seguro.

Resultado de Aprendizagem 3

Gerir emergências específicas ORL (Nº de Horas: 10).

O formando terá competências para reconhecer epistaxes graves, obstrução e trauma facial, aplicar medidas iniciais de contenção e estabilização e comunicar-se eficazmente com a equipa de saúde local e de referência.

Resultado de Aprendizagem 4

Documentar e encaminhar casos conforme protocolos (Nº de Horas: 4).

O formando será capaz de registrar ações de emergência com precisão, encaminhar o paciente adequadamente e manter comunicação clara e efetiva com a equipa clínica.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados através de:

Observação prática supervisionada em serviços clínicos;

Simulações de emergência com manequins e pacientes padronizados;

Estudos de caso clínicos;

Relatórios e checklists de atuação em emergências

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

O Processo de avaliação será em salas de aulas e campos de estágio por via de trabalhos práticos, observação prática supervisionada em serviços hospitalares, simulações de emergência com manequins e pacientes padronizados, estudos de caso clínicos e relatórios e checklists de atuação em emergências

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas clínicas.

Referências Bibliográficas

1. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
2. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.14. UC SSS015198261 Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL(perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – extensão comunitária

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em orl (perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – extensão comunitária		
Descrição da Unidade de Competência: Esta Unidade de Competências visa capacitar o formando a compreender e explicar os determinantes de saúde e factores de risco relacionados às patologias ORL, assim como conhecer políticas públicas, programas de prevenção e estratégias de promoção de saúde. O formando deve ser capaz de atuar na comunidade para consciencialização, prevenção e educação em saúde otorrinolaringológica.			
Código:	UC SSS015198261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Identificar determinantes de saúde e fatores de risco ORL	a) Reconhece determinantes ambientais, sociais e comportamentais relacionados a doenças ORL. b) Identifica fatores de risco individuais e coletivos. c) Relaciona determinantes e fatores de risco com prevalência de patologias.		<i>Ambiente:</i> -Visitas a comunidades, escolas e unidades de saúde; -Workshops e atividades educativas; -Observação e análise supervisionada em programas de saúde pública.
	Requisitos de Evidências		
	Evidência escrita, oral e prática de relatórios de observação comunitária e estudos de caso com análise de determinantes de saúde.		
2. Explicar políticas públicas e programas de prevenção ORL	a) Apresenta políticas nacionais de saúde e programas de prevenção de doenças ORL. b) Relaciona políticas com estratégias de intervenção comunitária. c) Demonstra compreensão de programas de		Laboratórios de ensino e salas de aula; - Postos de saúde e serviços comunitários; - Sessões de sensibilização e extensão comunitária supervisionadas.
	Requisitos de Evidências rastreamento e educação em saúde auditiva.		
	- Relatórios de apresentação ou seminário; - Questionários teóricos sobre políticas de saúde; -Participação em discussões orientadas pelo tutor.		

3. Desenvolver ações de educação e prevenção comunitária	a) Planeja atividades educativas sobre prevenção de doenças ORL. b) Executa ações de sensibilização em escolas, postos de saúde e comunidade. c) Avalia a eficácia da comunicação e aceitação da informação pela comunidade.	-Escolas, postos de saúde e centros comunitários; -Atividades supervisionadas de educação em saúde; -Simulações e apresentações públicas.
	Requisitos de Evidências	
	-Evidência escrita de relatórios de atividades educativas; -Avaliação do tutor sobre a execução das ações; -Feedback da comunidade ou participantes das ações.	
4. Relacionar conhecimentos clínicos com ações de prevenção	a) Identifica sinais precoces de doenças ORL que podem ser prevenidas. b) Sugere estratégias de intervenção baseadas em evidências clínicas. c) Integra educação em saúde com orientação para mudanças comportamentais.	- Visitas comunitárias supervisionadas; - Ambientes escolares e postos de saúde; -Oficinas de prevenção e promoção da saúde auditiva.
	Requisitos de Evidência	
	- Apresentação de relatórios de casos clínicos e comunitários; - Estudos de integração de clínica e prevenção; - Avaliação prática em supervisão.	

MO SSS015198261 Explicar os principais determinantes de saúde, factores de risco, políticas públicas e programas de prevenção em ORL (perda auditiva, infeções, tumores, poluição sonora) – extensão comunitária

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O conhecimento de determinantes de saúde, políticas e programas de prevenção é essencial para o técnico de ORL, pois permite:

- Promover ações educativas e preventivas na comunidade;
- Identificar fatores de risco para doenças ORL;
- Integrar o conhecimento clínico com estratégias de saúde pública; Apoiar campanhas de prevenção e rastreamento de patologias.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas em salas de aulas e práticas na comunidade.

Os conteúdos devem incluir o estudo sobre:

- Determinantes sociais, ambientais e comportamentais de saúde ORL;
- Factores de risco para perda auditiva, infeções respiratórias e tumores;
- Políticas públicas e programas nacionais de prevenção e promoção de saúde;
- Estratégias de educação e extensão comunitária;
- Contexto: visitas comunitárias, workshops, escolas, postos de saúde e programas de sensibilização.

Este módulo pode ser integrado com módulos de Ética, biossegurança, ensino e pesquisa

Resultado de Aprendizagem 1 Identificar determinantes de saúde e fatores de risco ORL (Nº de Horas: 5).

O formando será orientado a desenvolver estratégias para reconhecer determinantes sociais, ambientais e comportamentais de saúde, relacionar fatores de risco com prevalência de doenças e a analisar risco individual e coletivo.

Resultado de Aprendizagem 2 Explicar políticas públicas e programas de prevenção ORL (Nº de Horas: 5).

O formando terá competências para apresentar políticas e programas nacionais, relacionar políticas a estratégias de intervenção e compreender programas de rastreamento e prevenção.

Resultado de Aprendizagem 3 Desenvolver ações de educação e prevenção comunitária (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de planejar e executar atividades educativas, comunicar informações de forma clara e avaliar impacto e aceitação da acção.

Resultado de Aprendizagem 4 Relacionar conhecimentos clínicos com ações de prevenção (Nº de Horas: 5).

O formando deve demonstrar habilidades para identificar sinais precoces de doenças, sugerir estratégias de intervenção baseadas em evidências e integrar clínica e educação em saúde.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados através de:

Observação prática supervisionada em visitas comunitárias;

Relatórios de atividades educativas e de sensibilização;

Estudos de caso integrativos;

Avaliação contínua da comunicação e impacto das ações.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

O Processo de avaliação de resultados será por via de actividades supervisionadas em comunidade, estudos de caso e discussão de políticas e programas de saúde.

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas na comunidade.

Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde de Moçambique. (2019). Programa Nacional de Saúde Auditiva. Maputo: MISAU.
2. World Health Organization (WHO). (2021). World Report on Hearing. Geneva: WHO.
3. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
4. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.15. UC SSS015199261 Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz, deglutição e reconhecer as patologias comuns

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz, deglutição e reconhecer as patologias comuns		
Descrição da Unidade de Competência: Esta UC tem como objetivo capacitar o formando a compreender os mecanismos fisiológicos da fala, voz e deglutição, identificando as patologias mais comuns (disfonias, disartrias, disfagias, gaguez e outros). Esta unidade permite reconhecer alterações funcionais e estruturais, fornecendo bases para encaminhamentos adequados e integração com intervenções terapêuticas em ambiente clínico.			
Código:	UC SSS015199261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contexto de Aplicação
1. Compreender os mecanismos fisiológicos da fala e voz	a) Descreve anatomia e fisiologia da laringe e vias aéreas superiores. b) Identifica processos de articulação, fonação e ressonância vocal. c) Relaciona alterações anatômicas e funcionais a disfunções vocais.	Ambiente: - Laboratórios de anatomia e fonoaudiologia; - Sala de simulação de voz; - Observação de procedimentos clínicos supervisionados. .
	Requisitos de Evidências	
	Evidência oral e prática de relatórios teórico-práticos; Exercícios de identificação anatômica; Avaliação oral da compreensão fisiológica.	
2. Compreender os mecanismos de deglutição	a) Identifica fases e estruturas envolvidas na deglutição. b) Reconhece alterações funcionais e anatômicas associadas a disfagias. c) Relaciona patologias da deglutição a riscos de aspiração.	-Laboratórios e salas de observação clínica; - Serviços de ORL e fonoaudiologia; - Simulações de avaliação da deglutição.
	Requisitos de Evidências	
	-Relatórios de observação prática; - Estudos de caso; - Avaliação teórico-prática em simulação clínica.	

3. Reconhecer patologias comuns da fala e voz	a) Identifica disfonias, disartrias, gaguez e outros distúrbios. b) Avalia sinais clínicos e alterações funcionais associadas. c) Registra observações de forma clara e estruturada. Requisitos de Evidências -Evidência escrita de relatórios de avaliação de casos a); - Checklists de supervisão; - Avaliação prática e teórica.	- Consultórios de ORL e fonoaudiologia; - Observação supervisionada de pacientes; - Simulações práticas de avaliação vocal e da fala.
4. Relacionar conhecimento clínico à prática e encaminhamento	a) Identifica sinais que requerem encaminhamento especializado. b) Integra informações de avaliação clínica para tomada de decisão. c) Apresenta plano de encaminhamento seguro e fundamentado. Requisitos de Evidência - o formando elabora relatórios de encaminhamento supervisionados; - Faz estudos de caso clínicos; - Faz a avaliação prática e feedback do supervisor.	- Ambulatórios de ORL; - Consultórios de fonoaudiologia; - Observação supervisionada de casos clínicos.

MO SSS015199261 Demonstrar compreensão sobre os mecanismos da fala, voz, deglutição e reconhecer as patologias comuns (Disfonias, disartrias, disfagias, gaguez e outros)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Esta unidade de competência visa capacitar o formando a fazer o conhecimento dos mecanismos da fala, voz e deglutição através do reconhecimento dos sinais de disfunções comunicativas ou alimentares, propor medidas iniciais de encaminhamento e prevenção, integrar competências clínicas com semiologia e anatomia ORL e garantir atendimento seguro e eficaz ao paciente.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas.

Os conteúdos devem ser facultados de modo a permitir que o formando compreenda a Anatomia e fisiologia da fonação e deglutição, as patologias comuns como disfonias, disartrias, disfagias, gaguez.

Ele deve ser orientado a fazer a avaliação funcional básica da voz e deglutição, a observação e prática supervisionada em serviços de ORL e fonoaudiologia;

Este módulo é complementado por conteúdos aprendidos nos módulos de semiologia, anatomia e urgências ORL.

Resultado de Aprendizagem 1

Compreender mecanismos fisiológicos da fala e voz (Nº de Horas: 10).

O formando será orientado a descrever anatomia e fisiologia da laringe, identificar processos de articulação e ressonância e a relacionar alterações a disfunções vocais.

Resultado de Aprendizagem 2

Compreender mecanismos de deglutição (Numeros de Horas 10).

Orientar ao formando a identificar fases e estruturas da deglutição, a reconhecer alterações funcionais e anatómicas e a avaliar risco de aspiração.

Resultado de Aprendizagem 3

Reconhecer patologias comuns da fala e voz (Nº de Horas: 5).

Orientar ao formando a identificar disfonias, disartrias e gaguez, avaliar sinais clínicos e a registrar observações de forma clara.

Resultado de Aprendizagem 4

Relacionar conhecimento clínico à prática e encaminhamento (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de a identificar sinais que requerem encaminhamento, integrar informações para decisão clínica propor plano de encaminhamento fundamentado.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no formando.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos e críticos de aprendizagem sejam avaliados.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a aulas expositivas, trabalhos práticos de laboratório, estudos de caso clínico integrando anatomia, fisiologia, farmacologia e educação e ensino.

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas clínicas.

Referências Bibliográficas

1. Behrman, A., & Hixon, T. J. (2019). Voz e Deglutição: Fundamentos e Avaliação. Elsevier.
2. Duffy, J. R. (2016). Motor Speech Disorders: Substrates, Differential Diagnosis, and Management (3rd ed.). Elsevier.
3. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier. ~

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.16. UC SSS015200261 Demonstrar compreensão sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Demonstrar compreensão sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns	
Descrição da Unidade de Competência: Esta UC tem como objetivo capacitar o formando a compreender os mecanismos da audição e do equilíbrio, identificando as principais patologias relacionadas (otite média e aguda, perda auditiva condutiva/sensorineural e vertigens). A unidade possibilita a interpretação básica de sinais clínicos auditivos e vestibulares, proporcionando competência para orientação inicial, prevenção, triagem e encaminhamento seguro para especialistas.			
Código:	UC SSS015200261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Compreender anatomia e fisiologia da audição e equilíbrio	a) Descrever estruturas do ouvido externo, médio e interno. b) Explicar funcionamento do sistema vestibular e suas conexões. c) Relacionar anatomia e fisiologia às funções auditivas e de equilíbrio.		<i>Ambiente:</i> - Laboratórios de anatomia e audiologia; - Simulações práticas; - Observação clínica supervisionada.
	Requisitos de Evidências		
	- Relatórios teóricos e esquemas anatômicos; - Exercícios de identificação e interpretação; - Avaliação oral ou escrita supervisionada.		
2. Identificar patologias auditivas e vestibulares comuns	a) Reconhecer sinais de otite média e aguda. b) Identificar tipos de perda auditiva e sinais vestibulares. c) Relacionar sintomas a possíveis causas e risco de complicações.		- Consultórios e ambulatórios ORL; -Laboratórios de audiologia; -Sessões de observação prática supervisionada.
	Requisitos de Evidências		
	- Estudos de caso clínicos; -Relatórios de observação supervisionada; -Testes teóricos sobre classificação de patologias.		

3. Aplicar avaliação auditiva básica	a) Preparar paciente e ambiente para audiometria e impedanciometria. b) Executar exames básicos sob supervisão. c) Registrar e interpretar resultados iniciais com orientação do supervisor.	- Laboratórios de audiologia; - Consultórios supervisionados; - Ambulatórios hospitalares.
	Requisitos de Evidências	
	- Evidência escrita de relatórios de realização de exames; - Avaliação teórica e prática do supervisor.	
4. Relacionar conhecimento auditivo e vestibular à prevenção e encaminhamento	a) Identifica sinais que requerem encaminhamento a especialistas. b) Propõe medidas de prevenção auditiva e de equilíbrio. c) Comunica resultados e recomendações de forma clara ao paciente e equipa.	- Ambulatórios e laboratórios de audiologia; - Serviços hospitalares ORL; - Observação supervisionada de pacientes. . .
	Requisitos de Evidência	
	- O formando elabora relatórios de encaminhamento a especialistas; - Estudos de caso integrativos; - Avaliação prática da comunicação e orientação ao paciente.	

MO SSS015200261 Demonstrar compreensão sobre os princípios de audição e do equilíbrio reconhecendo as patologias comuns

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

A criação deste módulo justifica-se pela necessidade de dotar o formando de conhecimento sobre audição e equilíbrio pois, mostra-se essencial para diagnosticar alterações auditivas e vestibulares, identificar sinais clínicos precoces, orientar pacientes sobre prevenção e cuidados e para apoiar o trabalho multidisciplinar em serviços de ORL.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas.

Os conteúdos devem ser facultados de modo a permitir que o formando compreenda a anatomia e fisiologia do ouvido e do sistema vestibular, os tipos de perda auditiva (condutiva, sensorineural e mista), as patologias comuns (otites média e aguda, vertigens, labirintopatias), a valiação auditiva básica (audiometria, impedanciometria) e a observação e prática supervisionada em ambulatórios e laboratórios.

Resultado de Aprendizagem 1

Compreender anatomia e fisiologia da audição e equilíbrio (Nº de Horas: 10).

O formando será orientado a descrever estruturas do ouvido e sistema vestibular, explicar funcionamento auditivo e vestibular e relacionar estruturas às funções.

Resultado de Aprendizagem 2:

Identificar patologias auditivas e vestibulares comuns (Numeros de Horas 10).

O formando deve ser orientado a reconhecer sinais de otite, perda auditiva e vertigens, a diferenciar tipos de perda auditiva e a relacionar sintomas a causas e complicações.

Resultado de Aprendizagem 3

Aplicar avaliação auditiva básica (Nº de Horas: 5).

Orientar ao formando a preparar paciente e ambiente para exames, realizar audiometria e impedanciometria e registrar e interpretar resultados iniciais.

Resultado de Aprendizagem 4

Relacionar conhecimento auditivo e vestibular à prevenção e encaminhamento (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de identificar sinais de alerta para encaminhamento, propor medidas preventivas e comunicar recomendações ao paciente e equipa

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática clínica.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4:

Deve se dar primazia a aulas expositivas, trabalhos práticos de laboratório, estudos de caso clínico integrando anatomia, fisiologia e educação e ensino.

Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas. Deve-se também garantir um ambiente seguro para as práticas clínicas.

Referências Bibliográficas

1. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
2. Northern, J. L., & Downs, M. P. (2018). Hearing in Children (7th ed.). Plural Publishing.
3. Gleeson, M., Browning, G. G., Burton, M. J., et al. (2016). Scott-Brown's Otorhinolaryngology, Head and Neck Surgery (8th ed.). CRC Press.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.17. UC SSS015201261 Educar, ensinar e investigar em saúde

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Educar, ensinar e investigar em saúde		
Descrição da Unidade de Competência: Esta UC tem como objetivo apacitar o formando a desenvolver competências de educação em saúde, ensino e investigação aplicada à área de Otorrinolaringologia. O formando deve ser capaz de planear, executar e avaliar atividades educativas, além de conduzir pequenas investigações, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria contínua da prática clínica			
Código:	UC SSS015201261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Planejar acções educativas em saúde ORL	a) Identifica público-alvo e objetivos da atividade educativa. b) Seleciona recursos e estratégias adequadas. c) Estrutura plano de ação com metas e indicadores de sucesso.		Ambiente: - Laboratórios de ensino; - Salas de aula e ambulatórios supervisionados; - Comunidade e centros de saúde. .
	Requisitos de Evidências		
	- Relatório de planeamento de atividades educativas; -Apresentação de plano de ação supervisionado; -Avaliação do supervisor sobre pertinência e clareza do plano.		
2. Executar atividades educativas e de ensino em ORL	a) Aplica técnicas de comunicação eficazes com diferentes públicos. b) Realiza atividades educativas com clareza e interatividade. c) Adapta conteúdos conforme necessidades do público.		- Comunidade, escolas, centros de saúde; -Consultórios e ambulatórios supervisionados; -Laboratórios de simulação de ensino.
	Requisitos de Evidências		
	- Relatórios de execução de atividades; -Observação direta do desempenho; -Feedback dos participantes e supervisor.		

3. Conduzir investigação básica aplicada à ORL	a) Formula perguntas de investigação relevantes à prática ORL. b) Coleta e organiza dados de forma ética e sistemática. c) Analisa e interpreta resultados com base em metodologia científica.	- Laboratórios de ensino e pesquisa; -Ambulatórios e serviços clínicos supervisionados; - Bibliotecas e recursos digitais para pesquisa.
	Requisitos de Evidências	
	-Evidência escrita de relatórios de pesquisa ou estudo de caso; - Registro de dados e análise supervisionada; - Apresentação de resultados de forma estruturada.	
4. Avaliar e disseminar resultados de ensino e investigação	a) Avalia impacto de atividades educativas. b) Apresenta resultados de investigação para equipe ou público-alvo. c) Propõe melhorias com base em análise crítica.	- Ambulatórios, salas de aula, laboratórios; - Apresentações em workshops ou seminários; - Comunidade e centros de saúde.
	Requisitos de Evidência	
	- Relatórios de avaliação; - Apresentação oral ou escrita de resultados; - Feedback do supervisor e participantes.	

MO SSS015201261 Educar, ensinar e investigar em saúde

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O conhecimento de métodos educativos e de investigação é essencial para o técnico de nível 5 em Otorrinolaringologia pois possibilitará:

- Promover ações de sensibilização e prevenção junto a comunidade e pacientes;
- Contribuir para o desenvolvimento científico na área de ORL;
- Apoiar a melhoria da prática profissional por meio da investigação aplicada; ✓ Capacitar o técnico para docência e extensão comunitária.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas em contexto de salas de aula, laboratórios, visitas comunitárias e clínicas supervisionadas.

- Os conteúdos devem ser facultados de modo a permitir que o formando desenvolva princípios de educação em saúde;
- Técnicas de ensino e comunicação efetiva;
- Metodologia de pesquisa científica básica;
- Planeamento, execução e avaliação de projetos educativos e de investigação;

Resultado de Aprendizagem 1

Planejar ações educativas em saúde ORL (Nº de Horas:5).

O formando será orientado a identificar público-alvo, a definir objetivos e recursos e a estruturar plano de ação com metas e indicadores.

Resultado de Aprendizagem 2

Executar atividades educativas e de ensino (Numeros de Horas 5).

O formando deve ser orientado a aplicar técnicas de comunicação eficazes tendo em conta as características e necessidades do grupo alvo. O formando deve conduzir atividades com clareza e interatividade e adaptar conteúdos ao público.

Resultado de Aprendizagem 3

Conduzir investigação básica aplicada à ORL (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de formular questões de investigação, coletar e organizar dados de forma ética (Obedecendo os princípios éticos para pesquisa em humanos, plasmados no decreto nº53/2024) e analisar e interpretar resultados.

Resultado de Aprendizagem 4

Avaliar e disseminar resultados de ensino e investigação (Nº de Horas: 5).

O formando deve ser capaz de avaliar impacto das atividades, apresentar resultados de forma estruturada e propor melhorias com base na análise crítica.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades na prática da pesquisa em humanos.

A abordagem de geração de evidências deve ser por via de métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a Observação prática supervisionada, a apresentação de relatórios de atividades educativas e de pesquisa e a estudos de caso e trabalhos de investigação aplicada

O processo de avaliação deve ser contínuo de postura, comunicação e rigor técnico. Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas.

Referências Bibliográficas

1. Greenhalgh, T. (2019). How to Read a Paper: The Basics of Evidence-Based Medicine (6th ed.). WileyBlackwell.
2. Nutbeam, D., & Lloyd, J. (2021). Understanding and Evaluating Health Promotion (2nd ed.). McGraw-Hill Education.
3. Cummings, C. W., Flint, P. W., Haughey, B. H., et al. (2017). Otorhinolaryngology: Head and Neck Surgery (6th ed.). Elsevier.
4. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

4.18. UC SSS015200261 Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:		Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial	
Descrição da Unidade de Competência: Este módulo visa capacitar o formando a reconhecer, avaliar e aplicar intervenções básicas em distúrbios e traumas que acometem a região maxilofacial, considerando as estruturas relacionadas ao ouvido, nariz, garganta e vias respiratórias superiores. O formando deve compreender a anatomia funcional da face, identificar alterações traumáticas e infecciosas, aplicar medidas de estabilização e colaborar com a equipa médica em procedimentos diagnósticos e terapêuticos.			
Código:	UC SSS015200261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Identificar a anatomia e fisiologia da região maxilofacial	a) Descreve corretamente as estruturas ósseas, musculares e nervosas da face; b) Reconhece a relação entre cavidade nasal, oral e vias aéreas superiores; c) Explica as funções associadas à mastigação, fala e respiração.		-Laboratório de anatomia, simulação clínica e aulas teórico-práticas integradas à ORL
	Requisitos de Evidências		
	-Registos de observação prática com identificação anatómica; -Desenhos ou esquemas anatómicos rotulados; - Avaliação teórico-prática supervisionada.		
2. Reconhecer distúrbios e traumas da região maxilofacial.	a) Identifica sinais clínicos de fraturas, infecções e deformidades; b) Diferencia lesões de tecidos moles e ósseos; c) Avalia risco e necessidade de encaminhamento médico imediato.		Laboratórios de prática clínica e estágios supervisionados em serviços de ORL e urgência.
	Requisitos de Evidências		
	-Fichas clínicas ou simulações de observação de casos; -Relatórios descritivos de sinais e sintomas; -DiScussões de caso em grupo supervisionadas.		

3. Aplicar técnicas básicas de imobilização e primeiros socorros em traumas faciais.	a) Executa técnicas de contenção e estabilização facial simples; b) Mantém a permeabilidade das vias respiratórias durante o atendimento; c) Aplica princípios de biossegurança e comunicação com o paciente.	Laboratório de simulação clínica e estágios hospitalares supervisionados.
	Requisitos de Evidências	
	-Observação direta de desempenho prático; -Fichas de avaliação com checklist de execução técnica; - Relatório prático supervisionado.	
4. Colaborar em procedimentos diagnósticos e terapêuticos maxilofaciais.	Prepara o paciente e o material para avaliação clínica; Auxilia em exames e pequenos procedimentos maxilofaciais; Demonstra postura ética, segura e colaborativa na equipa.	- Ambulatórios e blocos cirúrgicos de ORL, sob supervisão de profissionais especializados.
	Requisitos de Evidências	
	-Relatórios de estágio e observação prática; -Registo em portfólio de atividades clínicas; - Feedback positivo do supervisor.	

MO SSS015200261 Reconhecer e intervir nos distúrbios e traumas da região maxilo-facial

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 30 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos para um formando que está a iniciar os primeiros contactos na área de otorrinolaringologia. O tempo total estimado para este módulo é de 30 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

O domínio dos conhecimentos e técnicas de intervenção em condições maxilofaciais é essencial para o técnico em Otorrinolaringologia, uma vez que:

Muitas patologias e traumas da região facial comprometem as funções auditivas, respiratórias e fonatórias;

A correta identificação de sinais clínicos permite atuação rápida e segura em urgências ORL;

O técnico deve ser capaz de colaborar em situações clínicas e cirúrgicas envolvendo a face, garantindo atendimento humanizado e biosseguro;

Esta unidade fortalece a integração entre anatomia, patologia e cuidados clínicos em Otorrinolaringologia.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino deve combinar aulas teóricas e práticas em laboratório de anatomia e simulação clínica, em ambulatórios e serviços hospitalares de ORL, nos campos de estágio supervisionado em urgência ou bloco operatório ou ainda aulas práticas com modelos anatómicos e vídeos demonstrativos se possível. São sugeridos os conteúdos seguintes:

Anatomia e fisiologia da região maxilofacial;

Principais distúrbios e traumas faciais: fraturas, luxações, infecções e deformidades;

Cuidados imediatos e primeiros socorros em trauma facial;

Técnicas básicas de imobilização e contenção;

Intervenção assistencial em equipa multiprofissional; ✓ Ética, biossegurança e humanização no atendimento.

Resultado de Aprendizagem 1 Identificar a anatomia e fisiologia da região maxilofacial (Nº de Horas:10).

O formando, a este nível, descreve corretamente as estruturas ósseas, musculares e nervosas da face, reconhece a relação entre cavidade nasal, oral e vias aéreas superiores e explica as funções associadas à mastigação, fala e respiração.

Resultado de Aprendizagem 2 Identifica distúrbios e traumas da região maxilofacial (Numeros de Horas 6).

O formando deve responder aos critérios de desempenho indicados de modo a agir com urgência e precisão.

Resultado de Aprendizagem 3 Aplicar técnicas básicas de imobilização e primeiros socorros. (Nº de Horas: 10).

O formando deve executar técnicas de contenção e estabilização facial simples, manter a permeabilidade das vias respiratórias durante o atendimento e aplicar sempre as normas de biossegurança e comunicação com o paciente.

Resultado de Aprendizagem 4 Colaborar em procedimentos diagnósticos e terapêuticos com segurança e ética (Nº de Horas:4)

O formando deve ser orientado a preparar o paciente e o material para avaliação clínica, auxiliar em exames e pequenos procedimentos maxilofaciais demonstrando sempre postura ética, segura e colaborativa na equipa.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A aprendizagem e ensino neste módulo devem ser activos e centrados no formando. A apresentação das actividades deve garantir que os formandos percebem claramente a natureza e o propósito do trabalho. Deverão ser realizadas várias actividades, algumas individuais, outras em pequenos grupos e ainda outras com a turma toda. Este aspecto deverá fornecer oportunidades para utilizar aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades em contextos de emergência.

A abordagem de geração de evidências deve ser por via de:

- Observação prática supervisionada em laboratório e estágio;
- Registos em fichas de desempenho e relatórios clínicos;
- Estudos de caso e simulações de trauma facial;
- Apresentações orais e relatórios integrados ao portfólio do formando.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1 a 4

Deve se dar primazia a Observação prática supervisionada, a apresentação de relatórios de atividades educativas e de pesquisa e a estudos de caso e trabalhos de investigação aplicada

O processo de avaliação deve ser contínuo de postura, comunicação e rigor técnico. Deve se realizar testes escritos com perguntas abertas e fechadas.

Referências Bibliográficas

- Fonseca, R. J. (2018). Oral and Maxillofacial Trauma (4ª ed.). Elsevier.
- Peterson, L. J. (2015). Contemporary Oral and Maxillofacial Surgery (6ª ed.). Elsevier.
- Gray, H., & Standring, S. (2021). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice (42ª ed.). Elsevier.
- Neville, B. W., Damm, D. D., Allen, C. M., & Chi, A. C. (2016). Oral and Maxillofacial Pathology (4ª ed.). Elsevier. Ministério da Saúde de Moçambique. (2019). Manual de Urgências e Emergências Médicas. Maputo: MISAU.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5. EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

5.1. UC SSS015202261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na Componente de Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e de Otorrinolaringologia

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência	Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na Componente de Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e de Otorrinolaringologia		
Descrição da Unidade de Competência: Este módulo é referente ao primeiro período de experiência de trabalho parcial onde espera-se que o formando desenvolva habilidades, atitudes e aprimore os conhecimentos de módulos vocacionais a partir de um contexto realístico de trabalho orientado. Esta unidade visa proporcionar ao formando experiência prática supervisionada em serviços de ORL, integrando conhecimentos de biossegurança, técnicas básicas de enfermagem e fundamentos de otorrinolaringologia. O objectivo é aplicar competências teóricas em contexto real de trabalho, observando normas de segurança, postura ética, comunicação com pacientes e execução de procedimentos básicos			
Código:		Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Sub Campo:	Saúde e bem estar
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Identifica as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e estabelece metas pessoais realísticas. b) Relaciona os objectivos e metas do estágio com as suas qualificações; c) Prepara os materiais necessários para o uso pessoal durante as actividades; d) Confirma os arranjos necessários para a experiência de trabalho.	Qualidades e habilidades incluem: pessoais e interpessoais Objectivos e metas incluem todos definidos para o estágio
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita e/ou oral:</i> – Evidência escrita que o formando identifica claramente as qualidades e habilidades pessoais através de uma auto-avaliação inicial e que estabelece objectivos e metas pessoais realísticas. Desempenho no local de trabalho – O formando confirma os arranjos relativos ao estágio feitos com o responsável do campo de estágio.	
2. Levar a cabo tarefas	a) Discute com o tutor imediato os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas.	

alocadas durante a experiência de trabalho de enfermagem	b) Executa as tarefas alocadas observando os padrões estabelecidos c) Desempenha as tarefas detalhadamente alocadas de uma forma profissional. d) Demonstra a capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz. Evidências Requeridas Desempenho no local de trabalho O formando leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência de trabalho num ambiente hospitalar na componente Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e de Otorrinolaringologia	Os padrões a atingir incluem o cumprimento de metas, objectivos e actividades. As tarefas alocadas incluem, mas não se limitam as descritas no resultado de aprendizagem
3.Trabalhar em cooperação com os outros na planificação e compreender a experiência de trabalho.	a) Ajuda voluntariamente nas tarefas que não são de sua responsabilidade; b) Observa as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante. c) Demonstra atitude positiva e trabalha para a equipe atingir seus objectivos; d) Escuta atentamente as instruções aceitando as de forma positiva. e) Procura o conselho, assistência e opiniões dos outros, caso necessário. f) Forma relações de trabalho que sejam de natureza cooperativa. g) Reconhece os erros e modifica o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades de diferentes situações. Evidências Requeridas <i>Desempenho no local de trabalho</i> – Relatório de avaliação/listas de verificação do estágio pelo supervisor demonstrando que o formando trabalha no ambiente hospitalar	Os Tutores devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. O formando deve ser encorajados a escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas que eles traçaram para eles próprios. O formando deve trabalhar em equipa de modo a atingir os objectivos
4. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso rumo às metas definidas. b) Comenta de forma crítica a avaliação do tutor. c) Expressa claramente, os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho. d) Revê o valor da aprendizagem ganha em relação a futuras metas pessoais, sociais e profissionais. Evidências Requeridas Escrito/oral Evidência escrita que o formando	Inclui a verificação de relatórios, reuniões de balanço do estágio.

	- reexamina as suas qualidades e habilidades pessoais através de uma autoavaliação. - Identifica a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social obtidas durante a experiência de trabalho	
--	--	--

5.1. UC SSS015202261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na Componente de Biossegurança, Fundamentos de Enfermagem e de Otorrinolaringologia

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 200 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 200 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir ao formando viver uma experiência de trabalho numa situação real na componente de biossegurança, técnicas básicas de enfermagem e fundamentos de otorrinolaringologia. O formando será capaz de se preparar para o trabalho e desenvolver uma atitude positiva em relação ao trabalho na área vocacional por ele escolhida. O módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 5 mas também melhorar competências numa série de outras habilidades.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo mantém um balanço entre o que é educacionalmente desejável e as realidades do local de trabalho e cria situações e actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve ser encorajado a preparar o material necessário para estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Ele deve ser encorajado a ser honesto nas suas afirmações demonstrando as habilidades que possui para trabalhar efectivamente numa unidade sanitária. A discussão dos objectivos e metas individuais é um aspecto central para a realização de um estágio adequado. É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. Para isso é essencial desenvolver boas relações com uma série de unidades sanitárias e instituições que ofereçam condições de estágios.

Os formadores devem fornecer ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio. Os formadores devem elucidar os responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 190 horas)

Este resultado de aprendizagem completa-se no campo de estágio identificado para o efeito. Contudo, para preparar os formandos, os formadores devem discutir com os formandos quais as tarefas que se espera que eles venham a executar. Os tutores do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. Os formandos devem ser encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçados para o estágio.

Detalhes das tarefas de estágio

Nº	Actividade Específica	Objectivo da Actividade	Tipo de Evidência / Observação	Frequência Mínima Recomendada
1	Identificar os riscos biológicos, físicos e químicos no ambiente hospitalar	Promover a segurança ocupacional e prevenir acidentes	Registo supervisionado em checklist de biossegurança	5 sessões de observação / semana
2	Utilizar correctamente Equipamentos de Protecção Individual (EPI) e Coletiva (EPC).	Garantir segurança pessoal e do paciente	Observação directa e ficha prática	Em todas as actividades práticas
3	Realizar higienização das mãos antes e após cada procedimento.	Reduzir o risco de infecções cruzadas	Observação directa	Obrigatório em todas as práticas
4	Higienizar e preparar o ambiente clínico antes do atendimento.	Assegurar condições de assepsia e organização	Ficha prática e checklist de limpeza	10 vezes / semana
5	Medir e registrar sinais vitais (pressão, pulso, temperatura, frequência respiratória, saturação de oxigénio, dor, nível de consciência)	Monitorar o estado vital do paciente	Registo em ficha clínica	10 pacientes / semana
6	Observar e relatar alterações gerais de saúde	Garantir a segurança do paciente	Checklist	Em todas os procedimentos
7	Preparar o paciente e materiais para exames ORL básicos	Garantir a segurança e conforto do paciente	Checklist	5 pacientes / semana
8	Preparar material e paciente para exames básicos de ORL (otoscopia, rinoscopia, oroscopia)	Apoiar o profissional e garantir segurança do paciente	Ficha de desempenho prático.	5 pacientes / semana
9	Realizar curativos simples (pequenas feridas, trocas de penso)	Desenvolver destreza e técnica asséptica	Observação directa e registo em ficha prática.	10 procedimentos estágio
10	Executar higiene corporal parcial e total do paciente dependente	Garantir conforto e prevenção de infecções	Relatório de prática e observação.	5 pacientes / estágio
11	Medir e registar balanço hídrico e excreções	Avaliar o estado geral do paciente	Ficha clínica supervisionada.	3 pacientes / semana
12	Aplicar técnicas básicas de imobilização e transporte de paciente	Garantir segurança e postura ergonómica	Observação e checklist prático.	3 simulações / estágio

13	Realizar triagem e acolhimento humanizado do paciente.	Desenvolver empatia e comunicação terapêutica.	Avaliação comportamental.	10 atendimentos / estágio
14	Apoiar em primeiros socorros simulados (hemorragia, desmaio, choque).	Preparar o formando para emergências básicas.	Simulação supervisionada.	3 simulações / estágio
15	Organizar, limpar e esterilizar instrumentos de ORL.	Garantir manutenção e segurança do material clínico.	Ficha de checklist.	2 vezes / semana
16	Participar em reuniões clínicas ou de equipe de enfermagem.	Promover integração profissional e interdisciplinaridade.	Relatório de observação.	1 reunião / semana
17	Elaborar e manter registos clínicos e relatórios de estágio.	Desenvolver competências documentais e de observação crítica.	Portfólio individual.	1 relatório / semana
18	Demonstrar conduta ética e empática durante o estágio.	Garantir postura profissional adequada.	Avaliação contínua do supervisor.	Permanente
19	Participar de sessões educativas sobre biossegurança e boas práticas.	Consolidar conhecimento técnico e reflexivo.	Registo em ficha de formação.	2 sessões / estágio
20	Auxiliar o técnico de ORL na observação de casos clínicos simples.	Familiarizar-se com o ambiente e terminologia técnica.	Diário de campo supervisionado.	5 casos observados / estágio
21	Executar procedimentos de limpeza, desinfeção e armazenamento de materiais.	Cumprir normas de biossegurança.	Checklist supervisionado.	2 vezes / semana
22	Refletir sobre práticas observadas e dificuldades encontradas.	Promover autodesenvolvimento e senso crítico.	Relatório reflexivo final.	1 relatório / estágio

Nota:

Todas as actividades práticas devem ser registadas em ficha individual de estágio com assinatura do supervisor; O formando só progride se completar 100% das actividades práticas.

O supervisor pode ajustar as frequências conforme a realidade do campo de estágio, desde que garanta exposição suficiente à prática;

A frequência de tarefas exigidas corresponde ao limite mínimo. Havendo oportunidade para a realização de tarefas, recomenda-se que o formando pratique;

As tarefas são apenas validadas quando assistidas e assinadas por um profissional qualificado.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 3 horas)

Este resultado de aprendizagem será completado no local de trabalho durante o estágio. Contudo, para preparar os formandos, o formador deve discutir com eles uma variedade de métodos para observar, ouvir, pedir conselho, trabalhar em grupo e mudanças de comportamento que se espera dos formandos. Os tutores do campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e completadas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho requerida. Os formandos devem ser encorajados a escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos e metas traçadas.

Resultados de Aprendizagem 4 (Nº de horas estimadas: 4 horas)

Os formandos devem ser encorajados a fazer a autoavaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades, eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos e metas traçados. Neste ponto, o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber formulários sobre o formato dos relatórios do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem ser encorajados a estabelecer novos objectivos e metas realísticos para eles próprios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo tutor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência de trabalhar cooperativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, tutores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Os critérios de desempenho (a) e (b) devem ser avaliados usando o trabalho que o formando completou na sala de aulas usando os formulários dados pelo formador. Estes formulários devem incluir as fraquezas e pontos fortes e objectivos e metas pessoais. O critério de desempenho (c) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. O critério de desempenho (d) deve ser avaliado usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 500 a 1000 palavras. O formando deverá realizar todas as tarefas descritas neste módulo e garantir que pelo menos sejam cumpridas todas as tarefas apresentadas na tabela abaixo:

Resultado de Aprendizagem 4

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem 1. Os critérios de desempenho (b), (c) e (d) devem ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 500 a 1000 palavras.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma IEP para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

MISAU, Regulamento de estágios, 2019

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.
Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5.2. UC SSS015203261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária
Na componente de Semiologia, Otorrinolaringologia 1 e Audiologia e Emergências OrL)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária Na componente de Semiologia, Otorrinolaringologia 1 e Audiologia e Emergências OrL)		
Descrição da Unidade de Competência: Esta UC tem como objetivo proporcionar ao formando a vivência prática supervisionada, permitindo aplicar conhecimentos teóricos em semiologia, otorrinolaringologia básica, audiologia e emergências ORL. O formando deverá desenvolver competências técnicas, organizacionais e de comunicação em ambiente real de trabalho, sob supervisão direta, integrando conhecimentos clínicos e de instrumentação			
Código:	UC SSS015203261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Aplicar técnicas de semiologia ORL	a) Realiza inspeção, palpação, percussão e auscultação em pacientes supervisionados. b) Identifica sinais e sintomas relevantes. c) Registra informações de forma organizada e clara.		<i>Ambiente:</i> - Consultórios e ambulatórios ORL; -Laboratórios de prática clínica; - Sessões de observação supervisionada.
	Requisitos de Evidências		
	Evidência oral e prática de relatórios de casos clínicos; Fichas práticas de observação e avaliação; Avaliação direta do supervisor.		
2. Executar exames otorrinolaringológicos básico	a) Prepara paciente e ambiente para exames. b) Realiza otoscopia, rinoscopia, laringoscopia básica e audiometria inicial. c) Aplica normas de biossegurança durante os procedimentos.		-Consultórios e laboratórios ORL; -Ambulatórios supervisionados; - Sessões práticas com modelos e pacientes reais.
	Requisitos de Evidências		
	- Checklist de execução dos exames; -Relatórios de atividades práticas; - Observação direta do desempenho.		
3. Identificar e intervir em situações de emergência ORL	a) Reconhece sinais de urgência (obstrução, epistaxe, trauma). b) Aplica medidas iniciais de estabilização sob supervisão. c) Documenta e comunica corretamente as intervenções à equipa de saúde.		-Serviços hospitalares e ambulatórios ORL; -Laboratórios de simulação clínica; -Observação e atuação supervisionada em emergências reais.

	Requisitos de Evidências	
	-Evidência escrita de relatórios de intervenção supervisionada, checklist de atuação em emergências e avaliação prática do supervisor.	
4. Integrar conhecimentos clínicos e instrumentais na prática	a) Aplica conhecimentos de anatomia, fisiologia e farmacologia nos procedimentos. b) Utiliza corretamente instrumentos de ORL (otoscópio, laringoscópio, audiômetro). c) Executa tarefas clínicas de forma segura e organizada.	- Consultórios e laboratórios de ORL; - Ambulatórios supervisionados; - Observação prática integrada a serviços hospitalares.
	Requisitos de Evidência	
	- Relatórios de aplicação prática de instrumentos; -Checklist de supervisão; - Avaliação contínua da postura profissional e habilidades técnicas.	

UC SSS015203261 **Experiência de trabalho parcial - período 2 - estágio de semiologia, otorrinolaringologia, audiologia e emergências)**

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 200 horas

Justificação do módulo

Este módulo visa desenvolver no formando competências sobre experiência de trabalho parcial em semiologia, otorrinolaringologia, audiologia e emergências ORL.

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar.

Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional de acordo com os módulos envolvidos no estágio parcial.

Observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstração da capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultados de Aprendizagem 1

Aplicar técnicas de semiologia ORL (Nº de horas: 50)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios.

O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária.

Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio. O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI, cadernetas, entre outros. Este deve ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho em causa e ser honesto nas suas afirmações.

Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio onde devem:

Realizar inspeção, palpação, percussão e auscultação;

Identificar sinais e sintomas e;

Registar informações clínicas de forma organizada.

Resultado de Aprendizagem 2

Executar exames otorrinolaringológicos básicos (Nº de horas: 50)

Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho tais como:

Preparar paciente e ambiente, realizar otoscopia, rinoscopia, laringoscopia e audiometria inicial e aplicar normas de biossegurança.

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para aplicação de procedimentos ou técnicas básicas de semiologia, otorrinolaringologia e gestão de casos de urgência e emergências aprendidas. Os

responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que respondam aos critérios de desempenho a serem alcançados no local de trabalho.

Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

As tarefas de estágio estarão ligadas a procedimentos e técnicas ligadas principalmente aos módulos de Ética, Biossegurança, Audiologia, Otorrinolaringologia e Urgências e Emergências ORL.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva em equipa de modo a atingir os objetivos da equipa. Este deve escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar boas relações de trabalho, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando as com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 3

Identificar e intervir em situações de emergência (Nº de Horas; 50)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para reconhecer sinais críticos, aplicar medidas iniciais de estabilização e documentar e comunicar ações à equipa de saúde.

Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho Certificado Vocacional de Nível V Otorrinolaringologia no local de trabalho.

Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos. O formando deve ainda ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando as com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 4

Integrar conhecimentos clínicos e instrumentais na prática. (Nº de horas: 50 horas)

Os formandos devem aplicar conhecimentos teóricos em procedimentos, utilizar instrumentos ORL corretamente e garantir segurança, organização e eficiência na prática clínica.

Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios periódicos feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças (Análise FOFA) e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho e por fim o formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino e aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e atividades e deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio.

O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar em equipa.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar variedade de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Combinado o módulo de “Experiência de trabalho – Período 2” com outros módulos:

Este faz parte dos últimos módulos vocacionais do terceiro trimestre lectivo e visa consolidar as competências adquiridas para melhor colaboração e participação nos processos de Educação, Ensino e Investigação em Saúde.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 29

O critério de desempenho (a) deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio. 184

Resultados de Aprendizagem 2 e 184

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio. Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras. **Resultado de Aprendizagem 184**

Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho devem também ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Actividades a realizar

Nº	Atividade Específica	Objetivo da Atividade	Tipo de Evidência / Observação	Frequência Mínima Recomendada
1	Realizar a anamnese completa com enfoque em queixas otorrinolaringológicas.	Desenvolver capacidade de coleta sistemática de dados clínicos.	Ficha de observação e relatório clínico supervisionado.	10 pacientes / estágio
2	Identificar sinais e sintomas das principais patologias do ouvido, nariz e garganta.	Reconhecer manifestações clínicas em ORL.	Observação direta em consulta / relatório de caso.	10 casos clínicos / estágio
3	Realizar inspeção e palpação da cavidade oral, orofaringe e pescoço.	Aplicar técnicas de semiologia geral e específica de ORL.	Ficha prática supervisionada.	10 pacientes / estágio
4	Observar e participar na realização de otoscopia, rinoscopia anterior e oroscopia.	Familiarizar-se com exames instrumentais básicos.	Registo em ficha de prática e observação direta.	5 observações / semana
5	Preparar e higienizar o material e o ambiente para exames otorrinolaringológicos.	Garantir condições seguras e assépticas.	Checklist supervisionado.	2 vezes / semana
6	Participar na avaliação de voz (disfonia, gaguez, disartria) sob supervisão.	Reconhecer distúrbios funcionais e orgânicos da fala e voz.	Diário de campo e relatório de observação.	5 pacientes / estágio
7	Auxiliar na realização de testes audiológicos básicos (audiometria, acumetria).	Aplicar fundamentos da audiologia clínica.	Ficha prática supervisionada.	5 testes / estágio
8	Executar limpeza e desinfecção dos instrumentos audiométricos e otoscópicos.	Garantir biossegurança e conservação do material.	Checklist de higienização.	2 vezes / semana
9	Avaliar reflexos de tosse, deglutição e gag durante a observação clínica.	Reconhecer funções fisiológicas da laringe e faringe.	Relatório prático.	5 pacientes / estágio
10	Observar e apoiar procedimentos simples em casos de epistaxe ou corpos estranhos em ORL.	Desenvolver conduta em situações de urgência leve.	Relato de caso e supervisão direta.	3 casos / estágio

11	Participar em simulações de emergências em ORL (obstrução respiratória, edema de glote, aspiração de corpo estranho).	Desenvolver rapidez de raciocínio e segurança na atuação.	Ficha de simulação supervisionada.	3 simulações / estágio
12	Executar triagem auditiva básica sob supervisão.	Adquirir habilidades de identificação precoce de perdas auditivas.	Registo de teste auditivo e ficha prática.	5 pacientes / estágio
13	Realizar registos de observação e evolução de pacientes em ORL.	Desenvolver capacidade de documentação clínica.	Fichas e diário de campo.	1 relatório / semana
14	Participar em reuniões clínicas e discussões de casos.	Estimular o raciocínio clínico e a comunicação interdisciplinar.	Relatório observação de	1 reunião / semana
15	Observar o uso e manuseio de equipamentos audiológicos (audiômetro, impedanciômetro, otoscópio).	Familiarizar-se com tecnologia de apoio ao diagnóstico.	Observação supervisionada.	3 sessões / estágio
16	Apoiar no acolhimento e orientação dos pacientes e familiares.	Desenvolver empatia e comunicação terapêutica.	Avaliação comportamental.	10 atendimentos / estágio
17	Manter registos de biossegurança durante os atendimentos.	Garantir práticas seguras e padronizadas.	Checklist biossegurança de	Contínuo
18	Realizar observação de procedimentos cirúrgicos simples (se disponível).	Conhecer as abordagens cirúrgicas em ORL.	Relatório observação de	2 procedimentos / estágio
19	Apoiar a organização de consultas e exames audiológicos.	Desenvolver competências administrativas ambiente clínico. em	Registo supervisionado.	3 dias / estágio
20	Elaborar relatório final reflexivo do estágio.	Promover autoavaliação consolidação aprendizagem.	Relatório individual assinado pelo supervisor.	1 relatório / estágio

Nota:

Todas as actividades práticas devem ser registadas em ficha individual de estágio com assinatura do supervisor; O formando só progride se completar 100% das actividades práticas.

O supervisor pode ajustar as frequências conforme a realidade do campo de estágio, desde que garanta exposição suficiente à prática;

A frequência de tarefas exigidas corresponde ao limite mínimo. Havendo oportunidade para a realização de tarefas, recomenda-se que o formando pratique;

As tarefas são apenas validadas quando assistidas e assinadas por um profissional qualificado.

Referências Bibliográfica

1. MISAU, Regulamento de estágios, 2019.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique.

Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

5.3. UC SSS015204261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na componente de Terapia da Fala, Extensão Comunitária e Maxilofacial)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	UC SSS015204261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho numa Unidade Sanitária na componente de Terapia da Fala, Extensão Comunitária e Maxilofacial)		
Descrição da Unidade de Competência: Esta unidade visa proporcionar ao formando a vivência prática supervisionada em contextos clínicos e comunitários, permitindo-lhe aplicar os conhecimentos adquiridos nos módulos de Terapia da Fala, Extensão Comunitária e Maxilofacial. O formando deverá demonstrar capacidade de observação, execução de técnicas, comunicação com pacientes e integração em equipas multiprofissionais, atuando com ética, biossegurança e responsabilidade social.			
Código:	UC	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho		Contexto de Aplicação
1. Aplicar técnicas básicas de avaliação e reabilitação da fala e deglutição.	a) Realiza observação e avaliação inicial sob supervisão. b) Colabora na aplicação de exercícios de articulação e reeducação vocal. c) Regista a evolução dos pacientes com clareza e ética profissional.		Consultórios e clínicas de terapia da fala, serviços hospitalares de ORL e centros de reabilitação.
	Requisitos de Evidências		
	-Fichas clínicas preenchidas corretamente; - Observação direta do desempenho; - Relatórios supervisionados de prática clínica.		
2. Planear e executar ações educativas em saúde auditiva e vocal junto à comunidade.	a) Identifica necessidades educativas da comunidade; b) Planeja e conduz sessões educativas e palestras; c) Utiliza linguagem acessível e recursos didáticos adequados.		- Escolas, centros de saúde, comunidades e campanhas públicas de educação em saúde.
	Requisitos de Evidências		
	- Relatórios de campo e registos fotográficos; - Avaliação de impacto das ações educativas; - Feedback de supervisores e participantes.		
3. Reconhecer e colaborar na intervenção de distúrbios e traumas maxilofaciais.	a) Identifica sinais de trauma facial e limitações funcionais associadas; b) Apoia a equipa médica em procedimentos e cuidados básicos; c) Mantém postura profissional e biossegura.		- Serviços hospitalares, ambulatórios de ORL e blocos cirúrgicos supervisionados.

	Requisitos de Evidências	
	-Registos de observação supervisionada; -Fichas clínicas e relatórios de prática; -Avaliação direta do supervisor.	
4. Elaborar relatórios técnicos e refletir sobre a prática profissional.	a) Documenta actividades realizadas e casos acompanhados;	Contexto social e profissional
	b) Analisa criticamente os resultados e desafios da prática;	
	c) Demonstra postura ética, responsabilidade e melhoria contínua.	
	Requisitos de Evidências	
	- Portfólio e relatório final de estágio; - Apresentação oral de experiência; - Feedback de supervisor e pares.	

UC SSS015204261 MET3. Experiência de trabalho parcial – período 3 (estágio de terapia da fala, extensão comunitária e maxilofacial)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 200 horas

Justificação do módulo

Este módulo visa desenvolver no formando competências sobre experiência de trabalho na área da Terapia da Fala, Extensão Comunitária e Maxilofacial.

A experiência de trabalho é uma componente essencial da formação técnica, pois neste período, o formando:

Consolida as competências práticas desenvolvidas nos módulos teóricos e laboratoriais;

Permite aplicar técnicas de terapia da fala e reconhecimento de patologias maxilofaciais em contexto real;

Desenvolve competências em educação e extensão comunitária voltadas à prevenção de doenças ORL;

Promove a integração do formando com a equipa de saúde, fortalecendo a autonomia e a capacidade de decisão clínica supervisionada.

Os formadores devem explicar os formandos quais as tarefas a executar.

Os responsáveis do campo de estágio devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional de acordo com os módulos envolvidos no estágio parcial.

Observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstração da capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

São sugeridos para nesta experiência de trabalho que os formandos observem e executem técnicas básicas de avaliação fonoaudiológica e reabilitação da fala e deglutição. Estes devem também garantir participação em ações de educação e prevenção comunitária em saúde auditiva e vocal, acompanhamento de pacientes com patologias maxilofaciais, apoio em campanhas e programas de extensão em ORL e o registo, comunicação e relatório de atividades clínicas e comunitárias num contexto de Aprendizagem hospitalares de ORL e terapia da fala, em Centros de reabilitação e escolas comunitárias por vias de campanhas de rastreio auditivo e de saúde vocal e supervisão direta por profissionais das áreas de ORL, fonoaudiologia e enfermagem.

Resultados de Aprendizagem 1 Aplicar técnicas básicas de avaliação e reabilitação da fala e deglutição (Nº de horas: 50)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios.

O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária.

Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para estágio. O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como EPI,

cadernetas, entre outros. Este deve ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho em causa e ser honesto nas suas afirmações.

Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio.

Resultado de Aprendizagem 2 Planejar e executar ações educativas e de extensão comunitária em saúde auditiva e vocal. (Nº de horas: 50) Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho tais como:

Preparar paciente e ambiente, realizar otoscopia, rinoscopia, laringoscopia e audiometria inicial e aplicar normas de biossegurança.

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para aplicação de procedimentos ou técnicas básicas de semiologia, otorrinolaringologia e gestão de casos de urgência e emergências aprendidas. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que respondam aos critérios de desempenho a serem alcançados no local de trabalho.

Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos.

As tarefas de estágio estarão ligadas a procedimentos e técnicas ligadas principalmente aos módulos de Ética, Biossegurança, Audiologia, Otorrinolaringologia e Urgências e Emergências ORL.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva em equipa de modo a atingir os objetivos da equipa. Este deve escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar boas relações de trabalho, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações.

O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando as com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 3 Reconhecer e colaborar na intervenção de distúrbios e traumas maxilofaciais. (Nº de Horas; 50)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para reconhecer sinais críticos, aplicar medidas iniciais de estabilização e documentar e comunicar ações à equipa de saúde.

Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho Certificado Vocacional de Nível V Otorrinolaringologia no local de trabalho.

Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos. O formando deve ainda ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando as com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 4 *Elaborar relatórios técnicos e refletir sobre o próprio desempenho profissional (Nº de horas: 50 horas)*

Os formandos devem aplicar conhecimentos teóricos em procedimentos, utilizar instrumentos ORL corretamente e garantir segurança, organização e eficiência na prática clínica.

Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios periódicos feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes, oportunidades, fraquezas e ameaças (Análise FOFA) e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho e por fim o formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino e aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades e deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio.

O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar em equipa.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar variedade de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Combinado o módulo de “Experiência de trabalho – Período 3” com outros módulos:

Este faz parte dos últimos módulos vocacionais do quarto trimestre lectivo e visa consolidar as competências adquiridas para melhor colaboração e participação nos processos de Educação, Ensino e Investigação em Saúde.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio.

Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio.

Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras.

Resultado de Aprendizagem 4

Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho devem também ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Referências

1. Behlau, M. (2021). Voz: O Livro do Especialista (2ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter.
2. Boone, D. R., McFarlane, S. C., & Von Berg, S. L. (2019). The Voice and Voice Therapy (10th ed.). Pearson.
3. Fonseca, R. J. (2018). Oral and Maxillofacial Trauma (4ª ed.). Elsevier.
4. Nutbeam, D., & Lloyd, J. (2021). Understanding and Evaluating Health Promotion (2nd ed.). McGraw-Hill.
5. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.
6. Ministério da Saúde de Moçambique. (2019). Manual de Estágios e Extensão em Saúde Comunitária. Maputo: MISAU.

© Copyright ANEP 2026

Este módulo é para uso apenas para fins de formação por Instituições acreditadas pela ANEP, em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP

Actividades a realizar

Nº	Actividade Específica	Objetivo da Actividade	Tipo de Evidência / Observação	Frequência Mínima Recomendada
1	Realizar avaliação funcional da fala e voz em pacientes com disfonias, disartrias e gaguez.	Identificar alterações funcionais e estruturais da fala.	Fichas de avaliação e relatório supervisionado.	5 pacientes / semana
2	Aplicar técnicas de reabilitação fonoaudiológica sob supervisão.	Desenvolver habilidades terapêuticas em distúrbios da fala e deglutição.	Observação direta e registo em ficha prática.	5 sessões / semana
3	Realizar exercícios de deglutição supervisionada para pacientes com disfagias.	Promover segurança alimentar e melhora funcional.	Relatório de sessão prática.	3 pacientes / semana
4	Elaborar e aplicar planos de intervenção individualizados.	Desenvolver capacidade de planeamento terapêutico baseado em avaliação clínica.	Plano terapêutico escrito e validado pelo supervisor.	5 planos / estágio
5	Observar e participar em procedimentos maxilo-faciais básicos (traumas, fraturas, contusões).	Conhecer a anatomia funcional e procedimentos clínicos do complexo maxilofacial.	Diário de observação e relatórios.	3 casos / semana
6	Auxiliar na triagem e primeiros socorros em traumas maxilofaciais simples.	Desenvolver prontidão para emergências e conduta segura.	Relatórios de atendimento supervisionado.	5 casos / estágio
7	Participar em campanhas de prevenção auditiva e fonoaudiológica na comunidade.	Aplicar princípios de extensão comunitária e educação em saúde.	Relatórios de atividades e feedback dos participantes.	2 campanhas / mês
8	Educar pacientes e familiares sobre higiene oral, prevenção de traumas e cuidados pósoperatórios.	Promover autocuidado e prevenção de complicações.	Registros de sessões educativas supervisionadas.	5 sessões / semana
9	Realizar testes de percepção auditiva básica e screening em pacientes da comunidade.	Identificar precocemente alterações auditivas.	Ficha de triagem e relatório de resultados.	10 pacientes / semana
10	Participar de discussões clínicas e reuniões multiprofissionais	Desenvolver raciocínio clínico e comunicação interdisciplinar.	Relatório de participação e observação.	1 reunião / semana

	sobre casos de maxilo-facial e fonoaudiologia.			
11	Executar registro detalhado de evolução clínica e terapêutica de pacientes atendidos.	Desenvolver habilidades de documentação clínica e acompanhamento longitudinal.	Diário de campo, ficha de evolução e portfólio.	1 registro / paciente / semana
12	Observar cirurgias ou procedimentos terapêuticos em maxilo-facial (quando disponíveis).	Familiarizar-se com abordagens cirúrgicas e técnicas de intervenção.	Relatórios de observação supervisionada.	2 procedimentos / estágio
13	Aplicar técnicas de relaxamento, respiração e articulação para reabilitação fonoaudiológica.	Melhorar desempenho funcional da fala e voz.	Relatório de sessões e avaliação do supervisor.	3 sessões / semana
14	Conduzir análise crítica das intervenções realizadas e propor melhorias.	Desenvolver senso crítico e capacidade de autoavaliação.	Relatório reflexivo supervisionado.	1 relatório / semana
15	Manter normas de biossegurança e ética durante atendimento clínico e comunitário.	Garantir segurança do paciente e do profissional.	Checklist contínuo e observação do supervisor.	Contínuo
16	Organizar e manter material clínico e educativo usado nas sessões terapêuticas e comunitárias.	Assegurar manutenção e disponibilidade do material.	Checklist de inventário e relatório de supervisão.	2 vezes / semana
17	Participar em atividades de extensão comunitária em escolas e centros de saúde.	Promover educação em saúde e prevenção de distúrbios auditivos e fonoaudiológicos.	Relatórios de atividade e feedback da comunidade.	2 visitas / mês
18	Aplicar instrumentos de avaliação funcional da mastigação e deglutição.	Integrar conhecimentos de maxilo-facial e terapia da fala.	Fichas de avaliação e relatório de supervisão.	5 pacientes / semana
19	Apoiar em intervenções terapêuticas assistidas por tecnologia (softwares de fala, dispositivos auditivos).	Desenvolver habilidades em recursos tecnológicos de reabilitação.	Relatório de sessão prática.	3 sessões / semana

20	Elaborar relatório final reflexivo consolidando experiências clínicas, comunitárias e terapêuticas.	Registrar evolução, dificuldades e aprendizagens do estágio.	Relatório final assinado pelo supervisor.	1 relatório / estágio
----	---	--	---	-----------------------

Nota:

Todas as actividades práticas devem ser registadas em ficha individual de estágio com assinatura do supervisor; O formando só progride se completar 100% das actividades práticas.

O supervisor pode ajustar as frequências conforme a realidade do campo de estágio, desde que garanta exposição suficiente à prática;

A frequência de tarefas exigidas corresponde ao limite mínimo. Havendo oportunidade para a realização de tarefas, recomenda-se que o formando pratique;

As tarefas são apenas validadas quando assistidas e assinadas por um profissional qualificado.

5.4. UC SSS015205261 Levar a cabo uma Experiência de Trabalho integral

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	Levar a cabo uma Experiência de Trabalho integral		
Descrição da Unidade de Competência: Esta unidade tem como propósito integrar e consolidar as competências desenvolvidas durante O curso de certificação vocacional de nível V em Otorrinolaringologia. O formando, inserido num contexto real de trabalho (hospitalar, clínico, comunitário e de gestão), é orientado a aplicar, com autonomia e responsabilidade, os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos nos módulos anteriores. Durante o estágio, o formando atua sob supervisão em unidades hospitalares, clínicas maxilofaciais, serviços de terapia da fala e programas de extensão comunitária, demonstrando competência técnica, ética e capacidade de investigação aplicada.			
Código:	UC SSS015205261	Nível do QNQP	5
Campo:	Saúde e Serviços Sociais	Subcampo	Saúde e bem-estar
Data de Registo:		Data da Revisão do Registo:	
Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contexto de Aplicação	
1. Executar actividades clínicas de avaliação, diagnóstico e tratamento em ORL sob supervisão.	a) Realiza anamnese e exame físico otorrinolaringológico com rigor técnico. b) Aplica técnicas apropriadas a cada tipo de paciente e situação clínica. c) Regista e interpreta achados clínicos com precisão e confidencialidade. d) Cumpre as normas de biossegurança, ética e humanização no atendimento.	Serviços hospitalares de ORL, ambulatórios, clínicas maxilofaciais e unidades de terapia da fala.	
	Requisitos de Evidências		
	- Fichas clínicas completas e assinadas pelo supervisor; - Observação direta do desempenho clínico; - Relatórios de prática supervisionada; - Avaliação formativa e somativa.		
2. Planear, implementar e avaliar actividades educativas e de promoção da saúde auditiva e vocal.	a) Identifica necessidades educativas da comunidade ou grupo-alvo. b) Elabora planos e materiais didáticos adequados ao contexto. c) Conduz sessões educativas com clareza e técnicas de comunicação eficazes. d) Avalia o impacto e eficácia das ações realizadas.	- Comunidade, escolas, centros de saúde, campanhas de sensibilização e unidades clínicas.	
	Requisitos de Evidências		

	- Planos de ação e relatórios de campo; - Materiais educativos produzidos; - Observação direta e feedback dos participantes; Avaliação do supervisor.	
3. Aplicar princípios de gestão e organização dos serviços ORL e maxilofaciais.	a) Participa no planeamento e organização das atividades de serviço. b) Colabora no controlo de materiais, equipamentos e fluxo de pacientes. c) Apoia ações de melhoria contínua e segurança do serviço. d) Demonstra espírito de equipe, pontualidade e responsabilidade profissional. Requisitos de Evidências - Relatórios de participação e observação direta; - Fichas de controle de recursos; - Avaliação do supervisor e equipe técnica.	- Serviços hospitalares, clínicas especializadas e unidades de gestão em saúde.
4. Elaborar e apresentar relatório técnico e de investigação aplicada em ORL.	a) Coleta dados clínicos e comunitários de forma ética e sistemática. b) Analisa e interpreta os dados com base em metodologia científica. c) Redige relatório técnico estruturado e fundamentado. d) Apresenta resultados e recomendações com clareza e objetividade. Requisitos de Evidências - Relatório técnico e/ou de investigação; - Apresentação oral ou escrita; - Avaliação pela banca de supervisores; - Feedback institucional.	Instituição de ensino, hospitais e clínicas parceiras, seminários e congressos internos.

UC SSS015205261 **MET4. Experiência de trabalho final/integral – período 4**

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio.

Número de horas normativas: 640 horas

Justificação do módulo:

O estágio integral representa a fase culminante da formação, em que o formando vivencia a prática profissional em ambiente real.

Esta etapa é essencial para:

- Consolidar o desempenho técnico e científico nas áreas clínicas e comunitárias;
- Desenvolver autonomia e pensamento crítico para resolução de problemas;
- Integrar os saberes da prática clínica, ensino, investigação e administração de serviços de saúde;
- Garantir que o egresso esteja apto para atuar em conformidade com os padrões éticos e técnicos exigidos pela profissão.

Os formandos devem preencher o diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos para o estágio, executar as tarefas dentro dos padrões estabelecidos, discutir com o tutor os padrões a atingir que são esperados para as várias tarefas alocadas, executar detalhadamente as tarefas alocadas de uma forma profissional de acordo com os módulos envolvidos no estágio parcial. Observar a todo o momento os requisitos de higiene e segurança e demonstração da capacidade de lidar com situações inesperadas de forma eficaz

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades. O formando deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio. O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar comanuseiativamente em grupos. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tem uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas.

Resultados de Aprendizagem 1

O formando é capaz de realizar atendimentos clínicos sob supervisão, aplicando técnicas de anamnese, exame físico e diagnóstico ORL, de forma ética e segura. (Nº de horas: 160)

É responsabilidade do formador realizar a prospecção de campos possíveis que oferecem possibilidades de realização de estágios. O estágio a este nível deve ser feito preferencialmente numa unidade sanitária. Os formadores devem informar aos responsáveis do campo de estágio sobre os objectivos definidos para o mesmo.

O formando deve preparar o material necessário para o uso pessoal durante as actividades de estágios como, uniforme, EPI, cadernetas, entre outros. Ser capaz de explicar os objectivos do estágio segundo as qualificações; identificar as condições necessárias para a experiência de trabalho (estágio) e ser honesto nas suas afirmações. Os formadores devem dar ao formando uma lista de verificação para os ajudar na discussão referente a organização do estágio.

Resultado de Aprendizagem 2

O formando é orientado a planear, executar e avaliar ações de educação em saúde auditiva, vocal e comunitária, utilizando estratégias de comunicação adequadas ao público. (Nº de horas: 160)

Levar a cabo tarefas alocadas durante a experiência de trabalho (estágio)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para aplicação de procedimentos correspondentes. Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho no local de trabalho. Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos. As tarefas de estágio estarão ligadas a procedimentos e técnicas ligadas aos módulos envolvidos nos estágios anteriores (parciais, períodos 1 a 3), acrescidos de novas tarefas que compactiveis a sua formação.

O formando deve ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho que sejam de natureza comanuseiativa, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando-as com os objectivos definidos.

Actividades a realizar

Área de Actuação	Actividades Específicas do Formando	Objectivo / Finalidade	Contexto de Aplicação	Frequência Mínima Recomendada
1. Área Clínica – Otorrinolaringologia	Realizar anamnese e exame físico otorrinolaringológico sob supervisão.	Desenvolver competência na avaliação inicial do paciente ORL.	Ambulatório Hospital	≥ 10 pacientes / semana
2. Executar técnicas de inspeção, palpação, rinoscopia, otoscopia e orofaringoscopia.	Dominar técnicas básicas de exame físico ORL.	Laboratório clínico / Consultório	≥ 5 de cada tipo / semana	
3. Auxiliar em exames complementares simples (audiometria, impedanciometria, nasofibrosopia).	Apoiar diagnóstico funcional auditivo e nasal.	Serviço de diagnóstico ORL	≥ 10 sessões / mês	
4. Aplicar protocolos básicos de tratamento (limpeza auricular, irrigação nasal, uso tópico).	Consolidar técnicas de tratamento básico.	Ambulatório / Sala de curativo	≥ 10 procedimentos / mês	

5. Apoiar em pequenos procedimentos cirúrgicos (extração de cerúmen, drenagem, cauterização).	Desenvolver destreza e noções de instrumentação.	Sala de pequenos procedimentos	≥ 5 casos / mês	
6. Registrar achados e evolução clínica dos pacientes.	Fortalecer a competência de registro técnico e observação.	Todos os contextos clínicos	1 registro completo / paciente	
7. Aplicar normas de biossegurança e ética profissional.	Garantir segurança e conduta ética.	Permanente	Contínua	
8. Área Maxilofacial	Apoiar no diagnóstico e triagem de distúrbios e traumas maxilofaciais.	Identificar situações clínicas e urgências.	Cirurgia / Urgência hospitalar	≥ 10 casos / período
9. Prestar suporte em imobilização e cuidados pós-operatórios.	Aplicar técnicas de apoio a cirurgias faciais.	Bloco operatório / Enfermaria	≥ 5 casos / período	
10. Auxiliar na higienização e esterilização de instrumentais.	Manter controle de infecção e preparo técnico.	Central de material esterilizado	≥ 10 sessões / período	
11. Observar e apoiar cirurgias de reconstrução facial.	Compreender etapas cirúrgicas e cuidados integrados.	Bloco cirúrgico	≥ 3 cirurgias observadas	
12. Registrar observações clínicas e técnicas aplicadas.	Desenvolver atenção e capacidade de relato técnico.	Todos os contextos	1 registro / procedimento	
13. Área de Terapia da Fala e Voz	Observar e apoiar sessões de avaliação vocal e de deglutição.	Familiarizar-se com técnicas diagnóstico funcional.	Clínica de terapia da fala	≥ 10 sessões / mês
14. Aplicar exercícios de treino vocal sob supervisão.	Adquirir técnica em reabilitação vocal.	Consultório Clínica reabilitação	≥ 15 sessões / período	
15. Acompanhar sessões de reabilitação auditiva.	Promover integração entre audiologia e voz.	Serviço reabilitação auditiva	≥ 5 sessões / mês	

16. Participar em orientações a pacientes e familiares.	Desenvolver comunicação terapêutica e educativa.	Consultórios Comunidade	≥ 5 orientações / mês	
17. Registar evolução dos pacientes.	Consolidar habilidades de observação clínica.	Consultório Reabilitação	1 ficha / paciente	
18. Área de Extensão Comunitária e Saúde Pública	Levantar dados sobre determinantes e riscos em saúde auditiva e vocal.	Integrar investigação aplicada à prática comunitária.	Comunidade / Escolas / Centros de saúde	≥ 3 levantamentos / estágio
19. Participar na elaboração de campanhas educativas.	Planejar intervenções de promoção da saúde.	Comunidade / Escolas	≥ 2 campanhas completas	
20. Ministras palestras ou oficinas de educação em saúde.	Desenvolver habilidades de comunicação em grupo.	Comunidades / Escolas	≥ 3 sessões educativas	
21. Recolher e sistematizar dados epidemiológicos.	Fortalecer raciocínio analítico e registro técnico.	Campo / Centros de saúde	≥ 2 relatórios	
22. Área de Administração e Gestão dos Serviços ORL	Organizar o fluxo de pacientes e o arquivo clínico.	Aprimorar competências de gestão e organização.	Secretaria / Sala de registros	≥ 2 semanas de prática
23. Controlar inventário de materiais e equipamentos.	Compreender gestão de recursos de saúde.	Armazém / Sala técnica	≥ 2 verificações / mês	
24. Aplicar normas de biossegurança e higiene institucional.	Reforçar práticas de segurança ocupacional.	Todas as áreas	Permanente	
25. Participar em reuniões de equipa e relatórios de serviço.	Integrar-se à dinâmica de trabalho em equipe.	Serviços clínicos	≥ 2 reuniões / mês	
26. Área de Investigação e Relato Técnico	Formular tema e objetivos de uma investigação aplicada a ORL	Estimular pensamento crítico e científico.	Instituição de ensino / Estágio	1 projeto / estágio
27. Colectar e analisar dados.	Aplicar metodologia científica básica.	Campo / Clínica / Comunidade	≥ 1 estudo completo	

28. Elaborar relatório técnico e apresentar resultados.	Sintetizar evidências e propor melhorias.	Sala de aula / Seminário final	1 relatório final + defesa oral	
---	---	--------------------------------	---------------------------------	--

Nota:

Todas as actividades práticas devem ser registadas em ficha individual de estágio com assinatura do supervisor; O formando só progride se completar 100% das actividades práticas.

O supervisor pode ajustar as frequências conforme a realidade do campo de estágio, desde que garanta exposição suficiente à prática;

A frequência de tarefas exigidas corresponde ao limite mínimo. Havendo oportunidade para a realização de tarefas, recomenda-se que o formando pratique;

As tarefas são apenas validadas quando assistidas e assinadas por um profissional qualificado.

Resultado de Aprendizagem 3

O formando é capaz de participar na gestão de serviços ORL e maxilofaciais, colaborando na organização, segurança e melhoria da qualidade do atendimento. (Nº de Horas; 160)

O formador deve explicar aos formandos uma variedade de métodos e técnicas para reconhecer sinais críticos, aplicar medidas iniciais de estabilização e documentar e comunicar ações à equipa de saúde.

Os responsáveis pelo campo de estágios devem ser envolvidos na elaboração das listas de verificação necessárias que devem ser seguidas e preenchidas para providenciar a evidência de desempenho Certificado Vocacional de Nível V Otorrinolaringologia no local de trabalho.

Os formandos devem escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam e relacionando-as com os objectivos definidos. O formando deve ainda ajudar voluntariamente nas tarefas que não são da sua responsabilidade, observar as práticas de trabalho de forma atenta fazendo perguntas onde for relevante, demonstrar atitude positiva e trabalhar para equipa atingir os objectivos, escutar atentamente as instruções aceitando-as de forma positiva, procurar conselho, assistência e opinião dos outros, caso necessário, criar relações de trabalho, modificar o comportamento de forma apropriada para satisfazer as necessidades em diferentes situações. O formando deve escrever e manter um diário de actividades relatando cada actividade que desempenhou e relacionando as com os objectivos definidos.

Resultado de Aprendizagem 4

O formando é orientado a elaborar, analisar e apresentar relatórios técnicos e de investigação aplicada, utilizando metodologia científica adequada à prática profissional (Nº de horas: 160 horas)

Os formandos devem fazer a auto avaliação duma forma honesta e aberta. Usando o seu diário de actividades eles devem rever o seu progresso durante o estágio para o cumprimento dos objectivos definidos. Neste ponto o formador deve discutir os relatórios feitos pelos tutores de estágio, com os formandos para ajudar e apoiar o processo de análise. Os formandos devem receber o modelo do relatório do estágio antes de submeterem os mesmos para serem avaliados. O formador deve rever e criticar construtivamente os relatórios. No fim deste processo os formandos devem estabelecer novos objectivos realísticos. O formando reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê efectivamente o progresso, comenta de forma crítica a avaliação do tutor e expressa claramente os sentimentos e reacções em relação à experiência de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino e aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando.

O formando deve realizar uma gama variada de tarefas e actividades e deve participar activamente em todas as tarefas alocadas pelo supervisor de estágio.

O formando deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar em equipa.

Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos da tarefa que vai realizar. O formando deve realizar variedade de tarefas e actividades relacionadas com os critérios de desempenho e o contexto de aplicação. As tarefas e actividades devem providenciar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades num ambiente de trabalho real. O ensino em pequenos grupos deve ser curto para permitir tempo para as actividades práticas envolvidas de forma a assegurar o envolvimento individual e como membro de um grupo. A oportunidade de refazer, rever e avaliar pelos formandos, supervisores e colegas é uma parte essencial de todas as actividades formativas. Combinado o módulo de “Experiência de trabalho – Período 4” com outros módulos:

Este faz parte dos últimos módulos vocacionais do quarto trimestre lectivo e visa consolidar as competências adquiridas para melhor colaboração e participação nos processos de Educação, Ensino e Investigação em Saúde.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

O critério de desempenho deve ser avaliado com base nos materiais apresentados pelo formando na preparação do estágio. Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando uma lista de observação durante o encontro de preparação do estágio com o supervisor e tutor de estágio.

Resultados de Aprendizagem 2 e 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo tutor e supervisor do estágio no local de trabalho durante o estágio.

Esta lista de verificação deve ser suportada por um relatório do tutor ou supervisor do estágio no local de trabalho, com base num formulário simples a ser entregue pela instituição de formação. Este relatório não deve conter mais do que 1000 palavras.

Resultado de Aprendizagem 4

Os critérios de desempenho devem ser avaliados usando as versões revistas avaliadas no resultado de aprendizagem. Os critérios de desempenho devem também ser avaliados através de um relatório submetido pelo formando que deve incorporar detalhes do trabalho diário registados no diário durante o decurso do estágio. Este relatório deve usar os formulários a ser entregues pelo formador e não deve ter mais que 1000 palavras.

Referência Bibliográfica

1. Behlau, M. (2021). Voz: O Livro do Especialista (2ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter.
2. Boone, D. R., McFarlane, S. C., & Von Berg, S. L. (2019). The Voice and Voice Therapy (10th ed.). Pearson.
3. Fonseca, R. J. (2018). Oral and Maxillofacial Trauma (4ª ed.). Elsevier.
4. Nutbeam, D., & Lloyd, J. (2021). Understanding and Evaluating Health Promotion (2nd ed.). McGraw-Hill.
5. ANEP. (2020). Guia de Organização Curricular para Cursos de Formação Profissional Baseada em Competências. Maputo: Autoridade Nacional de Educação Profissional.
6. Ministério da Saúde de Moçambique. (2019). Manual de Estágios e Extensão em Saúde Comunitária. Maputo: MISAU.

FICHA TÉCNICA

Elaboradores

Arquimedes Wamarremula Pedro Bambo

Colaboradores

Matilde Sandra M. C. Chemane Zulo

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Autoridade Nacional de Educação Profissional – ANEP
Direcção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde Repartição de
Normas e Desenvolvimento Curricular

COORDENAÇÃO

Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Formação de Profissionais de Saúde
Departamento de Formação Inicial
Moçambique
--- 2026 ---